CONSEQUÊNCIAS DO TRIUNFO SOCIALISTA NA ÁUSTRIA (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 7 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 957 ANO 49.º PREÇO 1$50

LOTARIA DA PÁSCOA
JOGUE NO
CAMPIÃO

Pelas estradas do Alentejo, na aridez da paisagem, o insólito de um «bólido» traçando o percurso a caminho de Vila Real

XXI VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

VAN BERGEN (DATSUN 1600 SSS) —primeiro à partida de Vila Real

VILA REAL, 7 *(Do nosso enviado especial Avelãs Coelho)* — Escolhida para final da 2.ª etapa da XXI Volta a Portugal, esta cidade viu chegar, ao fim da madrugada de hoje, apenas 18 dos 29 concorrentes que tinham alinhado á partida, em Elvas.

Nota de sensação: o sul-africano Van Bergen é o «leader» da prova, neste momento, com uma vantagem de 4 segundos sobre Américo Nunes, o segundo classificado provisório.

O piloto da Africa do Sul — possuidor de um «Datsun 1600 SSS» bastante potente e extraordinàriamente bem afinado — tem demonstrado uma classe de verdadeiro campeão e passa a ser o grande «homem a bater» pelos pilotos nacionais na derradeira etapa desta noite.

Na etapa de Elvas para Vila Real — 691,400 km em 12 horas e 45 minutos — o primeiro concorrente a abandonar a prova foi Christian Melville. Embora tenham substituído, num tempo «record» (25 minutos!) a junta queimada da cabeça do motor do seu «Datsun 1600 SSS» o carro continuou avariado e poucos quilómetros conseguiu fazer.

A «florestal» da Serra de Portalegre era o primeiro

(Continua na última página)

HOJE 40 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

ECLIPSE DO SOL PELA TV

(Ler notícia na 15.ª página)

GUATEMALA: OS GUERRILHEIROS AMEAÇAM EXECUTAR O ADIDO NORTE-AMERICANO

CIDADE DA GUATEMALA, 7 — (R.) — Guerrilheiros guatemaltecos ameaçaram executar um diplomata americano raptado a não ser que quatro dos seus companheiros, presos pelo Governo, fossem libertados dentro de 48 horas.

Uma comunicação dos guerrilheiros indicou o nome dos companheiros presos como sendo José António Sierra, Leonel Del Cid, Vialina Antobietta Monzon e José Manuel Aguirre Monzon.

O diplomata americano raptado é Sean Holly, de 41 anos, adido de trabalho na embaixada dos Estados Unidos nesta capital.

As forças armadas rebeldes pediram, também, ao Governo para concordar publicamente em suspender o mau tratamento de presos políticos.

Exigiram que as condições se concretizassem dentro de 48 horas, após o seu ultimato, enviado a fontes afectas á Imprensa desta capital ás 21 horas locais da noite passada.

As exigências das guerrilhas foram apresentadas numa carta escrita á máquina e entregue aos jornais locais.

Os guerrilheiros são membros da Força Armada Revolucionária.

Os dois Monzons, irmão e irmã, estão presos por roubo de automóveis e os outros dois indivíduos encontram-se detidos por actividades subversivas.

A carta ordenava também ao Governo que «cessasse imediatamente a perseguição ás forças rebeldes» e todas as actividades contra a Força Armada Revolucionária.

Um informador da embaixada norte-americana declarou esta manhã á Reuter que não havia notícias de Holly mas esperava que tudo corresse bem.

VÊM PRODUZIR EM PORTUGAL PARA VENDER NA AMÉRICA

NUMEROSAS EMPRESAS de países membros da E. F. T. A. e dos Estados Unidos têm vindo a estabelecer-se em Portugal nos últimos anos, aproveitando condições favoráveis para a produção de determinadas mercadorias — afirma o ministro da Economia e das Finanças, dr. Dias Rosas, num artigo que escreveu para a revista belga «L'Européen», de Bruxelas. Deste modo — salienta o ministro — «algumas empresas americanas têm colhido benefícios com a produção em Portugal de certos artigos de que carecem no mercado do seu País.

(Ler na página 15)

OPERAÇÃO AOS OVÁRIOS — Jean Seabrook, de 27 anos, natural de Torquay (Inglaterra) e mãe de três filhos, vai ser submetida, por sua livre vontade, a uma operação durante a qual os seus ovários serão envolvidos em sacos de plástico para evitar que tenha mais filhos.

Últimas notícias (Ler na 2.ª página)

REINSPECÇÕES MILITARES PARA LICENCIADOS ISENTOS OU INCAPAZES PARA O SERVIÇO

Todos os licenciados em Medicina, Medicina Veterinária e Farmácia com a idade máxima de 36 anos completos durante o corrente ano, que tenham a situação de isentos ou incapazes do serviço militar e que ainda não tenham sido reinspeccionados serão obrigatóriamente presentes á Junta Especial de Reinspecção que reune no Hospital Militar Principal a partir do dia 31 do corrente mês — indica-se de fonte oficial.

Os editais convocatórios com indicação dos nomes dos indivíduos a reinspeccionar e das datas da reunião da Junta Especial de Reinspecção, vão ser em breve afixados nas freguesias de recenseamento respectivas.

Os licenciados, nestas condições, que porventura não constem nos editais, devem dirigir-se aos Distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, ou á Repartição de Recrutamento, na Praça do Comércio, a fim de esclarecer e legalizar a sua situação militar.

SEGUE AMANHÃ PARA MOÇAMBIQUE O ENG.° ARANTES E OLIVEIRA

O sr. eng.° Arantes e Oliveira, recentemente nomeado governador-geral de Moçambique, segue amanhã por via aérea, para Lourenço Marques, no avião da carreira da TAP.

Ontem, o sr. eng.° Arantes e Oliveira apresentou cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado, ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração e Fomento Ultramarino

JÁ TEM DIRECTOR O MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Por portaria publicada no «Diário do Governo», foi nomeada para o cargo de director do Museu de Arte Contemporânea a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Coelho Bártolo, que dirigia o Museu de Bragança. Desde 1967, data da morte de Eduardo Malta, que o M. A. C. não tinha director.

O MINISTRO DA ECONOMIA E FINANÇAS NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — O ministro da Economia e Finanças, dr. João Augusto Dias Rosas, presidiu hoje á 78.ª Reunião dos Presidentes das Camaras do Distrito de Coimbra, que se efectuou de manhã nesta cidade, terra natal daquele membro do Governo.

O presidente da Camara da Figueira da Foz deu as boas-vindas ao visitante. Na reunião foram tratados diversos assuntos, principalmente de natureza económica, como seria natural, tendo o presidente do Município de Oliveira do Hospital, representante dos municípios rurais na Camara Corporativa, feito uma exposição sobre as «dificuldades financeiras dos Municípios».

Após a sessão de trabalhos, os participantes reuniram-se num almoço que decorreu num hotel da cidade, antes de nos Paços do Concelho se realizar uma sessão de homenagem ao sr. ministro Dias Rosas, em que usaram da palavra o presidente do Município da Figueira da Foz e o governador civil do distrito.

O sr ministro Dias Rosas seguiu para Lisboa, com uma paragem em Coimbra, para jantar.

A LOTARIA DE ONTEM

Incessantemente cresce, semana a semana, a venda dos títulos das nossas lotarias. Assim, para a primeira lotaria de Março (especial), cujo sorteio se realizou ontem, o publico comprou mais de 43 200 fracções que em idêntico sorteio do mês findo. A maior procura de bilhetes e de cautelas tem-se acentuado desde que foram postos em vigor os actuais planos, que comportam maior quantidade de prémios. Aliás, esta orientação de premiar grande numero de compradores figura entre as primeiras preocupações dos responsáveis pela gestão da Lotaria Nacional, aguardando-se que brevemente sejam publicados os esquemas de próximos sorteios com características verdadeiramente revolucionárias. Ontem a extracção dos prémios foi presenciada por algumas centenas de curiosos que, vivamente interessados, acompanharam o vistoso cerimonial. A «taluda», de 6000 contos, foi apregoada ao n.° 42 571 e os 2.° e 3.° prémios, respectivamente de 600 e de 240 contos, aos n.os 40 242 e 29 227.

No próximo dia 28 realiza-se a tradicional Lotaria da Páscoa que, este ano, oferece quatro «taludas» em outras tantas séries de bilhetes. Até lá os sorteios semanais são de tipo popular, ás sextas-feiras, com um prémio maior de 4200 contos.

CONVITE PARA FÉRIAS SURPRESA
Repimpa

Tempo de férias, é uma coisa que ninguém gosta de perder. Goze os belos dias de Verão que se aproximam, na companhia de um "REPIMPA".

A praia, o mar, você e o colchão...
"REPIMPA"
... Ou o barco se quiser!

VISITE NA NAUTICAMPO O PAVILHÃO DAS INDÚSTRIAS PEREIRA & BRITO
TEMOS UMA SURPRESA PARA SI!

Nauticampo 4.°
de 5 a 15 de Março
na
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Últimas novidades de recreio
na terra e no mar
HORÁRIO: Hoje e amanhã das 15 às 24 h.
ENTRADA: — 5$00

PIANÒLA
AUTO-RADIO DE TECNICA AVANCADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PORTUGAL E ÁFRICA DO SUL CRITICADOS POR U THANT

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 7 — (F. P.) — Embora um certo progresso de ordem constitucional tenha sido alcançado, desde o ano passado, em certos territórios não autónomos, não é menos verdade que, no conjunto, o ano findo foi um ano de decepção e de frustração, declarou ontem U Thant, secretário-geral da O. N. U., ao abrir a primeira sessão para 1970 do comité de descolonização («comité dos 24»).

Na Africa Austral, por exemplo, acrescentou U Thant, assiste-se ao aparecimento de sinais inquietantes de cepticismo quanto á vontade da comunidade internacional auxiliar os povos não autónomos a realizar as suas aspirações legítimas á liberdade e á independência.

O secretário-geral criticou «a atitude completamente negativa» da Africa do Sul em relação á Namíbia (ex-Sudoeste Africano), o «desprezo obstinado» de Portugal em relação ás resoluções da O. N. U. acerca dos seus territórios africanos e o insucesso das sanções adoptadas contra a Rodésia. «Acresce — disse U Thant — que na sua vontade de abafar o desejo de emancipação destes povos, as autoridades destes territórios, colaborando entre si e ajudadas por certos interesses estrangeiros, utilizam, cada vez mais, processos cruéis de repressão que prejudicam a segurança e a integridade territorial dos paises africanos vizinhos».

U Thant conclui afirmando que o manifesto de Lusaka, originário da Organização da Unidade Africana, era uma «etapa importante» na evolução da preocupação internacional a respeito da situação na Africa Austral.

Davidson Nicon (Serra Leoa) foi eleito, por unanimidade, presidente do «comité dos 24» para o ano de 1970.

Desastre ferroviário perto de Durban • 20 mortos

DURBAN (Africa do Sul), 7 — (F. P.) — Morreram pelo menos vinte africanos no descarrilamento de um comboio, esta tarde, nos arrabaldes de Durban.

O comboio, reservado a passageiros negros, saltou dos carris quando atravessava a grande velocidade uma estação próximo de Durban. Ficaram destruídas três carruagens. Entre as vítimas figura o maquinista do comboio.

Um foguetão francês colocará em órbita o satélite alemão «Dial»

PARIS, 7 — (F. P.) — Depois de amanhã a França retoma os seus lançamentos de satélites a partir da nova base espacial de Kurou, na Guiana. O novo veículo propulsor «Diamante-B» será posto ao serviço pela primeira vez, devendo colocar em órbita o satélite «Dial» (Diamante-Alemanha) de fabricação alemã, o qual compreende uma cápsula tecnológica «Mika», de 52 quilos, e um satélite científico de 65 quilos.

O «Diamante-B» tem três andares e dispõe de impulso suficiente para colocar um satélite de 120 quilos numa órbita de plano equatorial a 500 quilómetros de altitude.

O primeiro andar, «Ametista», tem um reservatório de carburante líquido, funcionando os outros dois a carburante em pó.

A cápsula tecnológica do satélite «Dial» está ligada ao terceiro andar do foguetão e não se desprenderá deste. O seu papel é fornecer indicações acerca do funcionamento do novo propulsor. O satélite própriamente dito desligar-se-á do terceiro andar, devendo transmitir durante algumas semanas informações científicas acerca da cintura equatorial de partículas denominada «Geocoroa».

GENERAL FRANÇA BORGES

A portaria do ministro do Interior que nomeia o sr. eng. agrónomo Fernando Santos e Castro para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa insere um louvor ao sr. general França Borges pelo zelo e dedicação revelados no exercício daquelas funções durante cerca de onze anos. Acrescenta o louvor que o antigo presidente do Município de Lisboa contribuiu «de modo notável para o prestígio da capital do País, que bem serviu, quer mediante a resolução ou o estudo dos muitos dos seus mais instantes problemas, quer pelo modo dignificante como sempre a representou dentro do País e em reuniões internacionais.»

CONFECÇÕES DE AMIANTO

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MUNDO MOTORIZADO
ESTÁ À VENDA O N.° 298 COM 64 PÁGINAS
QUASE INTEIRAMENTE DEDICADO AO SALÃO NAUTICAMPO 4.°
QUE ALÉM DUMA OPORTUNA INFORMAÇÃO DO CERTAME VOLTA A OFERECER A TODOS OS LEITORES O BRINDE DE
50 % DE DESCONTO
EM NUMEROSOS ARTIGOS DE UTILIDADE PARA AUTOMÓVEIS, BARCOS E CAMPISMO
Adquira já o seu exemplar antes que se esgote a edição ou o artigo que desejaria obter.
Número avulso 7$50 — Contra-reembolso 12$50
Pedidos à Rua do Alecrim, 53, r/c., F. — Lisboa-2 — Telefone 323225

Novas perspectivas políticas com a vitória socialista na Áustria

O êxito do partido socialista austríaco (S. P. Oe.), esteve a dois passos de obter a maioria absoluta num parlamento onde, há quatro anos, se sentava nos bancos da oposição, surpreendeu os amigos mais optimistas do sr. Kreisky. Fora de dúvida, que era sensível nos últimos meses um avanço socialista nas votações provinciais.

Por via de regra atribuído a razões locais, esse avanço não parecia poder estender-se a um escrutínio nacional.

Os populistas, no poder há quatro anos, pareciam caminhar de novo de vento em popa, e nem a situação económica, incontestàvelmente boa, nem a estabilidade do eleitorado, pareciam anunciar modificações muito sensíveis.

Conduzido na luta eleitoral por um chefe contestado no seio do seu próprio partido, desprovido de uma equipa que fornecesse «ministeriáveis» visivelmente na defensiva, o partido socialista registou, todavia progressos sem precedentes. Os excessos da propaganda do adversário (ultrajante e, nalguns casos eivada de um ânimo anti-semita) não serviu, manifestamente, a sua causa. Denunciados como «cagoulards» anónimos e apáticos, os candidatos do S. P. Oe. beneficiaram do apoio dos cidadãos que não apreciam tais métodos.

As principais razões do avanço socialista, todavia, não são devidas apenas ao estilo da campanha.

É evidente que a decomposição do partido socialista dissidente do sr. Olah, transfuga do S. P. Oe. a quando da consulta precedente, levou dezenas de milhares de eleitores a voltar à origem Igualmente, o esmagamento dos comunistas (cujo apoio incondicional à política soviética e a hostilidade á corrente liberal desacreditavam e isolavam da classe trabalhadora) reverteu também em proveito dos candidatos socialistas.

A gente nova, muito numerosa, que pela primeira vez votava, a partir da idade de 19 anos, pesou também na balança. Os jovens ficaram, provàvelmente, insensíveis á argumentação populista fundada na hostilidade a toda a inovação e na recusa de toda a experiência. Num país em que a tolerância de pai e filho, entre «negro» e «vermelho», foi durante muito tempo uma tradição, o que se passou mostra-se um pouco com o aspecto de uma revolução.

Ao falar de uma «penetração nas aldeias que fez época», o sr. Kreisky insistiu justamente na reviravolta sociológica que a consulta ao eleitorado tornou patente. Os socialistas obtiveram, com efeito, nas pequenas comunas rurais.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

ganhos superiores a média nacional.

A base rural e conservadora do partido populista do sr. Klaus — que, julgando-se seguro nas suas retaguardas, dirigiu os seus esforços para as cidades — foi abalada por esse facto de maneira decisiva. Também lá, o eleitor parece, após dois decénios politicamente bastante mornos, tomar gosto pela mudança e dar a sua oportunidade á oposição.

À cabeça de um gabinete de grande coligação, a tarefa do sr. Kreisky será sem dúvida facilitada pela nitidez do seu êxito. Herdando, a propósito do Tirol do Sul, um acordo que àsperamente criticou enquanto na oposição, pode ser tentado a repor em causa este regulamento, que, no entanto, é razoável. Admirador do socialismo escandinavo, reforçará a facção que pretendia fazer dele a ideologia dominante de um Mercado Comum alargado. No interior, apontou um conjunto de reformas sòlidamente concebidas, de que a Áustria (próspera mais, graças aos outros do que ao seu próprio modernismo) tem inegàvelmente necessidade. É certo que a personalidade poderosa e criticada do novo chefe do Governo austríaco tornará delicada a colaboração com a ala populista. É, porém, a única fórmula concebível, uma vez que o partido liberal, ao proclamar solenemente a sua aversão por uma «pequena coligação» com os socialistas, fechou-se a porta do novo gabinete de Viena.

Nota do dia

OUTRO PONTO PARA A AGENDA

MAIS UM PROBLEMA que salta ao caminho: vão fechar no dia 26 as minas de S. Pedro da Cova. Razão alegada: o principal cliente, que era a empresa termoeléctrica do Norte, desapareceu como unidade autónoma, amalgamada como foi na recente política de integração de todas as empresas produtoras e transportadoras de electricidade. A administração da nova empresa decidiu, ao que parece, substituir o carvão por «fuel oil», considerado de maior rendimento. A decisão, do ponto de vista naturalmente restrito da empresa, deverá ser impecável, mas poderá deixar de o ser se o problema for transposto, como não pode deixar de ser, para um âmbito mais amplo: o do interesse nacional.

A situação não é nova nem imprevista. Não é nova, na medida em que não há ainda muitos anos outra povoação portuguesa, constituída e com toda a sua economia montada em torno de um complexo de exploração mineira, viu encerrarem-se, por escasso rendimento, as actividades da mina de cobre de São Domingos, que durante pouco mais de um século foi tida e havida como ponto forte da riqueza do País. A mina fechou e não houve remédio senão descobrir-se outra linha de aplicação para uma população tradicionalmente votada ao ofício mineiro. Não se dispõe, neste instante, de informação actualizada sobre esse processo de reconversão da mão-de-obra, mas vieram a público algumas notícias reportando sinais tranquilizadores.

Também se tem de dizer que a situação não é imprevista porque já o relatório do Plano Intercalar de Fomento (para 1965/67) chamava a atenção para «a situação difícil das minas de carvão nacionais (...) que pode vir a impor a breve prazo a paralisação das actividades, se não forem eficazes as providências tomadas para o evitar. As graves consequências sociais e económicas que o encerramento das minas acarretaria justificam, porém, todo o cuidado que se ponha na resolução ou atenuamento das dificuldades que se defrontam». Parece, porém, que as medidas que então se diziam previstas não deram resultado e que as recomendações proferidas não foram ouvidas.

Não custa a acreditar (ou a adivinhar) que outros combustíveis se revelem mais rendosos e de exploração mais rendosa que carvões fracos, mesmo quando a sua utilização em grande parte (parece que mais de 80 por cento da produção) se faz, como era o caso de S. Pedro da Cova, nas imediações da mina. E isto justifica, quanto à empresa, a sua decisão de substituir o consumo do carvão nacional por outro combustível mais rico. Mas não parece possível, nem legítimo, considerar o problema apenas sob o ângulo da exploração industrial, quando se têm à vista, como é o caso, transcendentes repercussões de ordem social, porquanto, segundo as notícias vindas a público, são à roda de mil mineiros e empregados afectados com a ameaça do desemprego à vista.

Um milhar de pessoas nestas condições deve aproximar-se do milhar de famílias. Quem julga possível ignorar os riscos de uma tal situação? Que medidas é que foram tomadas para acautelar mais este problema previsto, quando tantos são os que saltam ao caminho sem que ninguém os pudesse prever? O que é que se deixou de fazer ou o que é que se fez mal feito? Que esforços de coordenação é que foram tentados na elaboração de uma política energética de conjunto ou mesmo numa visão mais larga, mas indispensável, ao âmbito de razões de equilíbrio nacional que não é legítimo ignorar nem esquecer? Uma vez mais se verifica não se ter prevenido a tempo, como se em cada momento tivéssemos que pensar apenas numa geração. Não se previu nem se preveniu. Ficará agora outro recurso que não seja simplesmente o de remediar?

UM BOM EXTINTOR PODE SALVAR O SEU CARRO E ATÉ A VIDA DOS SEUS FAMILIARES!

Pyrene TRADE MARK

É A MAIOR GARANTIA EM EXTINTORES DE INCÊNDIO

bulicaulo escape

R. CASTILHO, 72-C — TELEFS. 56 16 16 - 56 19 19

LISBOA

NSU CARROS USADOS NSU LUSOLANDA

Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef.: 778073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 537074 — LISBOA

Emitape

A fita utilizada pela BBC e estúdios das grandes marcas de discos.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L. RUA NOVA DO ALMADA, 93-97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 219 — PORTO

Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

RELATÓRIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

SENHORES ACCIONISTAS:

1 — Em 1969, o Mundo Ocidental assistiu ao desenrolar de acontecimentos e de situações de ordem monetária de maior relevância — desvalorização do franco francês, revalorização do marco alemão, alta generalizada das taxas de juro, ampliação do mercado de euro-divisas — com repercussões manifestas no ritmo da actividade económica de diversos países.

Todavia, aqueles eventos não obstaram a uma evolução globalmente favorável da economia ocidental, em particular no domínio da produção e das trocas, com subidas, respectivamente, da ordem dos 5 e 14 %. Para tanto, concorreu decisivamente o espírito de cooperação que, mais uma vez, caracterizou as relações entre países credores e países deficitários no quadro do Fundo Monetário Internacional.

Afigura-se estar, para já, afastada a ameaça de uma grave crise monetária internacional com incidências sérias na produção e no desenvolvimento do comércio. Duvida-se, porém, que medidas como a criação do duplo mercado do ouro e a dos direitos especiais de saque sejam suficientes para estabelecerem o desejado clima de harmonia e equilíbrio monetários. Daí o perfilhar-se, em diversos meios responsáveis, a adesão a um sistema de câmbios mais flexível, que melhor tenha em conta a evolução das conjunturas económicas nacionais.

2 — Entre nós, observou-se, igualmente, expansão da produção, apesar da quebra sentida pelo sector primário e por certas actividades industriais. As estimativas oficiais prevêem um acréscimo do produto interno bruto de cerca de 5,2 %, inferior, por conseguinte, à taxa de 7 % prevista para a média anual em que decorre a execução do III Plano de Fomento.

Foi notória, em 1969, a determinação do sector público em dinamizar o ritmo do crescimento económico. A formação do capital fixo por acção do investimento privado denunciou, entretanto, preocupante estagnação.

A política financeira do Governo, delineada no quadro do equilíbrio orçamental e subordinada a um imperativo esquema de prioridades a satisfazer, manteve-se fiel ao seu objectivo de assegurar a estabilidade interna e a solvabilidade externa da moeda.

A balança de pagamentos deverá fechar em 69 em termos de equilíbrio, situação que contraria os anteriores fortes saldos credores. Esta evolução só será possível pelo saliente desequilíbrio das operações de capitais, já que a balança de transacções correntes denota saldo positivo graças aos movimentos de invisíveis correntes e ao notório progresso verificado no valor das nossas exportações.

A situação de desafogo das nossas contas externas — comprovada pelas amplas reservas do Banco Central, que orçam os 40 milhões de contos — permite esperar um acentuado reforço da nossa capacidade produtiva, pela conveniente mobilização de tão amplos recursos, de forma a alcançar-se a desejada inserção da economia portuguesa na europeia.

Foi, no ano findo, especialmente relevante a actividade legislativa governamental no propósito de melhor regular o funcionamento dos mercados do dinheiro e conjugar a actuação das diferentes categorias de intermediários financeiros. Em relação à banca comercial, devem salientar-se os diplomas sobre a concessão do crédito a médio prazo e do crédito à exportação e o estabelecimento de novas regras de liquidez e de solvabilidade.

3 — O nosso Banco comemorou, no exercício a que respeitam as Contas que vos apresentamos, o seu Cinquentenário.

Cinquenta anos no decurso dos quais, servindo a Economia Nacional e o progresso do País, foi possível transformar a pequena casa bancária da Rua de Sá da Bandeira, no Porto, num dos principais organismos de crédito nacionais.

Essa carreira ascensional foi recordada mediante a publicação de um livro sobre a história da Instituição, «Uma Vida — Uma Obra», no qual se deu o justo relevo à figura e acção do seu Fundador. Aí se descreve, em paralelo com a sugestiva análise que suscita a evolução da vida financeira do País na década dos anos 20 aos nossos dias, o seguro e constante surto do nosso Estabelecimento de Crédito e se comentam os critérios de orientação responsáveis por tão magnífica expansão.

O ano de 1969, em obediência a um vasto programa de realizações, desdobrou-se numa cadeia quase ininterrupta de acontecimentos tanto externos como de âmbito interno, que assinalaram expressivamente a passagem do Cinquentenário do Banco. Quanto aos últimos, não queremos deixar de referir a atribuição de justos benefícios materiais aos funcionários do nosso Estabelecimento de Crédito. Quanto aos primeiros, é de destacar que não se quedaram em simples manifestações de vitalidade institucional — de que são exemplo as festivas inaugurações de novas e excelentes instalações bancárias — mas igualmente abrangeram sérias preocupações de integração no nosso meio cultural, como ressalta da organização da Exposição Nacional de Artes Plásticas, de tão vibrante êxito.

Todavia, dois sucessos se sobrepuseram aos restantes na exaltação dos 50 anos de vida do Banco.

Em Maio, reuniram-se no Palácio de Cristal do Porto mais de 2.000 empregados do Banco, vindos de toda a Metrópole, para em uníssono com os corpos gerentes reafirmarem o espírito de unidade e solidariedade entre dirigentes e dirigidos que, ao longo deste meio século, foi sem dúvida factor decisivo na carreira ímpar da Instituição.

No mês seguinte, o Banco promoveu a realização de um Simpósio, em Lisboa, sob o tema «A política monetária e creditícia como instrumento do desenvolvimento económico». A ele acorreram banqueiros, entre os quais diversos presidentes de conselhos de administração de grandes estabelecimentos de crédito europeus, e economistas representando mais de 20 países do Mundo Ocidental. Foi desvanecedora a distinção com que Sua Excelência o Presidente da República, Almirante Américo Tomás, honrou o Banco ao presidir à sessão inaugural do Simpósio. A ela assistiram vários Membros do Governo, entre os quais Sua Excelência o Ministro das Finanças e da Economia, Dr. João Dias Rosas, que proferiu notável discurso acerca das directrizes da política monetária e bancária nacional.

4 — O Balanço e as Contas do exercício de 1969, atestam por forma inequívoca o contínuo progresso do Banco Português do Atlântico.

De facto, e não obstante os aspectos agressivos que a concorrência bancária assume no mercado monetário nacional, pôde observar-se um desenvolvimento harmonioso dos valores patrimoniais com base na segura expansão das nossas operações, tanto activas como passivas. É assim possível apresentar-vos um Activo fortemente consolidado que atinge a grandiosa verba de 49 milhões e trezentos milhares de contos.

5 — A favorável evolução que as contas certificam só foi, naturalmente, possível pelo crescimento dos recursos financeiros postos à nossa disposição.

No domínio dos capitais alheios, os depósitos registaram, em 1969, uma sensível subida, alcançando a relevante cifra de 18 769 778 274$43. Para melhor se apreciar a grandeza desta verba, diremos que ela representa 15 % do rendimento nacional previsto para 1969 e cerca de 20 % dos depósitos totais da Banca.

Neste capítulo, merece especial destaque o surto dos capitais colocados a prazo na nossa Instituição que ocupam já mais de 2/5 do total dos depósitos, tendo o seu volume quadruplicado nos últimos cinco anos.

Os fundos próprios do Banco — Capital Social e Fundos de Reserva — conheceram no exercício findo novo incremento por forma a acompanharem, em correcta proporção, o acréscimo de depósitos.

Em Março, realizou-se a subscrição de 100 000 acções ao valor nominal, que permitiu o aumento de capital de 500 000 000$00 para 600 000 000$00, de modo a que no ano do Cinquentenário do Banco os seus fundos próprios somassem mais de um milhão de contos, exactamente 1 035 000 000$00.

No último mês de 1969, a Assembleia de Accionistas, convocada extraordinàriamente, deliberou por unanimidade a elevação do capital social em mais 160 000 contos, a realizar em duas fases, sendo a primeira de 60 000 contos. Desta emissão 50 000 acções serão oferecidas à subscrição dos nossos depositantes em vantajosas condições e as restantes 10 000 são reservadas, em termos excepcionais, aos funcionários do Banco para, de acordo com a orientação já anteriormente perfilhada, os associarmos aos resultados de exploração e à valorização do nosso Estabelecimento de Crédito. Logo que esta primeira fase do aumento de capital se encontre concretizada, para o que se aguarda sòmente a indispensável autorização ministerial, o Capital e Fundos de Reserva da Instituição totalizarão mais de um milhão e trezentos milhares de contos, quando há cinco anos perfaziam apenas quatrocentos milhares.

6 — Em correspondência com o desenvolvimento dos recursos financeiros por nós controlados, pudemos concorrer de modo ainda mais sensível, em 1969, por intermédio da mecânica do crédito, para a expansão das actividades económicas nacionais.

Para o evidenciar, assinalemos que o saldo do crédito concedido no final de 69 somava a cifra de 15 milhões e 344 milhares de contos, contra 12 milhões duzentos e oitenta e oito milhares de contos em Dezembro de 1968, revelando uma taxa de crescimento de 24 %.

Neste domínio, poderemos afirmar com segurança ter o Banco ultrapassado as limitadas coordenadas do crédito comercial, ao qual ainda dedicamos, naturalmente, a proporção mais importante dos capitais que gerimos. Somos, efectivamente, um grande banco de depósitos que, pelo volume dos seus recursos e a sua comprovada aptidão, tem a força e a vocação de constituir um intermediário financeiro de primeira grandeza no sistema bancário nacional. Como tal, vimos facultando um saliente apoio à indústria transformadora na montagem de novas fábricas e no reequipamento de outras, assim como procedemos ao financiamento de vultosos investimentos que respeitam ao sector terciário.

Esta orientação tornou-se, certamente, mais firme em 1969 com a regulamentação da outorga do crédito a médio prazo, fixada pelo Decreto-Lei n.º 48 948, em cuja disciplina enquadrámos a nossa acção. Entretanto, até que sejam oferecidas satisfatórias condições de mobilização para os créditos concedidos neste âmbito, cuidamos evitar um exagerado desequilíbrio entre o prazo das inversões e a natureza dos fundos utilizados.

Para habilitarmos os nossos principais centros de decisão com os meios de análise patrimonial e de informação conjuntural e sectorial indispensáveis à concessão do crédito a médio prazo, criámos na Sede Social e no Estabelecimento Central, após os convenientes estágios no estrangeiro, departamentos qualificados que nos possibilitem operar com segurança nesse domínio.

7 — A intervenção do Banco no mercado dos valores mobiliários foi no ano findo particularmente saliente. Comprova-o o crescimento da Carteira de Títulos do Banco que regista agora o valor total de 465 815 191$80 contra 342 346 191$61 do balanço do anterior exercício.

A compra de títulos, em especial obrigações da dívida pública ou garantidas pelo Estado e acções cotadas na Bolsa, é inspirada por regras de boa gestão e por propósito firme de apoiar os grande empreendimentos nacionais.

Assim procedendo, está o nosso Banco a obedecer a superiores interesses que impõem dever as reservas estéreis ser guiadas para o mercado financeiro. Aqui se evidencia quanto é conveniente não se estabelecerem barreiras rígidas na divisão dos dois principais mercados de dinheiro e de permitir uma natural articulação dos diversos intermediários financeiros que neles actuam.

8 — Sem prejuízo da operosidade e vigor que caracterizou a gestão dos negócios do Banco no exercício em análise, não descurámos adoptar uma série de iniciativas que se nos afiguraram particularmente aconselháveis na actual conjuntura bancária portuguesa.

Entre elas cumpre distinguir, no plano das relações internacionais, a organização de Colóquios em Paris e Londres acerca da situação económica e financeira portuguesa e das oportunidades que o nosso País oferece ao investimento de capitais estrangeiros. Foi com natural satisfação que pudemos observar o interessado e atento acolhimento que essas realizações tiveram naqueles dois importantes centros da finança internacional.

Foi também no decurso do ano findo que inaugurámos, em Paris, o primeiro escritório de representação de um banco português no estrangeiro, em cerimónia com a participação das mais altas individualidades financeiras francesas. A actividade do nosso Escritório vem correspondendo inteiramente aos objectivos nacionais de informação e promoção que nos propuséramos alcançar.

No nosso País promovemos, após os êxitos, em 1968, do I e II Encontros de exportadores, o III Encontro que abordou as relações económicas com o Japão e que teve a maior audiência nas esferas industriais e comerciais.

Como iniciativa de carácter tipicamente bancário, passámos a garantir a cobertura dos cheques de montante não superior a 500$00, emitidos pelos nossos clientes sobre as nossas caixas, desde que se cinjam a um reduzido e simples conjunto de normas que tornámos públicas. Medida destinada a generalizar o cheque como meio de pagamento ao comércio de retalho e que distingue o nosso depositante com uma regalia só em uso nos países de nível de vida mais avançado.

9 — Não foram, em 1969, satisfeitos os nossos legítimos desejos de alargar a rede de estabelecimentos bancários que assinalam a nossa presença nas diversas regiões do território metropolitano. Lamentamo-lo por considerar insuficiente a nossa representação em vastas zonas do País.

Entretanto, procedemos à abertura dos estabelecimentos autorizados no exercício anterior: as Agências de Moscavide, Régua e Tomar e a Dependência de Campolide, em Lisboa.

No quadro das instalações, justifica-se referência particular às obras de ampliação e remodelação empreendidas no Estabelecimento Central. Na verdade, podemos agora oferecer, no magnífico imóvel da Rua do Ouro, à nossa clientela e aos serviços, espaços harmoniosamente projectados e dotados dos melhores equipamentos para um processamento célere das operações bancárias.

Também a renovação da nossa rede de Agências foi objecto de um esforço particularmente acentuado neste exercício de 1969. Foi assim que, além das já referidas inaugurações das novas Agências, foram largamente ampliadas e modernizadas as de Albufeira, Guimarães, Figueira da Foz, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Grândola e Aveiro, tendo sido dado às respectivas inaugurações o relevo local adequado.

Destacamos, pela excelência das instalações concebidas, em edifícios especialmente para elas construídos, as Agências de Vila Nova de Famalicão, Aveiro e Santo Tirso, todas com auto-banco próprio, as quais constituem, certamente, três das mais bem apetrechadas representações bancárias portuguesas.

10 — No prolongamento da intensa acção financeira exercida na Metrópole pelo Banco Português do Atlântico, o nosso afiliado Banco Comercial de Angola conheceu naquela Província Ultramarina novos e importantes sucessos.

Com efeito, em 1969, foi consideràvelmente robustecido o seu Activo que, de 6 089 milhares de contos, passou a 8 193 milhares ao mesmo tempo que os depósitos cresciam de 2 849 398 751$86 para 3 642 743 155$89. Uma frutuosa gestão permitiu que as receitas alcançassem 295 380 200$45 e o lucro líquido fosse representado pela cifra de 26 970 000$00.

Em Dezembro do ano findo, os accionistas do Banco Comercial de Angola, entre os quais avulta com posição maioritária a nossa Instituição, deliberaram o aumento do seu capital social de 150 000 para 250 000 contos, mediante a emissão de mais 100 000 acções 200$00 acima do valor nominal. Esta decisão justifica-se, não só para relacionar mais perfeitamente os fundos próprios com os capitais alheios, mas ainda para assegurar as bases da constituição de um departamento financeiro, de harmonia com recente legislação, e facultar a extensão das actividades do Banco Comercial de Angola à Província de Moçambique.

11 — Por força da expansão das nossas actividades, as receitas gerais atingiram a verba de 865 007 008$89, enquanto em 1968 haviam somado 688 053 393$09. No decurso dos últimos cinco anos os resultados brutos da nossa Organização cresceram 2,7 vezes, sendo certo que os lucros líquidos nesse mesmo período só foram multiplicados 1,8 dado o acentuado agravamento de encargos observados, que no ano em apreço totalizaram 773 730 454$19.

Deduzidos aqueles encargos, ou despesas de exploração, aplicados 110 306 229$23 em provisões para créditos de cobrança incerta e em amortizações de instalações e maquinismos, apurámos um lucro líquido de 91 276 554$70 que, adicionado ao saldo transitado do exercício anterior, perfaz

Esc. 91 307 171$30

para o qual propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	9 130 717$60
Fundo de Reserva Variável	21 969 263$00
Dividendo	60 000 000$00
Conta Nova	307 171$30

Se esta proposta merecer a vossa concordância, as Reservas atingirão 466 000 000$00, somando com o Capital 1 066 000 000$00.

12 — Cumpre-nos o doloroso dever de registar, num ano que gostaríamos fosse apenas festivo, o desaparecimento do Senhor Jaime Amador e Pinho, membro do nosso Conselho Fiscal desde 1960, de quem recebemos entusiastas e valiosas provas de carinho pela nossa Instituição. Aqui fica consignado o nosso muito sentido pesar.

No início do corrente ano, pediu a demissão do cargo de vogal do nosso Conselho Fiscal o Senhor Bernardo Pinto Basto de Lencastre que, por esse facto, já não assina o Parecer daquele nosso órgão social. Esse afastamento, imposto pelo novo regime de fiscalização das sociedades anónimas, justifica-se pelo superior interesse de permitir que aquele nosso devotado accionista continue a representar o Banco no Conselho de Administração da CIRES — Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, S. A. R. L. Nestas condições, o Senhor Bernardo Pinto Basto de Lencastre permanece intimamente ligado à nossa Instituição, facto que não dispensa que aqui lhe agradeçamos vivamente a dedicada e prestimosa colaboração com que sempre nos favoreceu através do Conselho Fiscal.

13 — Num ano seguramente mais trabalhoso, em que ao dinâmico esforço destinado a fazer progredir os negócios correntes do Banco houve que somar a desdobrante actividade de realçar com justo brilho o importante marco que foi o Cinquentenário da Instituição, são por nós devidos os mais rasgados louvores a todos os que nos coadjuvaram e asseguraram a execução dos nossos programas e directrizes.

Ao Conselho Fiscal queremos exprimir o nosso reconhecimento pela pronta e confiante cooperação que, mais uma vez, nos prestou.

Ao Secretário Geral, Artur Luís Cupertino de Miranda, aos Directores Gerais, Dr. Carlos da Câmara Pestana e Dr. Vasco Vieira de Almeida, aos Directores, Directores Adjuntos, Subdirectores, Procuradores e demais Funcionários, temos a grata obrigação de manifestar o nosso profundo agradecimento pela inteligência, dedicação e zelo com que actuaram.

Não terminamos sem exprimir aos Correspondentes o muito apreço pelos relevantes serviços desenvolvidos a favor do engrandecimento do Banco.

Porto, 22 de Janeiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Arthur Cupertino de Miranda
Presidente
João Carlos Sobral Meireles
Vice-Presidente
Frás Cabrita de Almeida Conde
Administrador-Delegado
Afonso Patrício de Gouveia
Alberto Saraiva e Sousa
António Brandão Miranda
João dos Anjos Rocha
Mário Miranda Monteiro

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1919

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal		3 340 747 912$71	
Depósitos noutras Instituições de Crédito		984 222 976$38	
Promissórias de Fomento Nacional		235 000 000$00	4 559 970 889$09
Correspondentes no Estrangeiro		832 828 400$27	
Ouro, Moedas e Notas Diversas		40 934 201$71	
Carteira de Títulos e Cupões		465 815 191$80	
Carteira Comercial		10 502 457 359$08	
Letras sobre o Estrangeiro		448 555 746$86	
Correspondentes no País		382 046 231$65	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados		2 267 514 711$23	
Devedores e Credores		497 671 509$73	
Empréstimos a mais de um ano		700 045 230$63	
Outros Valores Realizáveis		11 668 658$40	16 149 537 241$36	20 709 508 130$45
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras			213 031 775$16	
Imóveis		154 592 502$42		
Amortização (a deduzir)		25 574 250$11	129 018 252$31	
Imobilizações Diversas			60 038 358$08	402 088 385$55
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			4 141 642 475$18	4 141 642 475$18
				25 253 238 991$18
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia			10 170 021 755$02	
Valores Recebidos em Caução			6 945 350 279$87	
Devedores por Garantias e Avales Prestados		2 402 585 072$39		
Devedores por Aceites		3 239 187 404$70		
Devedores por Créditos Abertos		283 100 542$70	5 924 873 019$79	
Outras Contas de Ordem			1 019 283 083$35	24 059 528 138$03
				49 312 767 129$21

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional		10 838 895 415$81	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira		17 856$05	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional		1 789 028 365$33	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional		6 089 521 637$24	
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira		52 315 000$00	18 769 778 274$43
Cheques e Ordens a Pagar		94 029 968$52	
Exigibilidades Diversas		7 656 744$88	
Correspondentes no País		8 036 140$92	
Correspondentes no Estrangeiro		7 075 457$30	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados		53 383 335$23	
Devedores e Credores		729 374 109$99	899 555 756$84	19 669 334 031$27
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões				4 457 597 788$61
CAPITAL E RESERVAS			
Capital			600 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal			57 604 841$46	
Reserva de Reavaliação			5 671 544$10	
Outros Fundos de Reserva			371 723 614$44	1 035 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas:			
Saldo do exercício anterior			30 616$60	
Resultado do exercício			91 276 554$70	91 307 171$30
				25 253 238 991$18
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia			10 170 021 755$02	
Credores por Valores Recebidos em Caução			6 945 350 279$87	
Garantias e Avales Prestados		2 402 585 072$39		
Aceites		3 239 187 404$70		
Créditos Abertos		283 100 542$70	5 924 873 019$79	
Outras Contas de Ordem			1 019 283 083$35	24 059 528 138$03
				49 312 767 129$21

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ cargo	355 932 444$56	
Contribuições e Impostos	30 540 710$98	
Despesas com o Pessoal	206 119 354$29	
Despesas Gerais	66 662 760$84	
Encargos Diversos	4 168 954$32	
Provisões e Amortizações	110 306 229$23	773 730 454$19
Saldo		91 307 171$30
		365 037 625$49

CRÉDITO

Saldo do Exercício anterior		30 616$60
Juros e Comissões a n/ favor	739 889 288$99	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos	83 920 516$92	
Rendimento de Títulos de Crédito	18 445 541$30	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	22 751 661$68	865 007 008$89
		865 037 625$49

O Chefe da Contabilidade
Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração
Arthur Cupertino de Miranda

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Com o exercício de 1969, finda o actual mandato dos membros do Conselho Fiscal. Coincide este facto com dois acontecimentos cuja importância se impõe seja aqui exarada: por um lado, encerra-se o ciclo das comemorações do Cinquentenário deste Banco; por outro lado, entra em vigor um novo regime jurídico da fiscalização das sociedades anónimas.

É com justificado orgulho que recordamos as diversas cerimónias e iniciativas levadas a efeito dentro do programa que assinalou o Cinquentenário. Sem a mais ligeira quebra no ritmo das operações e da sua expansão, o Banco viu dourar ainda mais o seu prestígio, aquém e além fronteiras, e pode dizer-se que o Banqueiro Arthur Cupertino de Miranda teve neste ano a sua consagração nacional. E isto é tanto mais de destacar quanto é certo que nós, portugueses, somos muito avaros em relação às nossas glórias vivas.

Para lá do brilho e do eco das cerimónias, o dinamismo do Banco ficou bem patente na iniciativa tomada de abrir mais uma vez à subscrição dos depositantes e dos próprios funcionários 60.000 acções do seu capital, chamando-os assim, dentro de um espírito vivo e moderno de conceber a Empresa, a participar no seu desenvolvimento.

No que respeita ao governo interno da Instituição, podemos dar testemunho de que continuou a ser primordial preocupação da Administração dotar os diversos sectores com os meios tecnológicos adequados, tendo em vista sempre um duplo objectivo, em que nenhum dos termos é sacrificado pelo outro: a perfeição dos serviços e a felicidade dos que trabalham.

Poderia parecer mais consentâneo com as especiais obrigações definidas para a acção fiscalizadora, através do Decreto-Lei n.º 49.381, promulgado em 6 de Novembro de 1969, que nós deixássemos de falar do agrado com que desempenhámos o nosso cargo ao longo do ano. Todavia, uma fiscalização conscienciosa e imparcial não é incompatível com o gosto de ver a nossa acção facilitada e desenvolvida sem quaisquer entraves.

O Relatório do Conselho de Administração fornece uma ordenada notícia do que foram os sucessos do ano, e ilumina a moldura conjuntural que condicionou a actividade bancária em 1969.

Associando-nos aos sentimentos expressos pelo Conselho de Administração naquele documento, aqui consignamos o nosso profundo desgosto pelo desaparecimento da cativante figura do Senhor Jaime Amador e Pinho. Também não podemos deixar de lamentar o afastamento, por motivos que nos são superiores, dos trabalhos deste órgão social, do Senhor Bernardo Pinto Basto de Lencastre que se manterá, todavia, intimamente ligado à nossa Instituição.

O Balanço reflecte a criteriosa gestão que é timbre da nossa Administração; na sua organização, foram escrupulosamente cumpridos os critérios de valorização dos diversos elementos patrimoniais, segundo as instruções emanadas da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

Certificamos, pois, que o Balanço expressa claramente a situação actual da Empresa. E como só temos a elogiar a correcta e sempre pronta apresentação das contas e a actuação dos Administradores, a todos os títulos exemplar, recomendamos aos Snrs. Accionistas:

1.º — Que aprovem o Relatório, o Balanço e Contas relativos a 1969, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aprovem a distribuição dos lucros do exercício de acordo com a proposta do Conselho de Administração;

3.º — Que aprovem um voto de louvor ao Presidente e a todo o Conselho de Administração, pela modelar gestão e pelos resultados obtidos no exercício findo.

Porto, 30 de Janeiro de 1970

O CONSELHO FISCAL

António de Albuquerque de Sousa Lara
Fernando Ildefonso Ferreira Bordallo
António Joaquim Borges Vinagre
João Maria de Castro Lacerda
José de Castro Côrte-Real (Conde de Fijó)

BPA

Os jovens dos 17 aos 24 anos, na «matinée» de hoje e nos 2 espectáculos de domingo, tem 50% de desconto na DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 HORAS
PRÓDUÇÃO DE IGREJAS CAEIRO NO

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

(Maiores de 17 anos)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ
E NO ALVALADE

Título: «Chove no meu coração» («The Rain People»).

Realização: Francis Ford Coppola, 1969 (E. U. A.).

Intérpretes: Shirley Knight, James Caan, Robert Duvall, Marya Zimmet, etc.

Francis Ford Coppola (que o programa do Alvalade compara a Orson Welles — que ironia!) é um jovem de 29 anos que iniciou a sua carreira como argumentista assinando a planificação de «A Flor á Beira do Pantano» («This Proferty is Sondamned», de Sidney Pollack), de «Paris já está a arder?», (conjuntamente com Gore Vidal) e de «A Noite é Perversa» («Yon are a Big Boy Now»), entre outros. Com «A Noite é Perversa» estreia-se como realizador e não se pode dizer que o tenha feito pela melhor via. O filme era uma historieta pretensiosa e grotesca, onde ficavam manifestamente a descoberto os defeitos de formação de Coppola. Um ano ou dois depois Coppola regressa com um musical insonso e triste, de assinalável mau gosto e moralidade bastante confusa.

«Chove no meu coração» (tradução melodramática de «The Rain People») é, sem duvida, o seu melhor fillme (o que não é difícil, nem chega sequer a constituir elogio). Na verdade, Coppola consegue dominar grande parte do seu mau gosto característico e logra defender o filme até mais tarde. Durante toda a primeira parte a obra reflecte um certo desequilíbrio e acusa uma ou outra fraqueza, mas aguenta-se bem, desenvolvendo um clima e desenhando uma figura de mulher que foge de casa, deixando perplexo o marido (a quem ama) para descobrir a liberdade.

Após o intervalo, porém, tudo se precipita de forma desastrosa e vem ao decima, o que de pior há em Coppola: um certo gosto *europeu* por um cinema *sério*, feito de floreados formais e de um pseudo inteleotualismo de arrepiar os cabelos. Coppola não sabe que fazer dos personagens que cria, deixa-os sem norte e entretem-se a camuflar o vazio com uma montagem confusa que está na razão directa da confusão ideológica do seu criador. Coppola pretende traçar uma crise e faz da sua heroina uma mulher que deixa o marido que ama para buscar a liberdade. Liberdade que se cifra em cair nos braços do primeiro polícia que se lhe atravessa em frente do carro, cabriolando sobre uma moto. Depois temos ainda como companheiro um jovem anormal (porque será que os jovens cineastas americanos apresentam quase sempre herois atolambados?) que fora antigo jogador de *rugby* e que um desastre desequilibrou profundamente. De tudo isto só resta a confusão de um *independente* que não soube beber da herança caseira e prefede Leduch, Resnais ou Lester (entre muitos outros que não assimilou devidamente) á lição de um Hawks, de um Brooks ou de um Huston.

LAURO ANTÓNIO

«FORJA»
DE ALVES REDOL
EMPOLGA O PÚBLICO

«Forja», a peça teatral considerada como obra-prima de Alves Redol, encontra-se em 14.ª semana de exibição no Teatro Laura Alves, na Rua da Palma. Encenada por Jorge Listopad, esta peça dramática é apresentada por Vasco Morgado, com Carmen Dolores e Jacinto Ramos nos protagonistas de um texto em que também intervêm Sinde Filipe, Guida Maria, António Montez, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e um garoto sensacional, Alexandre Careto.

Assinado por Francisco d'Orey, o fundo musical de «Forja» rubrica excelentemente muitos momentos de acção.

Distinguida com o «Prémio de Imprensa» que realça «o melhor espectáculo do ano de 1969», «Forja» exibe-se hoje ás 16 e 21 e 45.

Amanhã o horário dos espectáculos é o seguinte: «matinées» pelas 16 e 18 horas e sessão nocturna pelas 22. Segunda-feira é o dia de repouso da companhia.

O GRUPO DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS
APRESENTA
NO VASCO SANTANA
ANFITRIÃO
DE
ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA
ENCENAÇÃO
LUÍS MIGUEL CINTRA
Nos dias 9, 10, 11 e 12 de Março às 21.30 horas
(Adultos)

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22
Marcações Tel 677299
apenas até dia 8, ás 22 h.
OS DIAS FELIZES
de Samuel Beckett
com Glicinia Quartin
(por amável deferência do Teatro Nacional D. Maria II) e Jorge Vale
(Maiores de 17 anos)
Subsidiado pelo Fundo Teatro

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES
T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

LAURA ALVES EM 4.º MÊS
DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

UMA COMÉDIA FRANCESA — 2 HORAS DE GARGALHADA
À NOITE às 21.45 h.
DOMINGO, à arde, às 16 h.

FORJA DE ALVES REDOL

CARMEM JACINTO DOLORES • RAMOS
nos protagonistas
À NOITE às 21.45 h.
SÁBADO, à tarde, às 16 h.
DOMINGOS, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.

Nos 2 Teatros: descanso das Comp.as às 2.as-feiras

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
LICEAL — PRIMÁRIO
ENSINO MODERNO E EFICIENTE
DIURNO E NOCTURNO
PRAÇA JOÃO DO RIO, 2
(Areeiro — Alameda)
Telef. 72 24 61

FESTA DE FINALISTAS DO LICEU DE CASCAIS
HOJE NO HOTEL LONDRES, ÀS 22 HORAS (ESTORIL)
Quarteto 1111 e A-1
BILHETES À VENDA NO HOTEL

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória, 21
Telef. P.P.C. 36 98 07.

COLISEU
HOJE
À NOITE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O empolgante filme
O CONDE DE MONTE CRISTO
A imortal obra de Alexandre Dumas
PREÇOS POPULARES
AMANHÃ
À TARDE E À NOITE

vamos ao MINHO
antônio mourão
NOVO ESTILO
confirmação de versatilidade

POVO DO RIBATEJO
O TRIGO DO ALENTEJO
VAMOS AO MINHO
TUDO BAILA NO ALGARVE

DISCO DECCA PEP 1296
À venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

CAMILO
EX-COLABORADOR DE BOTAS & FINO, PARTICIPA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE SE ENCONTRA ACTUALMENTE A CHEFIAR OS
LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS
DA
CINE OBJECTIVA
AONDE AGUARDA AS V/ PREZADAS ORDENS.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 105 - 4.º — (Elevador)

• 6.º MÊS!!!

HELENA TAVARES no fado «Quando a Noite Vem»

MARIA VITÓRIA (ADULTOS)
UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

• SÓ HOJE E AMANHÃ! DOIS ÚLTIMOS DIAS DA COLOSSAL REVISTA
ESPERTEZA SALOIA
O TRIUNFO DE UM ÓPTIMO ELENCO, COM
• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO LOPES
• DORA LEAL
E AS ATRACÇÕES:
• HELENA TAVARES
e «THE MELDIES»
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

• HOJE, ÀS 20,45 e 23 H.
• Amanhã, última «matinée», às 16 horas •

• A SEGUIR, A NOVA REVISTA «O PRATO DO DIA»! •

TIVOLI
TERÇA-FEIRA, ÀS 18.30 HORAS
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
DIRECÇÃO
Dr. IVO CRUZ

SUITE ..... PURCELL
SINFONIA EM MI B ..... MOZART
1.º CONCERTO PORTUGUÊS (COIMBRA)... IVO CRUZ

SOLISTA
Prof.ª MARIA HELENA MATOS (Piano)

MESTRES CANTORES ..... WAGNER
(Fragmentos do 3.º acto)
(Maiores de 6 anos)

CINEMA AO DOMINGO DE MANHÃ — O domingo é um bom dia para ver cinema e ás 11 da manhã há muita gente disponivel para ver bom cinema. A ideia (do São Jorge) está em marcha, exibindo-se amanhã na confortável sala da Avenida da Liberdade a obra-prima de Carl Th. Dreyer, «A palavra»

LOPES GRAÇA NA CASA DE OURÉM

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, na Casa de Ourém, um recital do Coro da Academia dos Amadores de Música, dirigido pelo compositor Lopes Graça. O recital será preenchido com a audição de canções regionais portuguesas.

NIGHT CLUB **NINA** Maiores de 21 anos
Apresenta a Parelha de Baile Espanhola
MARIA VEJER ● ENRIQUE BURGOS
ainda
PHOEDRA em Sexy
BREVEMENTE UM TRIO EM SEXY

A ÓPERA «FALSTAFF» COM TITO GOBBI

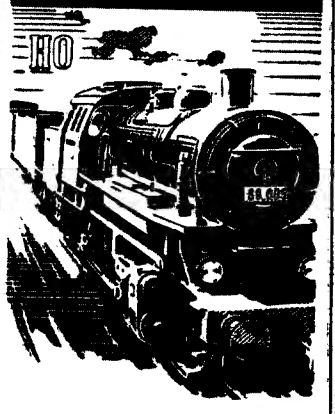
O publico de Lisboa vai ter, dentro de dias, oportunidade de apreciar uma série de espectáculos que poderão ser considerados como um verdadeiro acontecimento artístico. Referimo-nos ás récitas da célebre ópera «Falstaff», uma das mais belas obras de Verdi, nos dias 12 e 15, respectivamente pelas 21 e 15 e 16 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos e no dia 18, pelas 21 e 15, no Coliseu dos Recreios.

O famoso barítono Tito Gobbi, um dos maiores cantores do nosso tempo, figura de prestígio mundial, será simultaneamente o protagonista — personagem ideal para a sua maravilhosa voz e para as suas poderosas qualidades de actor dramático — e o encenador. O nosso publico que tantas vezes tem aplaudido o grande cantor e que o elegeu como um dos seus artistas líricos preferidos, não terá ainda esquecido a sua poderosa interpretação do «Falstaff», em S. Carlos, em 1958, tal como não poderá ter esquecido as suas interpretações do «Simão Bocanegra», de «O Barbeiro de Sevilha», de «Nabucco» e outras mais.

Ao lado de Tito Gobbi, um elenco de grande categoria interpretará a difícil obra de Verdi: Claudia Parada, Fedora Barbieri, Lidia Marimpietri, Renato Capecchi, Ugo Benelli, Piero de Palma, Florindo Andreoli, Federico Daviá e Rosina Cavicchioli. O maestro director será Oliviero de Fabritiis, que dispensa qualquer adjectivo.

A bilheteira do Teatro de S. Carlos está encerrada amanhã.

MÄRKLIN



UM BRINQUEDO
SÓLIDO
E DURADOIRO
MÄRKLIN

Filmes Lusomundo
ATÉ QUE PONTO PODE LEVAR O SADISMO DE UMA MULHER ?...

"A Governanta"
com
Geraldine Page Ruth Gordon
Rosemary Forsyth
Robert Fuller · Mildred Dunnock
Música de GERALD FRIED · Produção de ROBERT ALDRICH · Realização de LEE H. KATZIN
TECHNICOLOR
M/12 anos
EM EXIBIÇÃO NO MUNDIAL

MAXI OU MINI OU NADA O VISON VOADOR É TUDO! E ESTÁ NO AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortavel de lisboa PARA FAZER RIR
TODAS AS NOITES, às 21 e às 23 horas ● DOMINGO TAMBÉM às 16 horas ● Com RAUL SOLNADO, IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA, MARIA, SEMEDO, VASCO L. C. DAVID, ROLANDO e ainda MARIA PAULA ● (PARA ADULTOS)

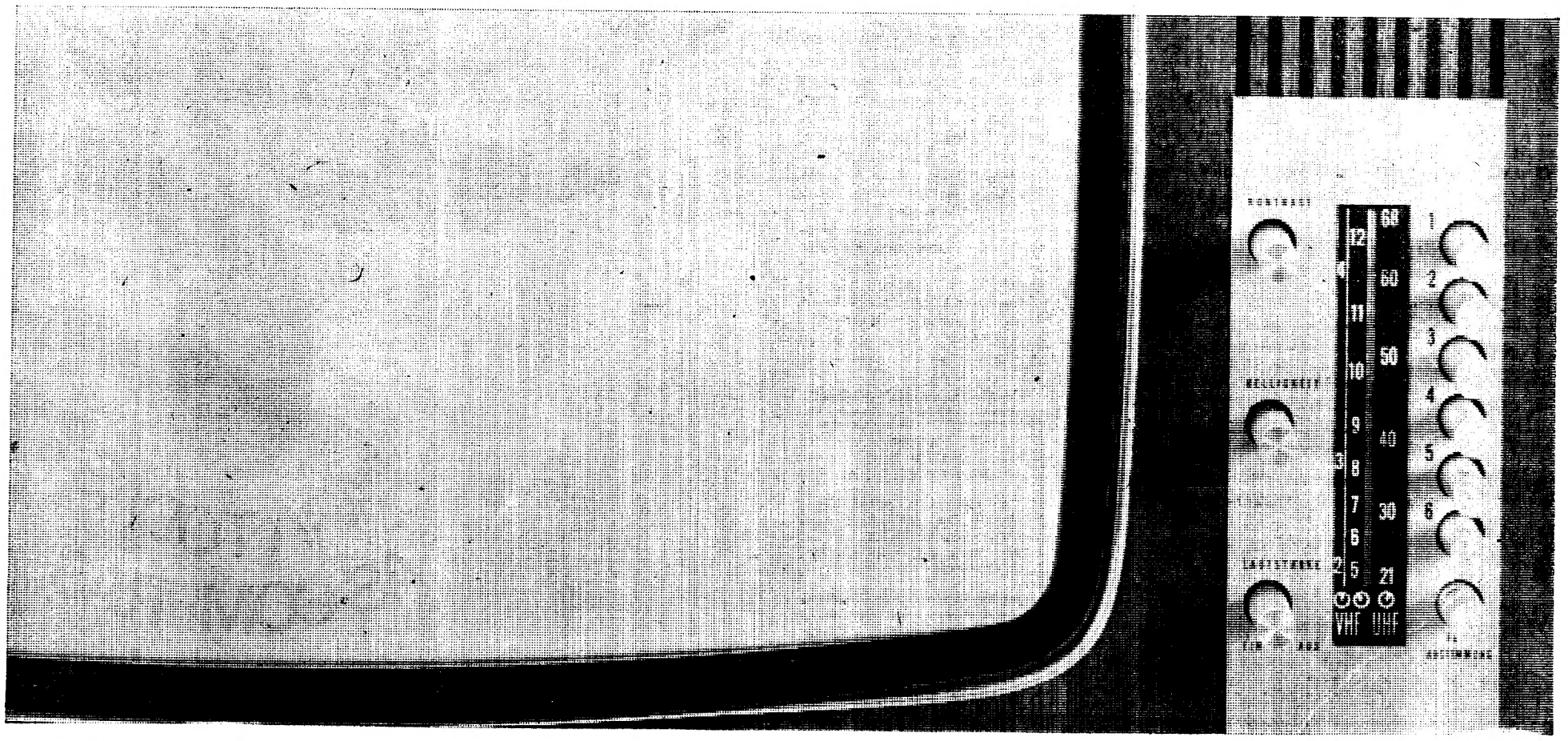
Filial Bosch agora também no Algarve

Assistência técnica especializada
Televisores e rádios Blaupunkt

Mais um ponto de apoio para a vasta gama Blaupunkt - Ponto Azul. Agora no Algarve, distribuição eficiente, aos agentes, de televisores, rádios e auto-rádios. E também assistência técnica a unidades vindas dos revendedores e do público.
Em oficinas modernas, assistência especializada Bosch para garantia máxima da qualidade Blaupunkt – Ponto Azul.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência BOSCH
BLAUPUNKT



CRÍTICA NA ASSEMBLEIA DOS BANCÁRIOS

O CRESCIMENTO DA BANCA NACIONAL NÃO ESTÁ A SER ACOMPANHADO POR UM AUMENTO DOS QUADROS

Algumas centenas de sócios do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, aprovaram, ontem, por aclamação, o relatório e as contas da gerência de 1969, tendo manifestado todo o apoio e aplauso á respectiva direcção, cuja notável actividade foi posta em relevo por diveros oradores. Entretanto, no decorrer da assembleia (continuação da de 27 de Fevereiro, de que noticiámos), voltaram a ser focados diversos assuntos de grande importancia para a classe.

A abrir, o presidente da mesa da assembleia geral, dr. Andrade Soares (que foi secretariado pelos srs. Loureiro Baptista e Germano Silva), sublinhou a importancia do documento que ia ser discutido e como interessava que da sua análise saíssem indicações uteis para os corpos gerentes, cujo trabalho pôs em relevo.

A seguir o presidente da direcção, Daniel Cabrita, depois de referir que o facto da assembleia registar menos numero de sócios de devia a uma falha na informação, afirmou que o relatório relativo a 1969 está longe de revelar todas as reais possibilidades, necessidades e aspirações da classe, sublinhando que a discussão do contrato colectivo de trabalho condicionou todas as restantes actividades.

Além do mais, leu ainda um telegrama assinado pelo novo presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, o nosso camarada Silva Costa, no qual se agradecem e retribuem «as fraternais saudações expressas assembleia 27 e reiteradas telegrama hoje». E a concluir: «Reafirmamos solidariedade companheiros bancários defesa justos interesses trabalhadores portugueses que representamos».

● Horas extraordinárias:

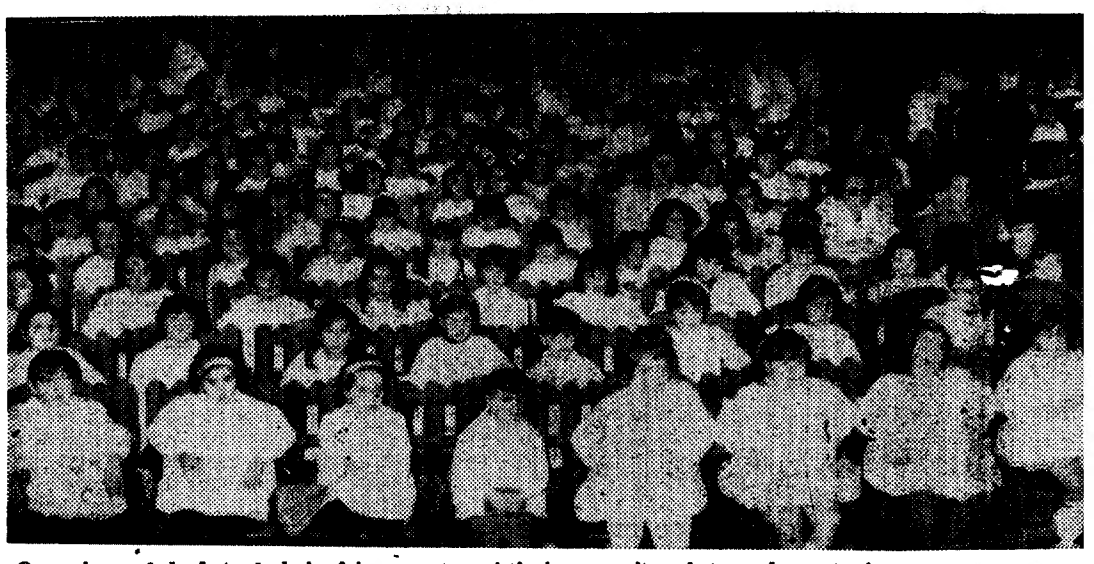
Falaram depois diversos sócios, que além de pôr em relevo a notável obra desenvolvida pela direcção e pedir alguns esclarecimentos e informações, apreciaram vários aspectos do relatório, e trataram nomeadamente dos seguintes pontos: grande importancia da criação de uma prevista Cooperativa de Consumo; pensões de invalidez e não homologação do representante do Sindicato na Caixa de Previdência; assistência médica aos sócios e suas famílias; Instituto de Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal Bancário.

Questão muito debatida foi, mais uma vez, a das horas extraordinárias, cujos multiplos inconvenientes foram postos em destaque. Um dos oradores, muito aplaudido deu o seu exemplo pessoal — semelhante, frisou, aos de muitas centenas de seus colegas, especialmente dos que vivem fora de Lisboa: saía de casa quando os filhos ainda estavam a dormir, e voltava quando eles já estavam a dormir.

● Ligação com a classe

No uso da palavra o presidente da direcção salientou que esta tem procurado exercer toda a sua acção em estreita ligação com a classe, de acordo com os compromissos assumidos e que é dessa ligação e do apoio de todos que depende o seu êxito. Referiu-se ás horas extraordinárias acentuou que elas são consequência do facto do crescimento da banca não ser acompanhado do dos respectivos quadros. Sublinhou a consciência que a classe tinha dos seus problemas, di-

(Continua na 15.ª página)



O ensaio geral da festa de hoje, foi para esta assistência que gritou, bateu palmas, tossiu, remexeu-se mas, ao que encarou a vida

Actrizes de dez anos representa[ram]

—na festa de despedida dos alunos da escola priv[ada]

— *Assistiremos á festa dos nossos avós: a festa das suas bodas de ouro* — assim falava um dos personagens no prólogo explicativo da peça. — *Esses longínquos avós não voltarão nunca mais — mas a nossa imaginação pode muito...*

Na Voz do Operário, na sequência de um programa hoje realizado e que incluiu uma sessão de ginástica pelos alunos da 4.ª classe, projecções de desenhos animados e canções, houve finalmente a representação da peça em 1 acto «As Bodas de Ouro», pelos alunos da 4.ª classe.

Além dos pais dos alunos assistiram a esta festa anual, diversas entidades oficiais ligadas ao ensino, e deputações das escolas primárias mantidas pelo Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, Sociedade Promotora de Educação Popular, Escola Oficina n.º 1 e Sindicato Nacional dos Operários e Empregados da Industria.

O sr. Amadeu Farias Longo, presidente da comissão administrativa (eleita) da Voz do Operário proferiu, no início da sessão, algumas palavras de saudação aos alunos.

Procurámos saber como tinha surgido a possibilidade de encenar e ensaiar a peça, uma vez que existem horários escolares a cumprir.

— *Bem, essa foi a principal razão por que os rapazes não puderam figurar* — disse-nos uma professora. — *De tarde têm eles aulas, e de manhã têm elas. Repare* — acrescentou aquela senhora — *foi tudo f[eito em] casa.*

E, es[pon]zenteir[amente]:

— *O quaren[ta] sempre*

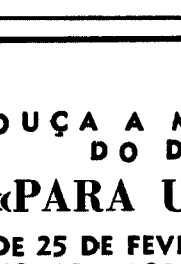
Ao [fim] brilha[va] taria; [as] soras e

Tudo (Até n[ão] ram c[om] aluno, artigos antiga,

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CONVITE
OUÇA A MENSAGEM CRISTÃ DO DR. J. HAGGAI
«PARA UMA VIDA FELIZ»
DE 25 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO — 21 HORAS, (AOS DOMINGOS ÀS 16 HORAS) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Os convites (gratuitos) podem ser levantados no próprio dia, a partir das 19 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos

agora em língua portuguesa a obra capital do grande arquitecto
LE CORBUSIER
Maneira de pensar o urbanismo



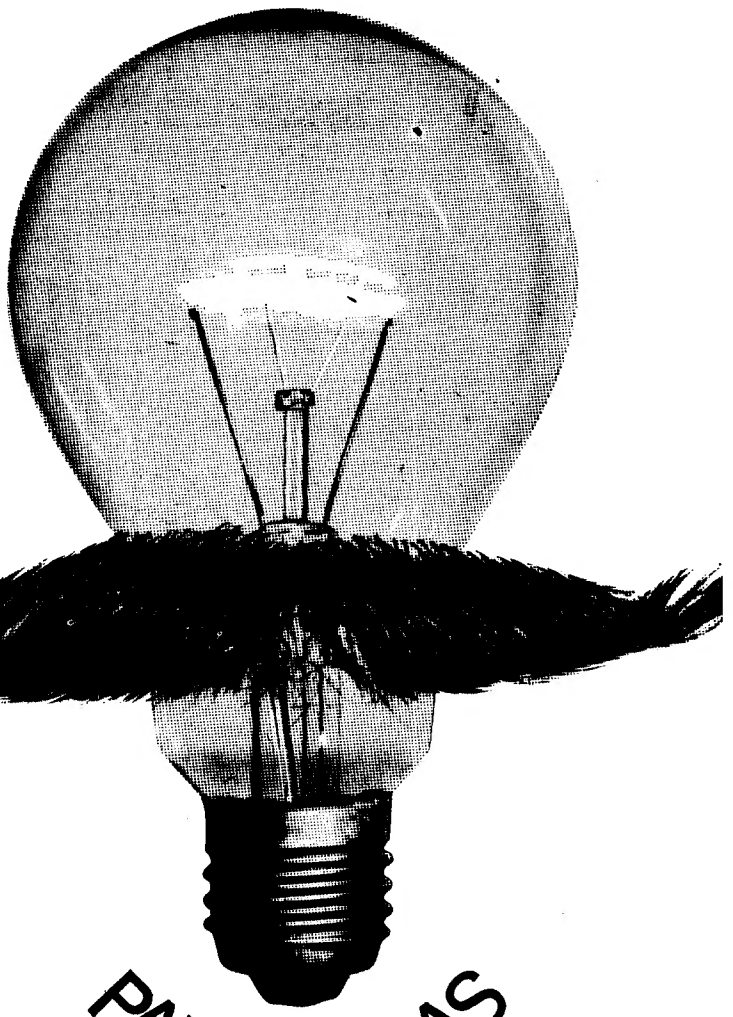
O elemento fundamental para o estudo e conhecimento das doutrinas estéticas e técnicas do maior defensor da harmonia no seio da arquitectura moderna.
Colecção "Saber" (série especial), 220 páginas, 30$.
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 - Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º — Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

EXTERNATOS AV.ª DA REPÚBLICA, 83 e 52
77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEAL — PREPARATÓRIO
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS
NOVOS CURSOS DE T. PRÁTICOS

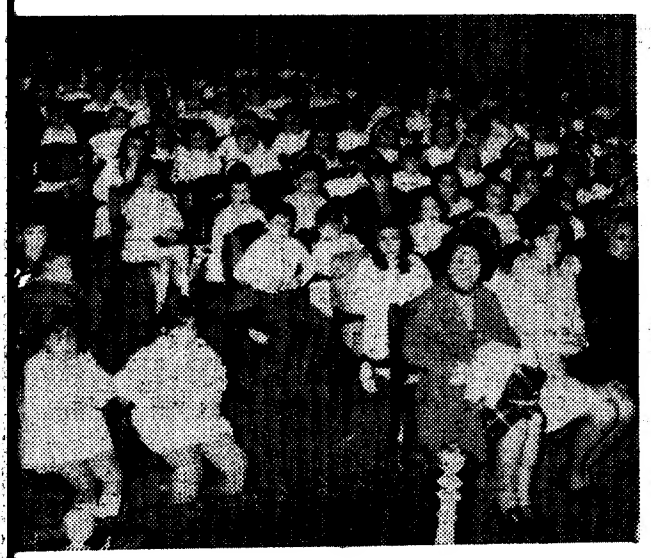
POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

BRILHANTE IDEIA



PARA TODAS AS COMPRAS



mas, ao cabo, não demonstrou senão a maravilhosa idade com

...am «As Bodas de Ouro»
...privativa da «Voz do Operário»

tudo feito com a prata da casa.

E, especificando, com prazenteira ironia:

— O cenário... Bem... há quarenta anos que cá estou e sempre o vi por aí...

Ao piano — continuou — *brilha a empregada da secretaria; entretanto as professoras ensaiaram...*

Tudo com a prata da casa. (Até nos «appliques», que foram cedidos por um antigo aluno, dono de uma loja de artigos eléctricos — prata antiga, mas prata da casa).

Vimos então a peça. Vimos o palco encher-se de «damas» e cavalheiros» trajados á século passado. Vimos dançar como era de uso então. Vimos as inevitáveis tias-megeras-solteironas-parte-cómica-para-rir, e os avós-das-bodas de ouro celebrantes.

A grande presença infantil, não estereotipada e alegre, ressaltava ainda mais no confronto constante com o traje (evocativo da época do formalismo quotidiano).

ROUBO DE JÓIAS
(EM PLENO DIA)
DE UM RÉS-DO-CHÃO
DA RUA PASSOS MANUEL

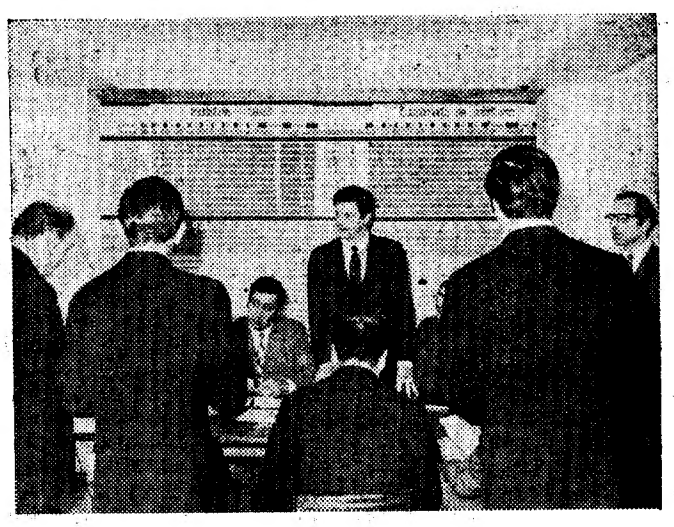
Jóias no valor de sessenta contos (colares, pulseiras, brincos, gargantilhas, etc.) foram furtadas ontem de manhã, do rés-do-chão com o n.º 49, da Rua Passos Manuel.

Segundo alguém que deseja o anonimato «*os assaltantes tiraram partido do ruído das obras de um prédio vizinho que está em demolição*» e fizeram saltar a fechadura.

O nosso informador, que se negou, discretamente a fornecer a identidade do inquilino do rés-do-chão assaltado, disse-nos ainda que «quem assaltou a casa conhecia os hábitos das pessoas que a habitavam», pois aguardou o momento em que o rés-do-chão ficou sem ninguém, o que sucede todos os dias entre as 8 e 30 e as 11 horas.

Mais tarde, conseguimos apurar, através do serviço telefónico de Informações, que o ré-do-cão é habitado pela sr.ª dr.ª D. Maria Madalena Sá Morgado Domingues de Sousa Carvalho.

O caso foi entregue á Polícia Judiciária.



Um aspecto da reunião com os representantes dos órgãos da Informação, quando o sr. dr. Manuel Metello dava informações sobre a publicação dos Guias-Mor.

Isabel Henriques de (joelho em terra-palco) e Anapaula Dinis (prémio da camaradagem deste ano) foram um promissor par-dançante de invulgar versatilidade e boa execução

O MERCADO NACIONAL VAI PASSAR A DISPOR DE GUIAS INFORMATIVOS ESPECÍFICOS ORGANIZADOS POR SECTORES DE ACTIVIDADE

O mútuo conhecimento das necessidades da procura e das capacidades da oferta constitui elemento indispensável ao progresso e ao desenvolvimento das actividades comerciais. Assim o entendem, desde há muito, as entidades responsáveis nos países mais evoluídos no campo da informação dirigida. Pois a exemplo do que nesses países se pratica no sector, Portugal vai também passar a dispor de um veículo informativo específico, destinado a fornecer aquele indispensável conhecimento mútuo entre comprador e vendedor, quer de produtos, quer de serviços.

Com esta finalidade, acaba de fundar-se no nosso País uma empresa, que adoptou o nome de Guião-Divulgação Promocional de Comércio e Indústria, e que se propõe editar, anualmente, guias especializados consagrados a proporcionar uma comunicação recíproca entre os intervenientes na permuta de produtos ou serviços dentro de um mesmo ramo de actividade.

Para dar conhecimento da criação da nova empresa e dos guias que se propõe, realizou-se uma reunião dos representantes dos órgãos da informação, aos quais o administrador do Guião, sr. dr. Manuel Metello, forneceu amplos esclarecimentos. Depois de ter posto em evidência que os guias a editar pela empresa vêm suprir uma carência que se fazia sentir no mercado nacional, mormente na actual conjuntura em que se procura dimensionar a actividade económica nacional a nível de poder ocupar lugar compensador no concerto económico internacional, o sr dr. Manuel Metello frisou que o empreendimento partiu de um estudo e uma avaliação cuidadosa de diversos mercados, por meio de computador. Os elementos assim processados permitiram elaborar uma estruturação lógica e racional dos diversos guias, que serão autênticos tomos de um Guia-Mor da Indústria e do Comércio, oferecendo uma visão global do mercado nacional. Pela objectividade com que foram planificados e pela simplicidade de consulta, estes guias constituirão autênticas soluções comerciais que contribuirão eficazmente para a promoção da troca de produtos e serviços, através da facilidade conferida à fixação de opções.

Transmissão directa e clara das capacidades de oferta às necessidades da procura

Prosseguindo a sua exposição, o sr. dr. Manuel Metello descreveu depois, pormenorizadamente, em que consistem os Guias-Mor. Segundo informou estes são um repositório de todos os elementos constitutivos, integrantes ou complementares, de determinado sector do mercado. Através de um agrupamento racional desses componentes de um sector, classificados por rubricas cuidadosamente estudadas por uma equipa de técnicos altamente qualificados, os Guias-Mor transmitem de forma directa e clara o conhecimento da oferta de produtos ou serviços aos respectivos mercados compradores ou utentes.

Porque em cada tomo se contempla apenas um sector delimitado de actividade, evita-se a dispersão e confere-se á obra uma prontidão de resposta, que a torna instrumento de utilidade óbvia para quem tenha de estabelecer contactos dentro desse sector, e como consequência, poderoso elemento dinamizador do comércio de produtos e serviços.

O sr. dr. Manuel Metello informou, ainda que a circulação dos Guias-Mor terá âmbito nacional e que será dirigida, com distribuição gratuita a todo o mercado efectivamente comprador e que, por outro lado, a empresa procurará que essa circulação seja mais qualitativa do que quantitativa, pois entendeu-se que será de preferir ao conceito usual de «circulação bruta» o mais realístico e eficaz de «circulação util.»

Já a terminar e, antes de agradecer a presença dos representantes dos órgãos de informação, com os quais, por vezes, se estabeleceu interessado diálogo, o sr. dr. Manuel Metello revelou que, para lançamento deste novo veículo informativo — que será constituído por nove guias específicos referentes a outros tantos ramos de actividade — está em elaboração o «Guia-Mor de Industria Têxtil», que, em mais de duzentas rubricas técnicamente estudadas e ordenadas, reunirá todos quantos integram ou completam este sector.

APRENDA INGLÊS

CURSO OXFORD

UMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ MELHORAR O SEU NÍVEL INTELECTUAL E PROFISSIONAL SEM ENCARGOS SUBSTANCIAIS

GRANDE LANÇAMENTO DA ENCICLOPÉDIA BLOCH. CURSO DE INGLÊS EM 16 LIÇÕES

ADQUIRA HOJE MESMO O SEU ÁLBUM DA PRIMEIRA LIÇÃO DE INGLÊS COM DISCO INCORPORADO

UMA DISTRIBUIÇÃO QUINZENAL DO

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253—Telf. 32 45 64

Actualidade internacional

ATAQUE ISRAELITA AO LÍBANO

TEL-AVIV, 7 — (R.) — As tropas israelitas atacaram durante a noite o Líbano para lançarem oficialmente o aviso de que as operações das guerrilhas árabes com base naquela região não ficarão sem castigo.

Os israelitas destruíram cinco casas, de prováveis partidários das guerrilhas, na aldeia de Aita Al Shaab e mais dois edifícios de um posto militar no extremo sudoeste da aldeia.

Um dos guerrilheiros, que abriu fogo contra os israelitas, foi morto e foram feitos dois prisioneiros, que vieram para Israel a fim de serem interrogados. Todas as tropas israelitas regressaram á base.

Em Beirute, um informador militar confirmou o ataque e o numero de baixas.

«A acção foi efectuada para avisar os libaneses de que actividade terrorista contra Israel, partindo do seu território, não ficará impune», disse um informador militar em Tel-Aviv.

O ataque segue-se a vários avisos feitos ao Líbano através de meios diplomáticos, mas foi considerado em Tel-Aviv como tendo uma escala muito limitada.

O informador israelita revelou que as tropas israelitas atravessaram a linha de cessar-fogo, a coberto da escuridão, para atacarem a aldeia de Aita Al Shaab, a cerca de um quilómetro ao norte.

Nos arrabaldes da aldeia, os israelitas pediram aos habitantes para permanecerem dentro de suas casas. «Quem permanecer em casa não será molestado», comunicaram os israelitas numa mensagem transmitida por altifalante.

A mensagem dizia ainda que as tropas israelitas tinham vindo avisar os aldeões libaneses contra o perigo de abrigar guerrilheiros.

O presidente Nixon não consegue calar os críticos acerca do Laos

WASHINGTON, 7 — (R.) — O presidente Nixon obteve hoje apoio geral para as diligências diplomáticas destinadas a restaurar a neutralidade do Laos, mas não conseguiu calar críticos que se opõem aos bombardeamentos americanos de concentrações de tropas norte-vietnamitas daquele país.

A sua comunicação de três mil palavras, defendendo o emprego do poderio aéreo no Laos e ligando as actividades bélicas comunistas com a guerra no vizinho Vietnam do Sul, deparou-se-lhe ceticismo com elogios.

Actividades do «Esquadrão da Morte»

RIO DE JANEIRO, 7 — (R.) — Duas secções do sinistro «Esquadrão da Morte», do Brasil, o «Crâneo» e o «Chinês», juntaram forças para eliminar dez alegados bandidos dentro dos próximos dias.

A comunicação da nova «vendetta» do «Esquadrão da Morte» — considerado culpado da morte de cerca de 500 criminosos notórios durante os ultimos dois anos — foi feita por meio de um telefonema anónimo para jornais locais.

Poucas horas depois foi encontrado o primeiro cadáver num suburbio ao norte do Rio de Janeiro. Tratava-se de um homem procurado pela Policia, a seguir a uma batalha a tiro, no domingo, nesta cidade, em consequência da qual ficou gravemente ferido um inspector da Policia. Uma nota achada ontem perto do corpo estava assinada «Crâneo» e «Chinês», as secções do «Esquadrão da Morte».

Recentes investigações oficiais efectuadas pelas autoridades revelaram que o «Esquadrão da Morte» era formado principalmente por policias, guardas de cadeias e funcionários judiciais.

Sete metros de neve na Baviera

FRANKFURT (Alemanha Ocidental), 7 — (A.N.I.) — As pessoas sairam pelas janelas do segundo andar, nas aldeias dos arredores da cidade bávara de Wegsteim: neve com 7 metros de profundidade bloqueavam todas as outras saidas das suas casas.

Tempestades de neve atolaram as estradas e caminhos-de-ferro em quase toda a Alemanha. O Exército utilizou tanques para transportar doentes para os hospitais em diversas partes do país.

As autoridades declararam o estado de emergência na área em redor de Claustha.-Zellerfeld, nas montanhas do Harz, devido aos grandes montes de neve.

A temperatura desceu a 21 graus negativos no alto do Zugspitze a montanha mais alta da Alemanha.

Em Berlim, a neve atingiu um «record» de profundidade: 51 centímetros num Inverno em que chegou a nevar durante 94 dias seguidos.

MORREU OUTRO DOS ACTORES DA SÉRIE PERRY MASON

PALM SPRINGS, 7. — (R.) — William Hopper, filho da falecida columnista de Hollywood, Hedda Hopper, e intérprete do papel de Paul Drake, o louro e elegante detective da série da Televisão Perry Mason, morreu a noite passada, nesta cidade, vitimado por um ataque cardiaco. Tinha 54 anos.

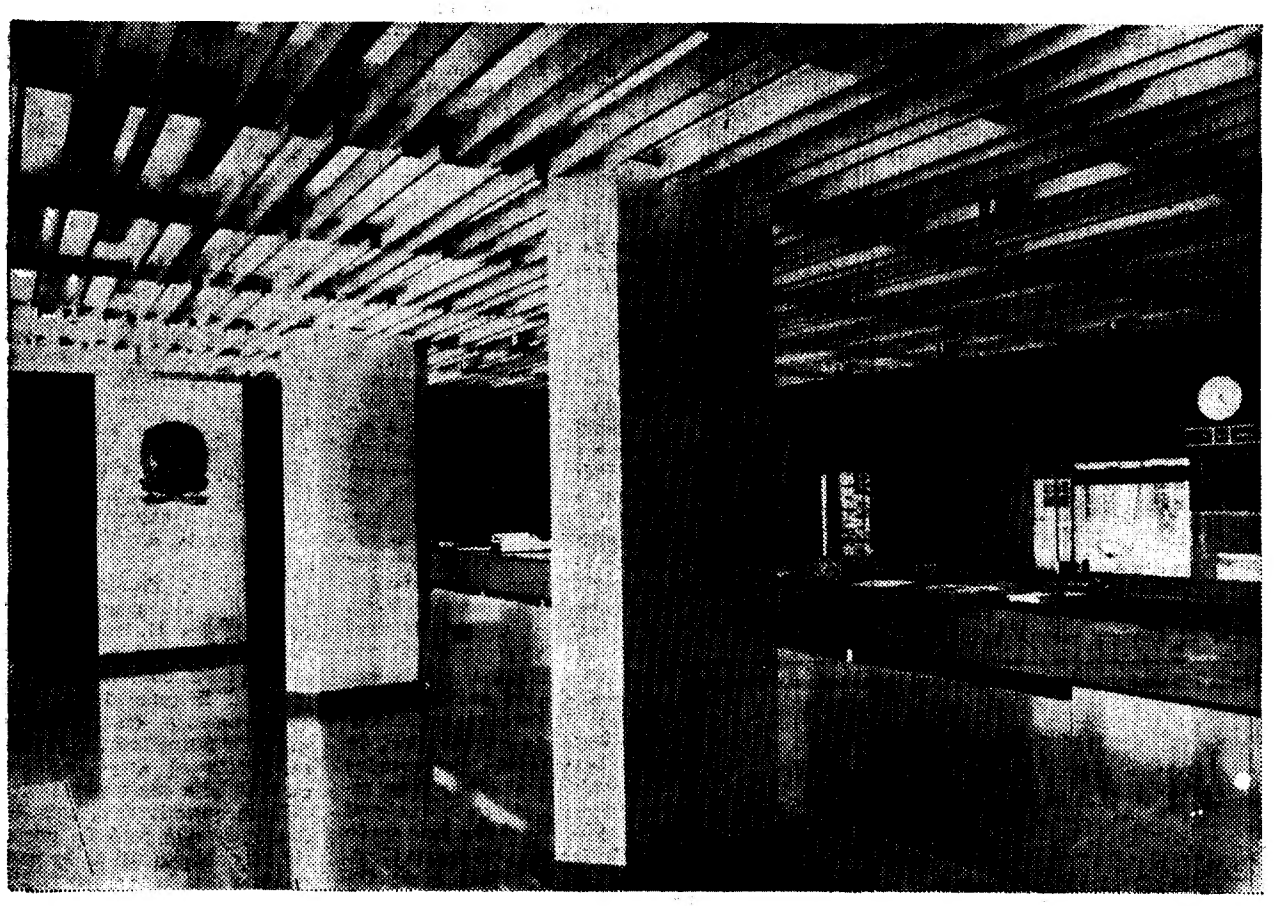
Hopper, que esteve internado num hospital durante duas semanas, fornecia frequentemente, como Paul Drake, ao famoso advogado criminologista da literatura policial e da Televisão a informação com que, á ultima hora, resolvia os seus casos. O papel de Perry Mason na série televisionada foi desempenhado por Raymond Burr.

O actor, de sólida constituição física, é o segundo astro da série Perry Mason a falecer em dois anos. William Talman, que interpretava o papel do irritado procurador distrital, que perdia sempre os casos a favor de Perry Mason, morreu em Agosto de 1968, vitimado por um cancro pulmonar.

O autor e criador da série de Perry Mason, o escritor Earl Stanley Gardner, teve alta recentemente de um hospital de Riverside, perto desta cidade, após tratamento de uma doença renal.

BANCO FONSECAS & BURNAY 1967

NOVAS INSTALAÇÕES

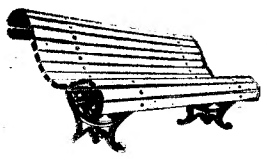


JOMA

O BANCO FONSECAS & BURNAY tem o prazer de anunciar a inauguração das novas instalações da sua

AGÊNCIA DO FUNDÃO

Avenida Salazar



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE PELA ORQUESTRA DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 ÀS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEF 71 40 21 AV ROMA, 48-B

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O SALVADOR ACUSA DE AGRESSÃO AS HONDURAS

SALVADOR, 7. — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros desta minuscula Republica da América Central, Francisco José Guerrero, solicitou, a noite passada, que a Organização dos Estados Americanos envie um grupo de observadores para investigar o que classificou como «uma nova e muito séria agressão» por parte do seu vizinho, as Honduras.

O apelo foi feito após tropas do Salvador e das Honduras lutarem junto da fronteira, perto de El Poy, cenário de combates durante a guerra entre os dois países, em Julho ultimo.

Um oficial e quatro soldados hondurenhos foram mortos durante o que o Salvador considerou uma penetração no seu território, anteontem á noite. As baixas salvadorenhas foram indicadas nesta capital como sendo um oficial ferido e dois soldados mortos.

O ministro revelou num comunicado que forças de segurança salvadorenhas se encontram de prevenção ao longo da fronteira, para proteger as vidas e bens dos residentes naquela área. As forças estão «prontas para repelir qualquer novo ataque contra a nossa integridade territorial e soberania».

As relações entre o Salvador e as Honduras têm estado tensas desde o fim da «guerra do futebol», de seis dias, em Julho. A guerra foi assim denominada após suspeitas mutuas se transformarem em luta declarada durante um desafio de futebol entre as selecções de ambos os países.

Trinta bases dos EUA afectadas pelas reduções

WASHINGTON, 7 — (R.) — Trinta bases militares americanas no estrangeiro serão afectadas pela ultima série de encerramentos e reduções de efectivos militares que está a ser planeada pelo repartamento da defesa para economizar dinheiro, segundo revelou a noite passada o Pentágono.

A economia no estrangeiro totalizará cerca de 173 milhões de dólares — quase um quinto do total da poupança anual de 914 milhões de dólares a ser conseguida em fins do ano financeiro de 1971.

As instalações no estrangeiro afectadas não serão reveladas senão depois de estarem as negociações com os países onde elas se encontram.

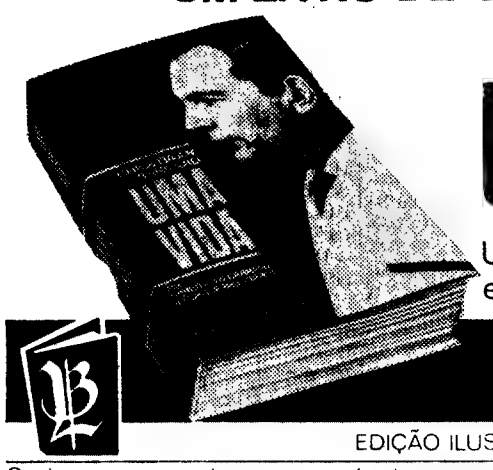
Sete bases do Exército e seis da Marinha serão fechadas, mas nenhuma delas é considerada importante.

Reúne-se no dia 10 o Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 7 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança adiou o debate sobre a Rodésia até terça-feira a fim de dar tempo á chegada a Nova York dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos três Estados africanos membros do Conselho: o Burundi, a Zâmbia e a Serra Leoa.

O grupo africano da ONU não considera suficiente que a Inglaterra não reconheça a República rodesiana: deseja que sejam tomadas medidas para derrubar o regime rodesiano

UM LIVRO DE GRANDE ACTUALIDADE



Christiaan Barnard

UMA VIDA

Um diário empolgante, como é empolgante a luta com a morte

EDIÇÃO
LIVROS DO BRASIL
RUA DOS CAETANOS, 22 - LISBOA

EDIÇÃO ILUSTRADA 560 PÁGINAS PREÇO 130$00

Os direitos autorais destinam-se a fundar uma instituição de pesquisas cardiológicas.

EM PERIGO A REUNIÃO CIMEIRA ALEMÃ

BONN, 7 — (R.) — As duas Alemanhas iniciam hoje um fim-de-semana interrogando-se a si próprias se algo surgirá nos preparativos para uma «cimeira de desanuviamento» entre elas.

As dificuldades para estabelecer planos pormenorizados para um encontro entre os chefes de Governo dos dois Estados transformaram-se ontem em trocas verbais acrimoniosas, que podiam eliminar as possibilidades de uma quarta conferência na segunda-feira e, em consequência disso, a «cimeira».

A disputa é provocada pela insistência de Bonn de que o chanceler Willy Brandt regresse da «cimeira» através de Berlim-Oeste, um detalhe revelado indignadamente pela A.D.N., a agência noticiosa alemã oriental, no meio de acusações de que a especulação feita pela Imprensa ocidental pôs em perigo os planos para a «cimeira».

COMENTÁRIOS

BONN, 7 — (F. P.) — As dificuldades da organização da viagem do chanceler Willy Brandt a Berlim-Leste são hoje objecto de comentários nos jornais da Republica Federal.

Todos os editorialistas são unânimes em considerar que o chefe do Governo de Bonn não pode ceder ás exigências dos dirigentes alemães orientais que se opõem á sua passagem por Berlim-Oeste, alegando que esta é uma «entidade política independente».

O «Sueddeutsche Zeitung» diz que a Alemanha Oriental tem como objectivo, agora que a visita de Brandt parece inevitável, prejudicar o resultado com formalidades que, na realidade, nada têm de comum com o protocolo em uso nas relações entre Estados.

Declarações de Ulbricht

BERLIM, 7 — (F. P.) — O presidente do vconselho de Estado da R.D.A., Walter Ulbricht declarou, ontem á noite, que o «nosso projecto de tratado para o estabelecimento de relações iguais sm direito, não discriminatórias e de acordo com os princípios do direito internacional entre a R. D. A. e a R. F. A. corresponde aos desejos do povo da Republica Democrática Alemã e da maioria dos cidadãos da Alemanha de Oeste de que seja garantida ao homem «uma existência digna que salvaguarde a paz.»

O projecto da Alemanha de Leste, acrescentou, harmoniza-se com os acordos de Potsdam, partindo do reconhecimento do «statu quo» e das fronteiras existentes na Europa.

CAUSOU SURPRESA A SUBIDA DA TAXA ALEMÃ DE DESCONTO

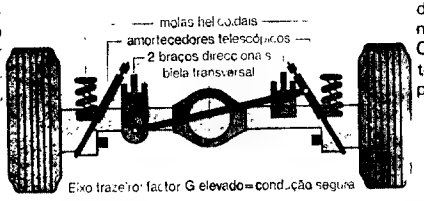
FRANKFURT, 7. — (F. P.) — A decisão do Banco Federal de subir a taxa de desconto de 6 para 7.5 por cento, eleva-se ao nivel mais alto jamais atingido após a segunda guerra mundial.

A decisão, que causou surpresa geral e desiludiu os meios industriais e económivos, «deve ter um efeito suficiente de travagem sobre a alta dos preços», disse o presidente do Banco Federal, Karl Klase.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O Factor-G

É sabido que, nas curvas, certos carros podem desenvolver muito maior velocidade do que outros. Isto acontece porque, ao conceber-se esses automóveis, atribui-se a devida importância ao Factor-G. O Factor-G representa a relação entre a aceleração e a estabilidade do seu carro; quando este entra numa curva. Por outras palavras, condiciona a máxima velocidade possível que o condutor pode imprimir ao carro numa curva. O Opel Rekord, graças a uma seguríssima suspensão e ao desenho do seu chassis, tem um Factor-G de 0.65, enquanto a maioria dos condutores dirigem com um Factor-G de apenas 0.30. O Opel Rekord oferece-lhe, portanto, uma confortável reserva de segurança. Os proprietários do Rekord sentem essa vantagem todos os dias. Para eles este anúncio não traz novidade alguma. O seu concessionário Opel tem segurança de reserva para si. Procure o

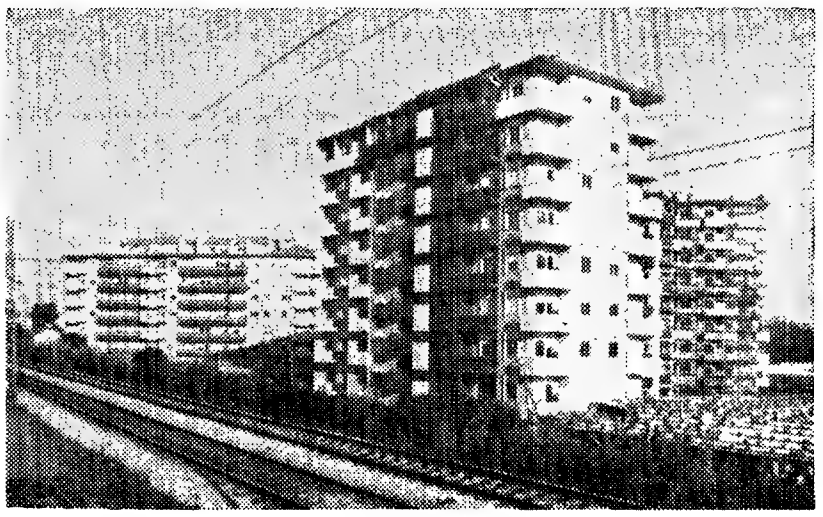


Opel. É sempre mais carro.

OPEL GM

Um produto General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Ao alcance da sua bolsa!



A possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

Junto a Lisboa, em Paço de Arcos apenas a 100 metros da praia e da estação do caminho de ferro

J. PIMENTA, S. A. R. L.

tem para si maravilhosos andares em propriedade horizontal e apartamentos mobilados a preços excepcionais

Visite as nossas modernas instalações na Praça Marquês de Pombal, 15 (Lisboa)

- APARTAMENTOS MOBILADOS para habitação própria ou para rendimento (9,5% ao ano)
- ARTESANATO E MOBILIÁRIO, em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar

Andares • Apartamentos Mobilados • Moradias

Materiais de Construção:

Do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração e ornamentação

Azulejos

Nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica — Nova Cerâmica da Madalena Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Informações e Apartamentos em Exposição: Praça Marquês de Pombal, n.º 15, 1.º — Telefones 4 58 43 e 4 78 43

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22; AMADORA-REBOLEIRA, Telef. 93 36 70; PAÇO DE ARCOS (Espargal) Telef. 2433511

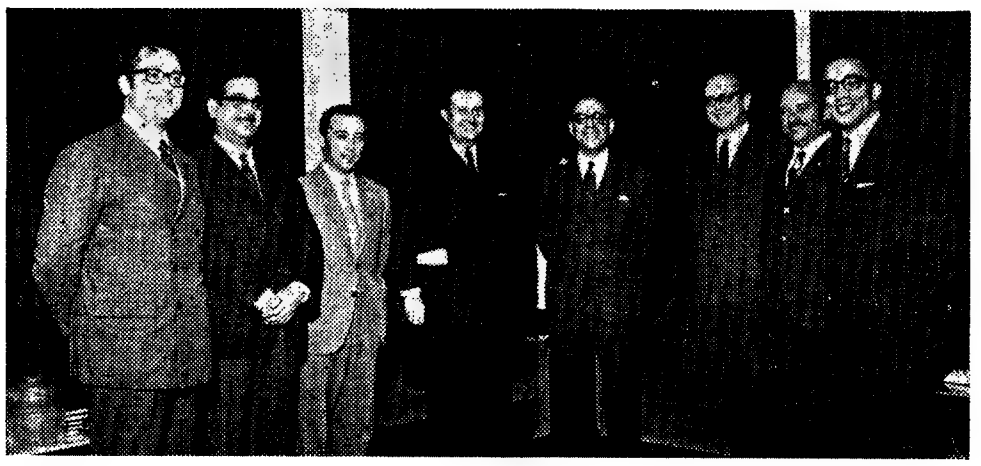
NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado, ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado de grande duração e as paredes interiores revestidas de papel lavável.

A TELEVISÃO FEZ 13 ANOS

A R. T. P. comemora hoje o 13.º aniversário das suas emissões regulares. Um período de emissão de cerca de 12 horas principiou; cerca do meio-dia, com missa celebrada pelo bispo de Tigilava, D. António Ribeiro.

Depois, uma variada gama de rubricas desenrolou-se e prosseguirá até para lá da meia-noite, avultando entre elas, o «Auditório Musical», no qual o concerto número 1 de Tchaikovsky, com a orquestra filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajane e Wilson Simonal e a sua orquestra, num «show» de mais de uma hora, além de «Estudio C» com Carlos do Carmo.

Entretanto, segundo fomos informados a coincidir com o aniversário, um aumento de ordenado e de condições sociais foi anunciado, internamente, pela Administração.



O ministro das Corporações, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, com a Comissão Directiva do Grémio Nacional das Actividades Publicitárias que lhe foi apresentar cumprimentos, afirmou o propósito da melhor colaboração e dar conta dos anseios do sector

ESPERADOS QUINZE MIL ESTRANGEIROS PARA 54 CONGRESSOS NO NOSSO PAÍS

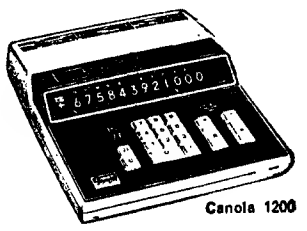
A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, através da Direcção-Geral do Turismo, na linha de uma promoção turística tendente a incentivar o afluxo de estrangeiros a Portugal durante os períodos «fora de estação», tem procurado apoiar e estimular a realização de reuniões internacionais no nosso País.

Assim, para o ano em curso, está previsto que se efectuem entre nós cinquenta e quatro congressos e outras assembleias, com um total de quinze mil e cem participantes, sendo de assinalar que apenas cinco daquelas reuniões internacionais se realizarão na «época de ponta», sobressaindo do mencionado total o numero de 14 160 visitantes nos períodos «fora de estação», com relevancia para os meses de Setembro, Outubro e Novembro, em que visitarão Portugal cerca de nove mil congressistas estrangeiros.

Conte com Canon

Porquê?

O cérebro electrónico de secretária **Canon Canola 1200, calcula em centésimos de segundo. Silenciosamente. Com segurança.** Graças aos minúsculos ICs (circuitos integrados).
Sim. Doze dígitos. E um visor de resultados ópticamente perfeito. Teria que ser connosco. Precisão em óptica e electrónica é o nosso ofício. Que mais poderá desejar? **Uma demonstração? Solicite-a e acreditará. E conte com o nome Canon.**



Canola 1200

...e ao preço de electromecânicas.

COMUNDO: Dept. Equip. de Escritório Telef. 53 70 91 — LISBOA
SONIPOL: Dept. Equip. de Escritório Telef. 2 05 53 — PORTO
ZUME: Telef. 2 44 56 — COIMBRA

Canon

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	27/2/70	6/3/70	Desvio %
GERAL	167,7	165,1	—1,6
METROPOLITANAS	157,3	154,6	—1,7
Bancárias	282,6	275,7	—2,4
Eléctricas	99,6	98,8	—0,6
Industriais	141,1	138,1	—2,1
Diversas	176,7	175,2	—0,8
ULTRAMARINAS	243,9	242,5	—0,6
Angolanas	254,5	253,2	—0,5
Moçambicanas	121,0	119,3	—1,4

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 560 000$00
Sede — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas e 30 minutos, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:

a) do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;

b) do parecer do Conselho Fiscal.

II — proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 6 de Março de 1970.

O SECRETÁRIO
Diogo de Sousa e H. Manoel

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

42571 — 6 000 000$
40242 — 600 000$
29227 — 240 000$

APROXIMAÇOES AO 1.º PRÉMIO

42570 — 5 490$
42572 — 5 490$

PRÉMIOS DE 18.000$00

739 8501 12751 19757 21359 24215 25179 27124 36890 37966 42270 47113

PRÉMIOS DE 540$00 (centena)

29201 a 29300; 40201 a 40300 e 42501 a 42600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 139, são premiados com 1500$00, em cada bilhete; os terminados em 501 são premiados com 1260$00; os terminados em 005, 063, 177, 476, 533, 828, 868 e 944 são premiados com 900$00. Por sua vez, os números cujos dois últimos algarismos sejam 18, 39 e 56, são contemplados com 600$00, em cada bilhete. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação —, seja 1, têm direito a 360$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A TALUDA

42571 — 6.000 CONTOS

2.º PRÉMIO
40242 — 600 CONTOS

3.º PRÉMIO
29227 — 240 CONTOS

TODOS VENDIDOS PELO

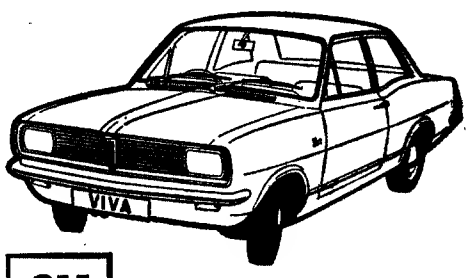
CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

espiral

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard, ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!



o seu vauxhall espera-o agora na marticar!

marticar

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.

GM
MARK OF EXCELLENCE

Visite-nos na
Rua Almirante Barroso, 9 A,
Telefone 536516 Lisboa

A ESCOLA TRADICIONAL VISA APENAS O DIPLOMA

—AFIRMOU-SE NUM COLÓQUIO SOBRE AS RELAÇÕES DA PSICOLOGIA COM A PSIQUIATRIA

As relações entre o exame psicológico e a observação clínica constituíram o tema da conferência com que a dr.ª Natália Pais abriu ontem, á noite, no auditório da Fundação Gulbenkian, perante antenas de médicos, psicólogos, biólogos, etc., a sexta sessão dos Colóquios Interdisciplinares sobre as relações da Psicologia com a Psiquiatria. A iniciativa de grande interesse, partira da Sociedade Portuguesa de Psicologia, em colaboração com a sua congénere de Neurologia e Psiquiatria.

A dr.ª Natália Pais salientou o valor do exame psicológico como acto clínico e a complementariedade e interdependência destas duas vias de descrição e de estudo, através da apresentação de casos concretos.

A segunda conferência da noite (que se seguiu imediatamente após breve diálogo da dr.ª Natália Pais com a assistência) esteve a cargo do dr. João dos Santos, que se debruçou sobre «A psicologia da relação médico-doente em psiquiatria infantil». Afirmou que *«a criança vem á consulta porque alguém responsável a traz e é preciso saber o que essa pessoa quer, de facto qual a sua motivação e em que medida é capaz de seguir a orientação que lhe for dada»*. Acrescentou que *«em relação á psicologia e á psiquiatria infantil, a objectividade tem de passar sempre pelo adulto»*.

Segundo o dr João dos Santos, as mães perderam a espontaneidade para educar, mas não estão ainda conscientializadas colectivamente para agirem de forma adequada; os pais preocupam-se mais com os resultados escolares que os filhos obtêm do que com o bem-estar *interior* das crianças; a escola tradicional está reduzida, quase exclusivamente, a uma série de rituais que conduzem á obtenção de um diploma, sem se perceberem que não dão «espontaneidade» á sua vida, que não dão aos filhos afecto nem escola, os pais estão perplexos por constatarem que os filhos não seguem as regras que eles aprenderam na sua própria infância, mas então com espontaneidade afecto e escola.

O conferencista concluiu que, no nosso campo, a solução consiste em apetrechar as zonas urbanas com centros de orientação médico-psicológica. Seguiu-se colóquio.

A próxima sessão destes colóquios realiza-se no dia 10, sendo conferentes os drs Carlos Caldeira e João Barreto.

Curso didáctico de reeducação psicológica

VENÇA A TIMIDEZ

dr. LUIZ LOMBA

VOCÊ ESCUTA O DISCO; LÊ O FASCÍCULO,

E UM NOVO MUNDO SE ABRE PARA SI...

Deixe de ser tímido e terá confiança em si próprio, com os exercícios de ginástica mental. Da mesma maneira que se torna necessário ginasticar o nosso corpo com exercícios físicos, também a mente precisa de cuidados semelhantes. A partir de agora, pode — por si próprio — exercitar-se psicològicamente, aprender a dominar-se e a dominar.

A maior e melhor obra didáctica editada em língua portuguesa, apresentada em Portugal em rigoroso exclusivo pela Eurodinâmica, Lda.!

VENÇA A TIMIDEZ, editada num fascículo de apresentação luxuosa, com textos, gravuras, desenhos explicativos e um disco gigante Long-Play em Alta Fidelidade.

De leitura fácil de apreender, audição de Alta Fidelidade clara e correcta, o extraordinário curso de reeducação psicológica **VENÇA A TIMIDEZ** pode ser assimilado por qualquer pessoa de qualquer idade, sexo, ou capacidade mental.

PREÇO ESPECIAL DE LANÇAMENTO — 275$00.

Para o Ultramar, por Via Aérea, + 50$00

Não deixe que se esgotem os primeiros milhares de cursos que temos reservados para serem vendidos a este preço. A campanha de lançamento é limitada devido a acordos de importação desta obra.

AS CAUSAS PSICOLÓGICAS DA TIMIDEZ!
ACABE DE VÊZ COM O CIÚME!
DEFINA MELHOR A SUA PERSONALIDADE!
SAIBA CONQUISTAR AS PESSOAS!

FAÇA JÁ A SUA ENCOMENDA!

Remeta este cupão devidamente preenchido à EURODINÂMICA, LDA.
Rua do Triângulo Vermelho, 28-A — LISBOA

Desejo que me enviem o Curso **VENÇA A TIMIDEZ** dentro das seguintes condições: (assinale com uma + a condição que pretende)

☐ À cobrança — Contra entrega através dos C. T. T.
☐ Por vale de correio | (Prioridade de expedição imediata)
☐ Por cheque bancário |

À ordem de EURODINÂMICA, LDA.

NOME .....
Morada .....
Localidade .....
Assinatura .....

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu o governador de Cabo Verde e o presidente da Câmara Municipal do Porto.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações e Saúde recebeu os deputados Castro Salazar e Maximiliano Fernandes, de S. Tomé e do Estado da Ind.ª.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar parte terça-feira, de madrugada para a Guiné.

Confirmado o encerramento das minas de S. Pedro da Cova

PORTO, 7 — Os 800 trabalhadores das minas de carvão de São Pedro da Cova, em Gondomar, tomaram já conhecimento oficial do encerramento daquelas minas, por um comunicado afixado no local de trabalho e proveniente da administração da empresa exploradora. O comunicado é do seguinte teor: «Por manifesta impossibilidade económica de continuar nas, em virtude do cancelamento das expedições para a central da Parada do Outeiro, e se terem gorado as negociações com C.P.E. para a sua integração, sou encarregado de transmitir a todo o pessoal que a ex.ma administração desta companhia resolveu, ontem, dia 4, parar a laboração destas minas a partir do dia 25 do corrente, exclusive». Assina este documento o eng. Machado Moura, administrador da empresa.

A partir do dia 25 do corrente entre 3000 a 4000 pessoas, a tantas montam os agregados familiares dos trabalhadores das minas, ficarão em situação bastante dramática.

EXPOSTOS AO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE CASCAIS PROBLEMAS DE CARCAVELOS

Decorreu sob a presidência do presidente do Município de Cascais a reunião de paroquianos da Junta de Freguesia de Carcavelos, ontem efectuada.

No uso da palavra, o presidente da Junta, eng.º José Freire Temudo, depois de agradecer a presença do chefe da edilidade, afirmou: *«Houve tempo em que nesta freguesia se verificaram, com ritmo aceitável, sucessivos melhoramentos que muito a beneficiaram, tais como a abertura da Avenida Jorge V, com a sua ampla faixa de rodagem ladeada por bonitos passeios ajardinados e sombreados por frondosos ulmeiros — onde estas árvores já não sofrem tanto a salinidade dos ventos marei-ros —, as passagens subterraneas para os peões que por aquela avenida se dirigem para a praia, os edifícios da Junta de Freguesia e do Mercado, as urbanizações da Quinta do Junqueiro, do Alto dos Lombos e da Quinta da Alagoa. Mas desde há uns anos a esta parte não só passaram a escassear as realizações daquela natureza como, muito principalmente, se deixaram incompletas as anteriores, como são os casos do total abandono do extenso logradouro (17 000 m2) no centro do Alto dos Lombos, a inadequação, do ponto de vista estético, do projecto da escola primária para ali prevista, a permanência da Ilha do Miguel, mesmo na desembocadura na Avenida José Joaquim de Almeida da nova artéria que acaba no termo Norte da Avenida Loureiro, o estrangulamento, perigosíssimo para o transito de peões e viaturas, da primeira daquelas avenidas devido á parede de pedra solta que faz de frontispício de um velho armazém de metais, o problema da Ribeira das Marianas, a péssima localização da casa de guarda da linha de caminho-de-ferro na passagem de nível junto ao cruzamento da Avenida 5 de Outubro com a Rua Eduardo Maria Rodrigues, pois torna ali extremamente perigoso o transito de peões e viaturas, a falta de um parque infantil que ajude a resolver o problema resultante de as crianças não poderem mais brincar nas ruas por causa do intenso tráfego, principalmente de grandes camionetas de carreira, a insuficiente conservação da ruas, o problema dos estreitos passeios, etc., e outros casos que certamente virão á superfície no decurso desta reunião.»*

O presidente do Município de Cascais, no decorrer da reunião, em que usaram da palavra diversas pessoas, para formular reivindicações, anunciou a entrega do rinque de patinagem de Carcavelos ao clube local, e o começo das obras do cemitério.

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO-1970

Maria Fernanda, Carlos Cruz e Henrique Mendes serão os apresentadores da final do Grande Prémio da Canção — 1970, no dia 22 de Maio no cinema Monumental. A direcção da orquestra será confiada este ano a Jorge Costa Pinto.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Reúne-se na segunda-feira, pelas 21 e 30, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Professores para apreciação do relatório e contas da direcção, relativos ao exercício de 1969.

De estaleiros alemães NOVA CORVETA PARA A ARMADA PORTUGUESA

O comodoro Rogério de Oliveira, director das Construções navais e o capitão-de-fragata Leal Vilarinho, adido naval português em Bonn, assistiram hoje em Kiel, na República Federal da Alemanha, á cerimónia de entrega ao Governo português da corveta «João Coutinho», primeira das seis unidades mandadas construir para a nossa Armada em estaleiros alemães e espanhóis.

O navio desloca 1347 toneladas, dá uma velocidade máxima de 21 nós e tem uma autonomia de 6250 milhas á velocidade de 14 nós; está equipado com armas anti-submarinas e artilharia de superfície e antiaérea.

Foi nomeado para comodoro do novo vaso de guerra o capitão-tenente José Manuel Niny dos Santos. A guarnição do navio terá nove oficiais, treze sargentos e setenta e cinco praças.

Homenagem ao eng. Vilar Queirós

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto-Douro, realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. eng.º José Eduardo Vilar Queirós, director dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, agora nomeado para o cargo de secretário provincial das Comunicações de Moçambique.

Participaram na homenagem cerca de 150 pessoas, na sua maioria naturais de Trás-os-Montes, entre as quais os srs. almirante Sarmento Rodrigues, general Aníbal Vaz, dr. José Francisco Rodrigues, dr. Cavaleiro Ferreira, brigadeiro Fernando de Oliveira, governadores civis de Vila Real e Portalegre, eng.º Carvalho de Matos e brigadeiro Alberto Fernandes.

O eng.º Vilar Queirós é natural de Favaios e tem colaborado em várias iniciativas daquela casa regionalista.

Cidadãos honorários de Tavira

TAVIRA, 7 — Em cerimónia que decorreu nos Paços do Concelho, foram concedidos os títulos de cidadãos honorários de Tavira ao almirante Henrique Tenreiro e ao eng. Sebastião Ramirez. O presidente da Câmara, dr. Jorge Correia, pôs em destaque as qualidades dos homenageados, que agradeceram.

À noite, em Faro, decorrerá um jantar de homenagem aos antigos deputados pelo círculo coronel Sousa Rosal Junior e eng. Sebastião Ramirez.

CADÁVER A BOIAR NO DOURO

PORTO, 7 — Esta manhã, apareceu a boiar na foz do rio Douro, junto á praia das Pastoras, o corpo de um indivíduo que se presume seja o que há cerca de 15 dias caiu da ponte da Arrábida. Pescadores que, naquele local, se entregavam á faina da pesca e que depararam com o corpo já em estado adiantado de decomposição, alertaram o posto de Socorros a Náufragos dos Voluntários Portuenses, e o sr. Raul Lopes dos Santos, bombeiro daquela corporação retirou da água o cadáver, que foi depois removido para o Instituto de Medicina Legal.

Abono para fardamentos

Uma portaria do ministro da Defesa Nacional hoje publicada no «Diário do Governo» restabelece o abono para fardamentos e vestuário aos sargentos do quadro permanente em serviço activo na Metrópole. Nos termos dessa portaria, foram fixados para 1970, por despacho ministerial, os seguintes abonos: sargentos casados ou com encargos de família — 2400$ por ano, em prestações mensais de 200$; sargentos sem encargos de família — 100$ por mês.

O primeiro abono será concedido no mês de Março. Os Serviços Sociais das Forças Armadas habilitarão as estruturas administrativas dos departamentos das forças armadas com as importancias necessárias.

GUALDIM PAIS

FALECEU

Francisca Benedita Costa Pais, irmãos, sobrinhos e mais família, participam o falecimento de seu muito querido marido, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, ás 9,30 horas da Igreja dos Anjos para o cemitério de Ervedal — Avis.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — Tel. 840098

GUALDIM PAIS

FALECEU

A FARMÁCIA SILVA, da Calçada de Santo André, 16 cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. GUALDIM PAIS, onde durante 42 anos exerceu a sua actividade, e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, ás 9,30 horas da Igreja dos Anjos para o cemitério de Ervedal — Avis.

A FUNERÁRIA LISBONENSE — Telef. 840098

As exportações que mais têm aumentado são as que se baseiam na mão-de-obra

—afirma o ministro Dias Rosas

BRUXELAS, 7 — (A. N. I.) — «A separação económica entre a A.E.L.E. ou E.F.T.A., a que Portugal pertence, e a C.E.E., de que a República Federal da Alemanha é um dos membros, tem operado de forma decisiva, como um factor claramente desfavorável da evolução das trocas comerciais entre os dois países.

«As vendas da Alemanha para Portugal começam a ressentir-se dessa separação, embora por enquanto não tenham sido muito atingidas. É verdade que de 1960 a 1968 elas cresceram de 98 por cento. Mas o aumento comparável conseguido pelos países da E.F.T.A., durante o mesmo período, foi de 140 por cento, graças sobretudo ao tratamento preferencial de que esses países beneficiam na pauta portuguesa» — escreve no último número da revista «L'Européen» o ministro português da Economia e das Finanças, dr. Dias Rosas.

«As exportações portuguesas que têm subido com maior rapidez nos últimos anos — escreve mais adiante o ministro — são principalmente as que se baseiam na exigência de mão-de-obra para determinadas indústrias. É assim que se explica o crescimento acelerado das vendas portuguesas ao estrangeiro no domínio dos têxteis (não só de algodão, mas também de fibras sintéticas e artificiais, de lã, de sisal e de juta), do vestuário e, últimamente, de determinados artigos electrónicos, de produtos da fundição, de outros fabricos das indústrias metalomecânicas e de material eléctrico. O aproveitamento de condições naturais favoráveis tem sido também um factor importante de crescimento de certas exportações, nomeadamente as que se baseiam na madeira (como é o caso da pasta de papel e da madeira aglomerada) e nas conservas de legumes e produtos horticolas, em particular o concentrado de tomate».

Afirma o dr. Dias Rosas:

«Numerosas empresas de países da E. F. T. A. e dos Estados Unidos têm vindo estabelecer-se em Portugal nos últimos anos, a fim de aproveitar as condições locais vantajosas para a produção de mercadorias dos tipos das que acabam de ser mencionadas. Assim, em vez de resolver os seus problemas de falta de mão-de-obra através do emprego de trabalhadores estrangeiros imigrantes, várias dessas empresas optaram antes pela desconcentração de uma parte da sua produção.

«As vantagens oferecidas por Portugal nesse domínio bem como no da produção de certos produtos de natureza agrícola e florestal aparecem reforçadas de forma muito acentuada, no caso dos países membros da E. F. T. A., graças á ausência de direitos aduaneiros e de outros obstáculos á importação, nesses países, de manufacturas produzidas em Portugal.

«Foi por essa razão que a Suécia e a Grã-Bretanha contribuiram com uma parte tão apreciável dos investimentos estrangeiros efectuados nos últimos anos em industrias portuguesas orientadas no sentido da exportação. O mesmo aconteceu também com investimentos americanos. Apesar de nos Estados Unidos não haver quaisquer concessões especiais para as importações dos produtos portugueses, essas importações são feitas, em muitos casos, em condições aparentemente mais liberais que na C. E. E. Desse modo, algumas empresas americanas têm colhido benefícios com a produção em Portugal de certos artigos de que carecem no mercado do seu país.»

Na última parte do seu artigo, o ministro Dias Rosas afirma que «o andamento dos pedidos de negociações com vista á adesão de alguns países da E. F. T. A. á C. E. E. está a ser cuidadosamente observado» e que Portugal procurará encetar negociações com vista a um acôrdo com a Comunidade Económica Europeia, através de arranjos previstos no Tratado de Roma, que tome em conta o espaço económico português.

ECLIPSE DO SOL PELA TV

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — Um eclipse total do Sol é hoje visível no Sul do México, numa vasta região oriental dos Estados Unidos e no Leste do Canadá. Semelhante fenómeno não se observava nesta parte do globo há perto de um século e não se repetirá antes de 2024.

Em Washington, a Lua ocultará o Sol em 95 por cento ás 18 e 37 T.M.G. e cinco minutos mais tarde em Nova York. No Canadá, o eclipse será de 85 por cento, mas será total na Nova Escócia e na Terra Nova.

Tal como os milhões de pessoas que poderão observar o fenómeno, também milhares de cientistas de numerosos países o vão estudar com equipamento moderno, instalado nos Estados Unidos e no México. Além disso, aviões da N.A.S.A. e da Força Aérea, barcos especialmente equipados e sete satélites, seis gravitando em torno da Terra e um em torno do Sol, transmitirão igualmente informações acerca do fenómeno.

Por seu lado, a N.A.S.A. lançará da ilha de Wallops, ao largo da Virgínia, 32 foguetões-sondas que vão estudar a física da ionosfera, o vento solar, a alta atmosfera, a espectrometria de massas e os raios X. Ao mesmo tempo, o programa Apolo será utilizado: as instalações de Terra vão concentrar a sua atenção no sismómetro deixado pelos cosmonautas no Oceano das Tempestades, em Novembro passado.

A ASSEMBLEIA DOS BANCÁRIOS

(Continuação da pág. central)

zendo que a direcção apenas vinha cumprindo o seu dever, e anunciou ainda que a criação da Cooperativa de Consumo seria discutida numa assembleia futura, e que a direcção estava, no âmbito do contrato colectivo de trabalho, a tratar da possibilidade de retroactividade da cláusula 60 — prestando ainda outros esclarecimentos.

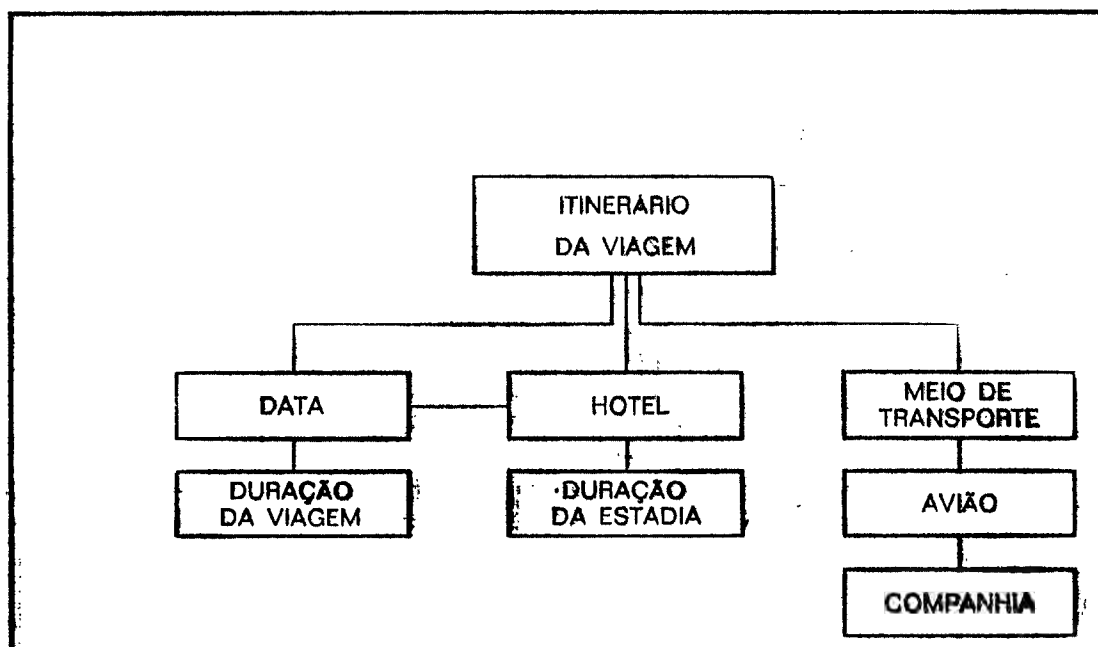
Posto á votação, na generalidade e na especialidade, o relatório, foi o mesmo aprovado por aclamação, assim como algumas saudações, e votos de agradecimento á Imprensa e de louvor á direcção e á mesa da assembleia geral do Sindicato.

Entrou-se depois na discussão das contas da gerência, tendo um sócio posto em relevo o grande aumento das despesas — o que traduz sempre má administração ou prova de vitalidade — sendo discutido o caso. De qualquer forma, prosseguiu, impunha-se a necessidade de fazer face a elas com a criação de novas receitas — sendo uma das possíveis resultante do aumento da quotização.

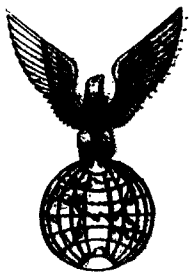
Em resposta, Daniel Cabrita, quanto a este último ponto, opinou que para futuro se deveria defender que esta percentagem recaísse não sobre a totalidade da quotização, mas do que sobrasse depois de deduzidas as despesas com a assistência — que em 1969 foram de 63,9 % do total das receitas. Sublinhou ainda que se actualmente a situação económica não é aflitiva, ela tendia a piorar — e para haver uma assistência decente importava de facto conseguir um aumento de receitas.

Postas, por sua vez, as contas á votação, foram também aprovadas por unanimidade. Antes de terminar a assembleia, porém, ainda os sócios chamaram a atenção para dois problemas não tratados: a situação de um novo tipo de pessoal, a que por vezes são exigidos especiais sacrifícios — o que trabalha no domínio da Informática; e os prejuízos que podem em alguns aspectos decorrer para os trabalhadores da fusão de empresas bancárias.

A concluir, o presidente, respondendo a outro associado, informou ainda que os estatutos do Sindicato estavam a ser revistos por uma comissão nomeada para o efeito, e que em Outubro, em princípio, haveria uma reunião para discutir o respectivo projecto — no qual, além do mais, se tinham em considerações as recentes alterações á lei sindical.



estará completo o seu plano e viagem de negócios?



A resposta é sua, entretanto, não podemos admitir que tenha descurado o assunto «Seguro-de-viagem».
Se por 486$50, não está ainda seguro em 1 milhão de escudos contra os riscos de Morte e Invalidez Permanente que possam ocorrer durante a viagem e estadia—21 dias—o tempo necessário para a sua deslocação à Feira de Osaka, o seu plano de viagem, está incompleto.

N'A MUNDIAL
CADA SEGURO É MAIS SEGURO

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 7°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 11°; Lisboa, 8°; Faro, 12° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 19°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —4°,1.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°; na água do mar: 18°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo ou pouco nublado e vento fraco. A partir da manhã, aumento progressivo da nebulosidade nas regiões do litoral Oeste. Vento fraco, tornando-se moderado do Sul.

Amanhã
Nascer ás 08
Ocaso ás 19 e 36

Hoje Dia 14 Dia 23 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 3 e 55 (4,4 m), 16 e 23 (4,2 m). **Dia 8** — 4 e 37 (4,5 m); 17 e 04 (4,3 m). **Dia 9** — 5 e 20 (4,5 m); 17 e 47 (4,2 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 9 e 55 (0,6 m); 22 e 10 (0,6 m). **Dia 8** — 10 e 33 (0,5 m); 22 e 47 (0,6 m). **Dia 9** — 11 e 12 (0,5 m); 28 e 25 (0,6 m).

NOVOS UNIFORMES DAS ASSISTENTES DA TAP

Novos uniformes das assistentes da TAP foram apresentados, esta tarde, numa passagem de modelos de Louis Féraud, que decorreu no Hotel Avenida Palace.

Os novos uniformes das assistentes da TAP foram concebidos por aquele costureiro, executados em burel lã virgem e produzidos por um industrial português licenciado para o uso da «Woolmark».

Os uniformes, modernos, atraentes e elegantes, foram executados com aqueles tecidos, saídos da linha de fabrico das Fábricas Barros, de Lisboa.

Aspecto da cerimónia da tomada de posse dos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos jornalistas, no momento em que falava o presidente da direcção, o nosso camarada Silva Costa

CONDIÇÕES DE DISPENSA DE EXAME NO CICLO PREPARATÓRIO

De acordo com um despacho do ministro da Educação Nacional, são dispensados do exame do Ciclo Preparatório os alunos do ensino oficial aprovados na frequência do 2.º ano, com média final não inferior a 12 valores (média arredondada), desde que tenham obtido pelo menos a classificação final de ano de 10 valores na disciplina de Língua Portuguesa e na disciplina de Matemática e a classificação final de 9 valores no conjunto E.

Récita dos finalistas do Liceu de Santarém

SANTARÉM, 7 — Como já é tradição, realiza-se esta noite, pelas 21 e 45, no Teatro Rosa Damasceno desta cidade, a Récita dos Finalistas do Liceu Nacional de Santarém que constará das peças: «A Farsa de Mestre Pathelin», de autor anónimo do século XV, e «O Auto do Boticário», de Luís de Oliveira Guimarães. Segue-se um acto de variedades.

XXI VOLTA A PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

ponto difícil da etapa. Embora fosse preciso rolar bastante depressa, poucos foram os que penalizaram, e, mesmo assim, por acidentes mecânicos, «furos», etc. Por exemplo: José Manuel Loureiro («Datsun 1000») fez grande parte do troço com um pneu rebentado...

Após Portalegre, mais duas importantes desistências. César Torres (Austin Cooper S) que abandonou por avarias várias e por o seu «pendura», António Morais, se encontrar bastante doente; e Giovani Salvi por ter «gripado» o motor do «NSU 1200».

Ao cair da noite os concorrentes começaram a chegar a Castelo Branco, com grande avanço. A média de 50 km por hora permitia isso...

Depois desta cidade a prova começava «a sério» — pensava-se. Com a mudança de média para 60 km por hora, e a inclusão de estradas «florestais» (entre as quais Cabril e Arganil) supunha-se que começaria a grande selecção. Todavia, dos melhores pilotos, ninguém penalizou.

As penalizações viriam a sugir na zona de Satão, Cavalinho e na «floresta!» de Amarante.

No conjunto das duas etapas Van Bergen será o menos penalizado (3 m. 45 s.), seguido de Américo Nunes (3 m. 49 s.), Jorge Nascimento (4 m. 50 s.), Carpinteiro Albino (5 m. 58 s) e Heitor de Morais (6 m. 29 s.)

Neste momento estão em prova 18 carros.

Van Bergen e a esposa, que comandam a prova em «Datsun 1600 SSS»

Cooperação tecnológica

Nove países (incluindo Portugal) convidados pela CEE para reuniões em Abril

BRUXELAS, 7. — (R.) — O Mercado Comum convidará nove países europeus, não membros da comunidade, a participarem em discussões sobre cooperação tecnológica, que se iniciam no próximo mês.

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Pierre Harmel, declarou numa conferência de Imprensa nesta capital que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» decidiram criar grupos de trabalho em seis campos, que se devem reunir em sessão na primeira quinzena do próximo mês.

Os nove países a serem convidados—Portugal, Grã-Bretanha, Irlanda, Noruega, Dinamarca, Suécia, Áustria, Suíça e Espanha — enviarão técnicos para esses grupos.

Os campos a serem abrangidos incluem informações computarizadas, telecomunicações, novos meios de transporte, metalurgia, «contrôle» do ambiente, e meteorologia e oceanografia.

Os grupos de trabalho apresentarão relatórios aos governos participantes em 15 de Junho.

Os países não membros foram sondados acerca do seu interesse em cooperação tecnológica, de acordo com uma decisão de Outubro último dos ministros da comunidade económica europeia.

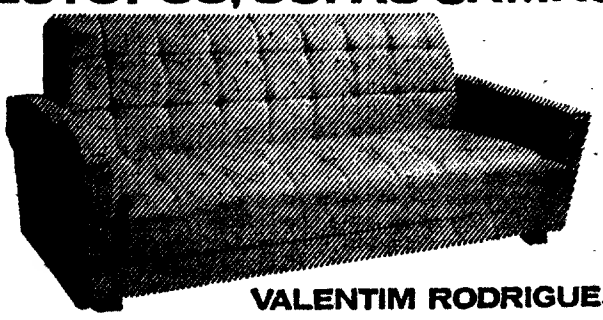
NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— AS 17 H. —
No Salão Restaurante
LES BALLETS DE LEON GRIEG
● SABRINA
● JOE WALDYS AND PARTNER
● MARIA VALEJO
Música para dançar:
CONJUNTO
JUAN DE AIZA
COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30 h.
«VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...»
(M/12 anos)
Amanhã, às 17 e 21 e 30 h.
«PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE»
(M/ 17 anos)
—Ambiente climatizado—

acaba de aparecer
INICIAÇÃO AO FILOSOFAR
por JOEL SERRÃO
«...ponto de partida para uma reflexão que se pretende liberta de quaisquer compromissos, entre eles os programas liceais e as limitações de uma informação e formação universitárias que foi necessário quer esquecer quer reformar.»
(do Prefácio)
1 vol. de 198 págs., br. 50$00
Livraria SÁ DA COSTA Editora
Rua Garrett, 100 — Lisboa

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

PARA AS JOVENS PORTUGUESAS

Termina amanhã a recepção das candidaturas ao título de «Maja de Portugal-1970»

Par além de uma promoção de Espanha em todo o Mundo, o concurso em que é eleita a «Maja Internacional-1970» destina-se a homenagear a memória de Francisco Goya, o pintor que tão admiràvelmente retratou as «Majas» em quadros que, nos museus (entre eles o do Prado, em Madrid), têm despertado a admiração de milhões de pessoas.

Trinta jovens, de outros tantos países, vão percorrer a Espanha, em aviões da Ibéria (Lineas Aéreas de España) e, após um passeio deslumbrante, concentrar-se em Saragoça. É ali, no medievo Palácio de La Lonja, que se realizará o desfile final que, no seu prémio maior (o que compete á «Maja Internacional») vale apenas *uma viagem pela Europa, uma estada de 10 dias nos Estados Unidos da América do Norte, a participação num filme espanhol (em plano de «vedeta»), um automóvel último modelo, jóias, vestidos, um contrato como modelo fotográfico, ceroa de 30 contos (em dinheiro) e, ainda, um monte de ofertas de firmas comerciais de muito prestigio. Fascinante, não é verdade?*

É isso que faz «correr» mais de 300 raparigas portuguesas até uma meta que já está mais próxima para 45 delas: as que o júri prévio seleccionou de um sensacional lote de concorrentes, numa tarefa tão delicada como difícil. E, talvez, até com laivos de injustiça para muitas dezenas de concorrentes que, não estando bafejadas pela sorte dos fotógrafos que as retrataram, foram excluídas.

O título de «Maja de Portugal» está, portanto, apenas ao alcance de jovens com grande fotogenia, bom perfil físico e certos dotes culturais. Podem concorrer jovens de nacionalidade portuguesa, solteiras, com 18 anos de idade já completados. É para elas este concurso que o «Diário de Lisboa» organiza pela segunda vez, de modo a poder considerar-se um êxito verdadeiramente marcante, tantas foram as inscrições, tantas as dificuldades com que se debate o júri prévio na escolha das finalistas, cujos nomes indicaremos num dos próximos dias.

Entretanto, até amanhã á noite recebemos no «Diário de Lisboa» os cupões-inscrição das candidatas retardatárias, mas que ainda estão a tempo de (aproveitando o cupão que publicámos até ao passado domingo e anexando-lhe as fotos requeridas) entrarem no concurso que tantos e tão belos horizontes proporciona a uma jovem portuguesa.

A «Maja do Uruguai» que, em Saragoça, no certame de 1969, obteve o prémio de «mais vistoso traje nacional» ao apresentar-se assim

Pormenor do novo «stand» da Marticar durante o acto inaugural

A General Motors e a Vauxhall têm agora uma nova força — MARTICAR

Com a presença de muitos convidados, entidades ligadas ao meio automobilístico nacional e altos representantes da General Motors Corporation e da General Motors de Portugal, a MARTICAR inaugurou o seu Salão de Exposição e Vendas e Serviço de Assistência Técnica, na Rua Almirante Barroso, 9-A.

No novo «stand» Vauxhall, com boas condições de exposição e demonstração, a par do bom gosto patente na decoração geral o novo concessionário da General Motors para Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra Loures e Vila Franca de Xira, propõe-se oferecer a todos os seus clientes um serviço perfeito e uma atenção constante.

Os srs. Ricardo Bastos, eng.º Correia Vitorino e Martins Pereira, sócios-gerentes da Marticar, receberam os seus convidados e amigos, no numero dos quais se distinguia a presença da General Motors através do seu *Regional* Manager, Mr H. Leonard, *Sales Manager*, Mr. J Hudgeons e Mr. J. Santhouse além dos srs. R. M. Corby e Herbert Crouchley, respectivamente *Managing-Director* e *Sales Manager* da General Motors de Portugal Limitada, além de outros altos colaboradores desta Empresa.

Homenagem ao ex-presidente do Município de Manteigas

MANTEIGAS, 7 — Foi prestada homenagem ao ex-presidente da Camara Municipal, sr. comendador Francisco Esteves Gaspar de Carvalho.

Presidiu á sessão o governador civil do distrito da Guarda e, entre outras entidades, estiveram presentes representantes de todos os Municípios e autoridades representativas da capital do Distrito.

Ao homenageado foi entregue a medalha de ouro do concelho e no jantar em sua honra tomaram parte cerca de duzentos convivas.

O chefe do distrito entregou-lhe, também, as insignias de comendador da Ordem da Benemerência, com a qual foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: frequência de um curso universitário ou equivalente

Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.

Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

2.º caderno

Não há mercado na estância de Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 7 — Esta conhecida e muito frequentada estância termal necessita de um mercado, melhoramento indispensável e que vem sendo pedido há mais de trinta anos.

Aproxima-se a época balnear e, mais uma vez, aqui afluirão numerosas vendedeiras, expondo as suas mercadorias nas artérias mais movimentadas, que, assim, dão aspectos sujos pouco lisonjeiros a quem nos visita.

A Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar se lembra, mais uma vez, a importância deste momentoso problema e a necessidade imperiosa da sua solução.

Pedido para o Algarve um conservatório regional

Numerosa representação da colónia algarvia residente em Lisboa, integrando todos os elementos dirtetivos da Casa do Algarve e o presidente do seu Centro de Turismo e Informação, sr. Hermenegildo Neves Franco, foi recebida, pelo ministro da Educação Nacional, a quem foi solicitar a criação de um Conservatório Regional em Faro.

Um documento, assinado por grande numero de individualidades oficiais algarvias, foi entregue ao prof. Veiga Simão pelo dr. Maurício Monteiro, presidente da direcção da Casa do Algarve, que pronunciou algumas palavras, salientando o grande interesse da criação do Conservatório, como centro de irradiação cultural e de divulgação da musica naquela província.

O Conservatório Regional do Algarve ficará a funcionar no Teatro Lethes, propriedade da Cruz Vermelha Portuguesa, o qual ultimamente sofreu reparações no valor de mais de mil contos, graças a subsídio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

O ministro prometeu dedicar o maior interesse á concretização das aspirações algarvias, esperando-se assim que o Conservatório Regional do Algarve passe a funcionar muito em breve.

ora diga-nos...

— Gosta de andar ao sol?

É melhor andar ao sol do que estar à sombra. A opinião é unânime. Então: venha daí esse sol!

● *Carlos Manuel Mateus dos Santos, serralheiro, respondeu-nos:*

— Gosto sim senhor.
— A razão?
— Não sei bem explicar mas sempre é melhor do que á chuva.

● *Felicidade das Neves da Rosa, doméstica, sorri, ao sol, e afirma-nos:*

— Pois gosto.
— ...
— É melhor passear ao sol do que á sombra. Pelo menos no Inverno.
— Costuma passear ao sol?
— Quando está muito sol, muito quente, não gosto.

● *António Joaquim Rocha, fotogravador, diz-nos:*

— Gosto imenso de andar ao sol.
— ...
— Não há nada como o sol. Devia haver sempre sol e nunca estar frio.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

MAIA E O BENFICA DE LUANDA

LUANDA, 7. — (L.) — Um grupo de sócios do Benfica de Luanda vai pedir a convocação da assembleia geral extraordinária do clube, a fim de estudar a possibilidade de evitar a saída de Maia, o «bambino d'oro» do futebol angolano, que pretende ingressar na Académica de Coimbra e prosseguir naquela cidade os seus estudos.

Outro jogador «encarnado» (Octávio) parece decidido a tomar o rumo do seu companheiro de equipa.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio Internacional de Seia.

Torneio Regional de Pista Coberta, no Pavilhão do Universitário, ás 15 horas.

AUTOMOBILISMO — Volta a Portugal (ultimo dia), com provas na Praça do Império, ás 11 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Fase Metropolitana): Académico-C. U. F. (Académico 16), B. P. M.-Benfica (Académico 17.30), Sporting-Belenenses (Ajuda 18), Barreirense-Marinhense (Barreiro 18 h.). Académico-Porto (Universitário 18) e Ginásio Figueirense - Vasco da Gama (Liceu 17.30).

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Nuno Alvares-Coimbrões, Leixões - Centro Católico e Vale Formoso-Física do Norte, nos campos dos primeiros, ás 10.30.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Feminino): Olivais - Iliabum (Pav. Sport. 16), Vilanovense Esgueira (Gaia 16). Conimbrecense-Figueirense (Pav. Sport 17.30) e Física do Norte-Efasec (Pav. Gaia 16).

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Feminino): Porto-Gaia, em Gaia, ás 11 horas.

Campeonato Nacional de Juniores: Porto-Académica, em Gaia, ás 17,30.

Torneio Nacional de Juvenis: Porto-Olivais, em Gaia, ás 16 horas.

Grande Torneio da Juniores: C. Quebrada-Olivais, Maria Pia-Algés, Atlético-Técnico, Campolide-C. D. U. L., Física-Moscavide, Queluz-Casa Pia Ateneu-Carnide, Pedrouços - Liberdade e Nacional-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 9.30.

Grande Torneio de Juvenis: Atlético-Algés, Nacional-Moscavide, Casa Pia-Sacavanense C. I. F.-Queluz C. Quebradense-C. D. U. L., Ateneu-Sporting, Benfica-Física e BelenensesCombatente, nos campos dos primeiros, ás 10 e 45.

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo (200 km) com partida do Campo Grande (7 horas) e chegada ao Estádio de Alvalade.

ANDEBOL — Campeonato Regional de Juniores (1.ª Divisão) Benfica-Sporting, ás 11 e 30, em Campo de Ourique.

Campeonato Regional de Juniores (2.ª Divisão): Costa Sol-Passos Manuel A» e Sporting «B»-Amadora, em Campo de Ourique a partir das 9 e 30. Boa Hora-C. D. U. L. e Oriental-Ajudense na Ajuda, a partir das 9 horas.

Campeonato Regional de Juvenis: Passos Manuel «B»-Almara e Amadora - Passos Manuel «A» na Ajuda, a partir das 11 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (Juniores): Belenenses-Benfica no campo do primeiro, ás 10 horas.

Campeonato de Lisboa (1.ª categoria): C. F. Benfica-Benfica, Hóquei-Palmense e Atlético-Belenenses nos campos dos primeiros ás 9 e 30.

Campeonato de Lisboa (reservas): C. F. Benfica Benfica e Atlético-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Economia-Direito (Universitário), C. D. U. L.-Técnico (Universitário) e C. D. U. P.-Benfica (Porto), ás 11 e 30.

vale a pena medi-lo aos contos de reis

espiral GM 03-01

Percorra palmo a palmo o Viva Standard. Procure conhecer concretamente as vantagens que ele oferece:
Linhas simpáticas e elegantes, espaço interior vasto, mas aconchegado, condução rápida e segura, grande porta-bagagens, motor saudável e resistente (57 Hp às 5400 r.p.m.).
Depois, no seu concessionário Vauxhall, pergunte o preço. Verá que vale a pena medi-lo aos contos de reis.

VAUXHALL
VIVA STANDARD

57 contos de boa marca

GM
MARK OF EXCELLENCE

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

DUAS GRANDES EQUIPAS EM SETÚBAL E CAIADO (À FRENTE DO VITÓRIA DE GUIMARAES) PERANTE O SPORTING

O «Nacional» prossegue amanhã, com os jogos correspondentes á 21.ª jornada — a primeira da meia duzia final — oferecendo sete encontros bem distribuídos pelo território futebolistico de entre-portas. Matosinhos, Tomar, Setubal, Braga, Lisboa, Porto e Barreiro terão futebol .. e o pensamento dos adeptos daquelas equipas que ali estarão presentes na posição dos visitantes.

Posição de visitante será, exactamente, a do Barreirense em Matosinhos. Tendo obtido expressiva vitória (4-0) no encontro da primeira «volta», a turma do Barreiro — uma das melhores do campeonato em curso — apresenta-se bem capaz de conseguir um resultado favorável a despeito da forte determinação com que os leixonenses irão actuar.

Forte determinação contrária aos seus intentos é o que espera, também, o F. C. do Porto em Tomar. Os nabantinos (passe o termo...) encontram-se na pior das situações — o ultimo lugar — e tudo tentarão no sentido duma vitória. Muito embora o triunfo «portista» no primeiro encontro entre ambos (a contar para o campeonato em curso) não parece que a equipa do «Doc» consiga opor-se com êxito ao «tudo por tudo» do «onze» de Cabrita.

Êxito é pensamento dominante dos homens de Meirim, seja qual for o campo em que actuem. Fortemente personalizada, extraordinàriamente motivada (cremos ser este o «segredo» do mais discutido técnico da actualidade futebolística portuguesa), a equipa poveira irá a Setubal para vencer o encontro. O intento não será de consecussão fácil, dada a valia incontroversa do *team* de Pedroto — subguia por mérito próprio. Mas, depois da [illegible] da turma de Meirim em Alvalade, pensar num empate como vaticínio (1-1 na primeira volta)... não será arriscar demasiado.

Arriscada é a deslocação dos campeões nacionais a Braga, onde terão pela frente «uns» bracarenses que «não podem» perder pontos no seu campo. No entanto, dada a fragilidade evidenciada nos ultimos jogos pelo Sporting minhoto, tudo leva a crer que o Benfica, mesmo sem repetir a «goleada da primeira volta (5-0), regresse de Braga vitorioso.

Fragilidade é estado que não se verificará em Alvalade, entre um Sporting pleno de força (e de futebol) e um Vitória de Guimarães (dirigido por Calado, ex-técnico leonino...) mais próximo (finalmente) do valor que se lhe reconhece. Perspectiva de bom jogo... e, falando de perspectivas, teremos de referir também as de um triunfo «leonino». Resultado da primeira volta: 2-1, favorável aos lisboetas.

Nada favoráveis são as perspectivas do Belenenses, no Bessa. Efectivamente, nem o Belenenses (uma das grandes desilusões deste «Nacional») parece com força bastante para superar obstáculos sérios, nem o Boavista (em plena «arrancada») se mostra disposto a ceder no seu terreno — de onde uma só vez saiu derrotado. Isto diz tudo. Só um acréscimo: os «azuis» venceram, por 3-0, no Restelo.

E de acréscimo em acréscimo chegamos ao fim. Resta um jogo: C. U. F.-Académica; resta aguardar para ver se a C. U. F. conseguirá destorrar-se da derrota por 1-0 sofrida em Coimbra. É de crer que sim. Fatigados pelo esforço do encontro de quarta-feira frente ao Manchester City, os «escolares» não têm grandes hipóteses no confronto com os recentes vencedores do Benfica e do Belenenses... em terreno alheio

2.ª Divisão

O calendário dos jogos do «Nacional» da 2.ª Divisão é o seguinte: Penafiel-Espinho, Beira-Mar-Leça, Gouveia-Tirsense, Vizela-Sanjoanense, Marinhense-Famalicão, Salgueiros-Viseu, Lamas-Torres Novas, Lusitano-Santarém, Farense-Setxal, Atlético-Portimonense, Luso-Peniche, Torriense-Sintrense, Montijo-Oriental e Sesimbra-Tramagal, com jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

3.ª Divisão

Por seu lado, o Campeonato da 3.ª Divisão tem as seguintes partidas: Gil Vicente-Limianos, Mirandela-Avintes, S. P. Cova-Régua, Riopele-Fafe, Lamego-Moncorvo, Vila Real-Bragança, Rio Ave-Vianense, Desp. Aves-Chaves, Covilhã-Feirense, Guarda-Valecambrense, Marialvas-Penalva do Castelo, Vildemoinhos-Alba, União Coimbra-Pinhelenses, Oliveirense-Ceboricense, Mortágua-Lourosa, Ala Arriba-Gonçalense, Leiria-Calipolense, Alhandra-Nazarenos, Sacavenense-Odivelas, Ferroviários-Almeirim, Naval-Castelo Branco, Portalegrense-Casa Pia, Caldas-Estoril, Alcanenense-Estrela de Portalegre, Aljustrelense-Despertar, Vasco da Gama-Juventude, Algés-Almada, Montemor-Faro e Benfica, Cova da Piedade-Olhanense, Silves-Grandolense e Amora-Lusitano, com embates nos campos dos primeiros, ás 15 horas.

PESCA DESPORTIVA

O Parede Futebol Clube leva a efeito, amanhã, um concurso de pesca desportiva de mar, numa zona entre a Torre de S. Julião da Barra e os Cinzentos (perto do Guincho).

Para a prova, que começa ás 7 e 45 e se prolongará por todo o dia, as inscrições estão abertas até á hora do início da prova disputando-se cerca de 50 troféus.

«Faina» dura para sadinos e poveiros...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

VOLEIBOL

A contar para os campeonatos de Lisboa de juniores e juvenis, efectuação e nervosismo, acusam-Óbidos, dois encontros práticamente decisivos para a atribuição dos respectivos títulos.

Em juniores, o L. Ginásio venceu o Benfica por 3-1 (15/4; 15/8; 11/15; 15/8), tendo as equipas apresentado:

L. GINÁSIO — Carlos Almeida, João Novo, Joaquim Rodrigues, Jorge Barata, José Simões, Ramon Cota, Nuno Chorão e Manuel Guimarães.

BENFICA — João Campelo, Jorge Capela, António Dias, Jorge Mamede, Vítor Feliciniano, João Conceição, Vítor Cesário e Raul Silva.

Em juvenis, o triunfo também pertenceu aos «ginasistas» que venceram o Benfica por 3-2 (10/15; 13/15; 15/11; 15/10; 15/11).

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A partir de **1 de Abril**, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para **BOSTON** 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP mais uma possibilidade vantajosa de chegar ràpidamente deste extremo da Europa à América do Norte. Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

* 4.ª e sábados

através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

MARCA B 70

Acontecimentos DE ONTEM

HOQUEI EM PATINS

No Pavilhão da Luz e no rinque da Juventude Salesiana prosseguiu, ontem á noite, a «Taça Imprensa, Rádio e Televisão», tendo-se verificado os seguintes resultados:

Benfica, 11-Cuf, 6

Árbitro: Carlos Silva.

BENFICA — Ramalhete; Casimiro (1), Garrancho (1), Livramento (5), Jorge Vicente (4), António José, Vítor de Sousa e Carlos Soares.

C. U. F. — Vítor Domingos; Germinal, José António (2), Leonel (2), Venancio, Rogério (2) e José João.

Ao intervalo: 5-1.

Embora animosa, a Cuf não pôde obstar á superior estruturação dos «encarnados».

Sporting, 7-F. Benfica, 2

Árbitro: César Gomes.

SPORTING — Vítor Ferreira; Reis, Américo (1), «Tó Zé» (1), «Puskas» (2), Paulo (3), António Ponte e Guerra.

F. BENFICA — Carlos Carvalho; Tiburcio, Carlos Alexandre, Jaime (2), Carlos Silva, Albino, Guedes e Eufinio.

Ao intervalo: 1-1.

Toda a resistência do F. Benfica se esboroou na segunda parte, ante a avalancha sportinguista.

Cascais, 4-C. Ourique, 3

Árbitro: Raul Romão.

CASCAIS — Manuel Silva; Gonçalves, Sombreireiro (1), Barros (13), Cunha (2), Vítor Martins, Duarte e Joaquim Silva.

C. OURIQUE — Márinho; Campos (1), Julio (1), Carlos Pires, Quim (1), Antunes, Rui Costa e Luís Alves.

Ao intervalo: 3-1.

Jogo equilibrado e emotivo, com Vitória certa do Cascais.

P. Arcos, 8-Sintra, 3

Árbitro: Silva Nunes.

P. ARCOS — Monteiro; Alfredo, Vieira, Soares (1), Abreu (5), Rafael (2) e Moura.

SINTRA — Carmelino; Rui (2), Nascimento, Vítor (1), Simões e Filipe.

Ao intervalo: 3-0.

A superioridade dos sintrenses não permitiu melhor ao adversário.

Oeiras, 12 - Estremoz, 8

Árbitro: Nunes Basílio.

OEIRAS — Ferreira; Fernandes, Cristóvão (9), Graça (1), Jorge (2) e Manuel Carlos.

ESTREMOZ — Caldeira; Sousa, Cascais, Chouriço (3), Adriano (4), António Pedro (1).

Ao intervalo: 6-4.

Cristóvão deu espectáculo, num encontro entusiásticamente disputado até ao fim.

Salesiana, 11-Belenenses, 4

Árbitro: Manuel Barata.

SALESIANA — Paulino (Coelho); Dinis (2), Venancio (3), Espadinha, Graça (1), Crispim (2) e Peneiras (3).

BELENENSES — Camoesas (Manuel); Saraiva (3), Nunes, Gomes (2), Alcantara e Adelino.

Ao intervalo: 5-2.

A superioridade incontestável dos Salesianos ficou bem expressa no marcador.

Classificação

1.º, Sporting, 21 pontos; 2.os, P. Arcos e Benfica, 19; 4.os, Sintra e Cascais, 14; 6.os, Cuf, Estremoz e Salesiana, 13; 9.º, Oeiras, 12; 10.os, Belenenses e C. Ourique, 11; 12.º, F. Benfica, 9

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

Com a tradicional colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira realizam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão:

Vit. Setubal - Varzim — Simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto, de Rádio Clube Português.

Boavista-Belenenses — no horário dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, e directamente da Redacção do nosso jornal, serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a *chave* do Totobola.

P. L. M. transmitem ainda, através de uma rede de oito emissores, trabalhando em *cadeia*, o relato directo e integral do encontro *Setubal-Varzim* para toda a província de Angola, durante o qual serão igualmente fornecidas constantes informações de toda a restante actividade desportiva (resultados, notícias, totobola, etc.).

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL (FASE METROPOLITANA)

O BENFICA NO PORTO: PERIGO PARA O «LEADER»

Inicia-se hoje com jogos no Barreiro, Lisboa, Coimbra e Porto, a segunda jornada da segunda «volta» do campeonato em curso. As duas jornadas deste fim-de-semana comportam os seguintes jogos:

HOJE — B. P. M.-C. U. F. e Académico-Benfica (ambos no pavilhão do Lima, a partir das 21 horas); Sporting-Marinhense (na Ajuda), às 22 e 30; Barreirense-Belenenses (no Barreiro), às 21 e 30; Figueirense-F. C. Porto (na Figueira da Foz), às 21 e 30, e Académica-Vasco da Gama (em Coimbra), às 21 e 30.

AMANHÃ — Académico-C. U. F. e B. P. M.-Benfica (no pavilhão do Lima, a partir das 16 horas); Sporting-Belenenses (na Ajuda, a partir das 18 horas); Barreirense-Marinhense (no Barreiro, a partir das 18 horas); Académica-F. C. Porto (em Coimbra, a partir das 18 horas), e Ginásio Figueirense-Vasco da Gama (na Figueira da Foz, a partir das 17 e 30).

Benfica e CUF são companheiros da difícil «campanha nortenha»

O Benfica inicia neste fim-de-semana a sua «campanha nortenha», começando por defrontar hoje o Académico num encontro que, embora revestido de dificuldades, pode ser favorável aos «encarnados»: equipa sem dúvida mais bem estruturada. Contudo, amanhã, frente ao B. P. M., as dificuldades do «leader» aumentarão, embora não seja de pôr de parte o favoritismo da melhor equipa do campeonato.

A C. U. F. é a outra equipa parceira do Benfica nesta tão difícil «campanha nortenha». Aos «fabris» cabe defrontar o B. P. M. e o Académico. Embora tenham equipa para discutir ambos os confrontos, o favoritismo pende com maior percentagem para o jogo de amanhã.

Académica favorita embora tenha de acautelar-se

Deixando o Porto e vindo mais para baixo, temos, em Coimbra, a Académica frente ao Vasco da Gama e ao F. C. Porto. A Académica, que tão boa impressão deixou na última jornada realizada em Lisboa, pode sair vencedora de ambas as partidas, desde que consiga anular as «máquinas» encestadoras adversárias (Jeffrey e Mendell).

Figueirense: intranquilidade

O Ginásio Figueirense, embora actuando no seu burgo, terá pela frente dois adversários de respeito: Vasco da Gama e F. C. Porto. Perante os «vascaínos» parece-nos que os rapazes da Figueira reúnem mais favoritismo.

Sporting jornadas calmas

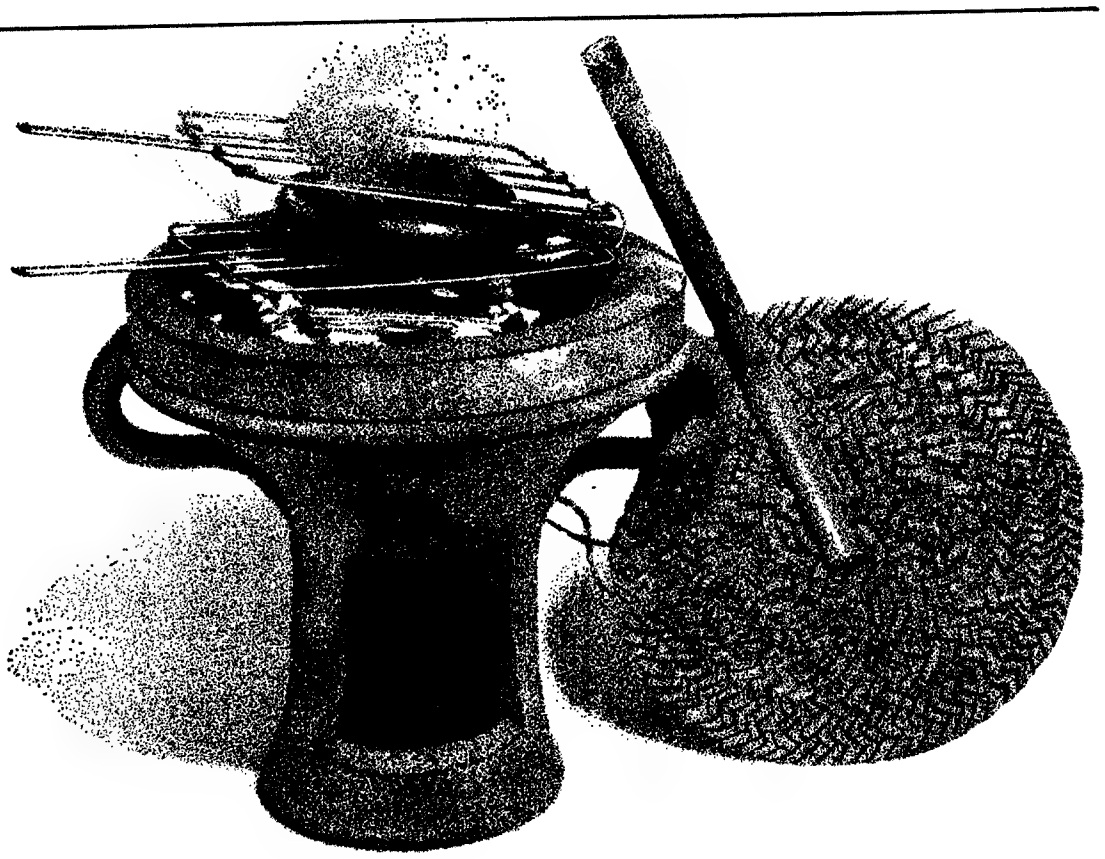
Os «leões» talvez tenham jornadas calmas: devem vencer de forma esclarecedora. Curiosidade: saber se os «leões» conseguem, frente ao Marinhense, bater o «record» da máxima pontuação por jogo, que está em 127 pontos, da Académica frente ao Marinhense.

Barreirense: agora ou nunca

O Barreirense tem a única oportunidade de fugir ao «espectro» da segunda divisão, uma vez que lhe cabe defrontar no seu ginásio o Marinhense e o Belenenses.

*

Para início da 2.ª volta do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul), disputaram-se, ontem á noite, dois jogos com os seguintes resultados: Cdul-Técnico, 74-58; Cruz-Quebradense-Nacional de Natação, 51-90. —



Gosta de chouriço assado?

o ami break vai buscá-lo ao melhor sítio

Claro que não vai sòzinho. V. terá que o conduzir até lá. Até ao tal sítio de onde é possível trazer o chouriço mais gostoso, a melhor batata, o azeite mais saboroso ou aquele bom vinho da sua terra.

E lá vão estrada fora, V. e o seu AMI 8 BREAK.

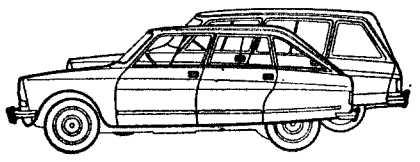
Quando voltarem a casa, o carro virá necessàriamente muito mais carregado. Mas isso é natural. Foi para isso que ele foi construído. Para transportar o que V. quiser para onde V. quiser e ainda para passear consigo pelo mundo (pelo seu mundo, se preferir), para o levar diàriamente ao local de trabalho e ... para lhe dar prazer.

É agradável conduzir um AMI 8. A sua direcção é suave, reduzindo ao mínimo o cansaço. Os comandos foram agrupados de forma a evitar movimentos supérfluos do condutor, a estabilidade, a aderência, a suspensão, a tracção à frente e tudo o mais que a Citroën tem para lhe oferecer, são a garantia de uma boa viagem, a média elevada, seja qual for o estado da estrada. 125 km/h, 6,5 litros à média de 80 km/h. Isto é o AMI 8.

A propósito: Gosta de chouriço assado?

ami AGORA COM TRAVÕES DE DISCO

Berline ou Break



Das margens do Sena... com o «charme» de Paris.

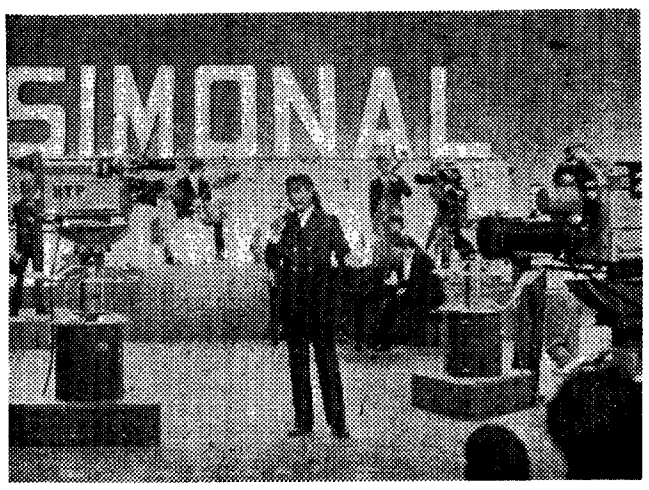
ami

CITROËN

FLUMEN CT7A8

AGENTES CITROEN EM PORTUGAL:

ABRANTES - Rossio ao Sul do Tejo; ALCOBAÇA; ANGRA DO HEROISMO (Açores) Rua Rio de Janeiro, 41; AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 203; BEJA - Rua Eng.º Aires da Fonseca; Rua 5 de Outubro; BRAGA - Av. Marechal Carmona, 539; BRAGANÇA - Rua Alexandre Herculano, 15-19 e 61; CALDAS DA RAINHA - Rua Tenente Coronel Santos Costa, lote 22; CASTELO BRANCO - Av. Marechal Carmona, 22-A e 22-B; Rua Amato Lusitano, 11; COIMBRA - Rua do Carmo, 72; COVILHÃ - Largo S. João de Malta; ELVAS - Rua Olivença, 28-B; ÉVORA - Rua S. Tiago; Rua do Raimundo, 99 e 99-A; FARO - Rua do Alportel; FUNCHAL (Madeira) Rua da Rochinha, 68-A; GOUVEIA - Av. Dr. Oliveira Salazar; GUARDA - R. Batalha Reis, 2; LAGOS - Rossio de S. João; LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 45; LISBOA - Av. Praia da Vitória, 9; Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A; Rua Filipe Folque, 5-B; Av. Defensores de Chaves, 12; Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A; Av. Guerra Junqueiro, 7-A e B; Av. Marconi, 4-A; Rua Abilio Lopes do Rego, 2; MANGUALDE - Apartado 12; MAFRA; MONTIJO - Av. Corregedor Rodrigo Dias; MOURA - Largo José Maria Santos, 27; NELAS; OLIVEIRA DE AZEMÉIS - Av. Dr. António José de Almeida; PONTA DELGADA (Açores) Rua dos Mercadores, 77-85; PORTALEGRE - Largo António José Lourinho, 16; Rua Lacerda Machado; PORTO - Av. dos Aliados, 180; Rua da Alegria, 852; SANTARÉM - Rua Alexandre Herculano, 11-15; SETÚBAL - Av. Combatentes da Grande Guerra, 55-57; Rua Dr. Anibal A. da Silva, 217; SINTRA - Av. Heliodoro Salgado, 3; TORRES VEDRAS - Rua dos Polomos; VILA FRANCA DE XIRA; VILA REAL - Praça Diogo Cão; VISEU - Av. 28 de Maio, 97-103; Travessa da Meia Laranja.



Wilson Simonal no seu espectáculo desta noite, «Com muito charme e muito champingnon...»

O ESPECTACULAR WILSON SIMONAL

Para a noite do 13.º aniversário do início das suas emissões regulares que a R. T. P. hoje comemora, foi escolhido um grande e animado programa com o jovem e espectacular Wilson Simonal, hoje um dos maiores expoentes da canção brasileira, não só no seu país como em todo o mundo. Ele e o seu conjunto privativo (que inclui alguns dos melhores executantes do Brasil, entre os quais o próprio irmão de Wilson Simonal) assinalam excelentemente o aniversário da TV portuguesa com um «show» pleno de vibração, que conta com a presença e total adesão de centenas de jovens brasileiros, actualmente em Portugal.

Angola-70

Exibe-se, pelas 19 e 55, o primeiro de uma série de 12 documentários realizados por José Elyseu em Angola. O documentário de hoje é inteiramente dedicado a Luanda.

A próxima programação da «Noite de Cinema»

Depois de apresentar um ciclo de filmes dedicado á produção dos anos 40, «Noite de Cinema» exibirá, nas semanas que antecedem a Páscoa, dois filmes espanhóis.

O primeiro, no dia 17 «Alerta no Céu», inspirado num caso verídico, traz-nos de novo a presença de António Vilar, desta vez acompanhado por Pablito Calvo. É uma história terna, sentimental, destinada a todos os públicos. O segundo, «A Guerra de Deus», realizado pelo veterano Rafael Gil, é uma obra vigorosa sobre a questão social, em que um jovem sacerdote é exemplo vivo de afirmação cristã.

A seguir, «Noite de Cinema» evocará a figura do grande realizador norte-americano Anthony Mann, apresentando em retrospectiva «O Caminho do Diabo», «Tall Target» e «A Baía das Tormentas», realizados numa fase inicial da sua carreira, mas já reveladores do estilo que marcaria a obra posterior e, por isso mesmo, susceptível de boa audiência.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ESTÚDIO C

COM CARLOS DO CARMO

A rubrica «Estúdio C», a transmitir perto das 20 e 30, conta com o fadista Carlos do Carmo, que interpreta obras de Vasco Lima Couto, Júlio Proença, Frederico de Brito. T. Neves, Carvalhinho, Júlio de Sousa, Guilherme Pereira da Rosa, Casimiro Ramos, Alexandre O'Neil e Alain Oulmain.

TARDE DE CINEMA:

«OLÁ SENHOR DEUS»

«Olá, Senhor Deus», filme realizado por Manuel Esteban Gallego, com Carlitos Julia, Glória Roig, Santiago Rivero, Maria Victoria Dura, António Machin e Maria Mahor, preenche a rubrica «Tarde de Cinema».

★

«João, um menino de sete anos, na ingenuidade própria da sua idade, decide ir procurar Deus para lhe pedir que salve a sua irmãzita, que se encontra em perigo de vida.

Animado de uma fé enorme, João empreende uma longa caminhada...

O pequeno Carlitos Julio, no papel de João, é o principal intérprete do filme desta tarde

«OS CAVALEIROS DO CÉU»

A anteceder a edição do Telejornal das 21 e 30, é transmitido o 7.º episódio do folhetim «Os Cavaleiros do Céu», com Roger Pigart, Christian Marin e Jacques Santi nos principais papéis.

Laverdure e Tanguy vivem mais uma aventura, no espaço e em terra...

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

A edição de hoje deste programa para jovens inclui, além de diversos filmes, alguns numeros musicais interpretados por Elsa e por um conjunto de «jazz».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 17 e 40: Teledesporto; 18 e 15: Estúdio sem marcação; 18 e 40: Tin-Tin — «O Segredo do Licorne»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «...E a vida continua...»; 20: Angola-70; 20 e 30: Estúdio C, com Carlos do Carmo; 21: «Os Cavaleiros do Céu»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Shaw de Willson — Simonal e a sua Orquestra; 23 e 45: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal — Inclui o Boletim Meteorológico e a revista TV 7 (Simultâneamente com o I programa); 22 e 30: Bailado — «O Lago dos Cisnes», de Tchaikowski; 24 e 20: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Missa de Domingo; 18 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Musica e Artistas; 18 e 50: «Rodeo Africano»; 15: Telejornal; 15 e 10: Tarde de Cinema; 16 e 30: Eurovisão: Campeonato do Mundo de Andebol de Sete (final); 17 e 40: Domingo desportivo; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 20: Desenhos Animados; 18 e 35: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: Se bem me lembro; 20 e 30: Notícia do espectáculo; 21: Domingos da Europa; 21 e 30: Telejornal; 22: Estudio C; 22 e 30: «Os Invasores»; 23 e 30: Domingo desportivo; 23 e 50: Marcha do mundo; 28 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: A Sombra de um Herói; 22 e 30: Music-hall no mundo; 23 e 20: Concerto; 28 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

II PROGRAMA
BAILADO:

«O LAGO DOS CISNES»

Para quem não o viu no I Programa, a R. T. P. transmite, pelas 22 e 30, o bailado «O Lago dos Cisnes», de Tchaikowski, numa interpretação dos dois melhores bailarinos da actualidade: Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn.

Participa a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por John Lanchbery. A coreografia pertence ao próprio Rudolf Nureyev.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Mamia Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 3.º Episódio do Folhetim «Ressurreição», de Machado Assis, numa adaptação de Ema Paul; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.º parte de um serão para soldados, realizado no Quartel do Batalhão de Caçadores 5; 22 e 30: Tempo Literário: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Tiriguelros; 22 e 30: A Orquestra Gerard Calvi; 23 e 05: Programa da noite — Apontamentos de Reportagem da XXI Volta a Portugal em Automóvel; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 20: Musica de piano — «Clair de Lune» (Debussy), por Moura Lympany; Quadros de uma Exposição (Mussorgsky), por Yuri Boukoff; 17: O maestro Joseph Keilberth; 18: Espelho de Mill Faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Magnificat Anima Mea (Buxtehude); 18 e 30: 3.º Concerto de Musica de Câmara, organizado pela Emissora Nacional e transmitido directamente do Auditório da Biblioteca Nacional; 20 e 30: Visões Fugitivas Op 22 (Prokofieff). Orquestra de Câmara de Moscovo, dirigida por Rudolf Barshai; 21: Concertos pelos menestréis de Lisboa; 21 e 31: O violoncelista Pablo Casals; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: Festival da Holanda de 1969 (em gravações cedidas pela Rádio Nederland); Parte de um concerto pela Orquestra de Câmara Holandesa; 28 e 41: Canções de Huldreich Georg Fruh, pelo soprano Elisabeth Speiser. Ao piano, Oskar Birchmeier; 23 e 57: Quinteto N.º 6, em Sol Menor, para 2 violinos, viola, violoncelo e cravo (António Soler). Agrupamento Nacional Espanhol de Musica de Câmara; 0 e 20: Musica Sinfónica; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura: 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho; 18 Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções alegres; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 24: Rubrica TAP; 20 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 03. Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2 A noite é nossa, 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22: Noticiário; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 28 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1.286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 21 e 45: Grande Plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cantas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 28: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porto — 256,6 m 1.169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 05: Transmissão da extracção da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia, de Lisboa; 19 e 15: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova Dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça — Das** 12 ás 14 e 30.

canal da crítica

POESIA: A ARTE DA RESPIRAÇÃO

Foi ontem a segunda emissão da «TV Juvenil» dedicada aos trabalhos literários obrigados a mote. Mais do que uma festa de literatura: uma festa de amor pela arte. Festa do amor que a juventude mantém á vida, da atenção ao real, da seriedade na procura de razões.

António José de Carvalho Ferreira, do Barreiro, Manuel Pereira da Silva, da Amadora, e Amílcar Manuel Moscoso de Sousa, de Viana do Castelo, deram festival em qualidade literária e fizeram boa propaganda da necessidade de encarar as actividades juvenis a sério.

António José, aluno liceal que já colaborou no «Diário Popular», foi um espectáculo de inteligência. Ficar a conhecê-lo foi ganhar o dia. Até porque se lhe ficou a dever a observação mais adulta da rubrica. Foi assim, em discurso directo:

JOAQUIM MAGALHÃES — Por que é que tu escreves?

MANUEL PEREIRA DA SILVA — Tenho necessidade de escrever como tenho necessidade de respirar.

JOAQUIM MAGALHÃES (Para o António José) — Estás de acordo?

ANTÓNIO JOSÉ — Sim, mas só na medida em que a poesia foca os problemas da respiração...

O seu poema, para além de debilidades formais que a experiência lhe ensinará a remover, denuncia uma avaliação implacável da realidade, a exploração infantigável de um objectivo, de um projecto, com o recurso a uma ironia que dá ao poema o necessário toque de distanciação, como se pode ver no início:

No cais viveu e morreu.
No cais nada aconteceu
e nada encontrou
nem de bom
nem de novo
nem de nada.
Um cheiro a mar
(isto sem a bela descrição)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

um cheiro a peixe podre
um cheiro a coisas
que outrem não quis
(talvez um pouco mais real, não?)

Manuel Pereira da Silva, colaborador do «Diário de Lisboa Juvenil», obteve o 2.º lugar com uma série de seis poemas, dos quais foram lidos dois: visão dura, desencantada e anti-romantica da realidade. Vamos ler o primeiro poema (o melhor dos dois, e que pena não conhecermos os restantes!)

Um cais é um corpo
com sinais de despedida
porque nos olhos habitam
os nossos gestos
e há manhãs que correm no cais
onde dormem lágrimas.
Na labuta do dia
o cais é um barco
um coração em plena cidade.

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

O primeiro prémio coube ao Amílcar, de Viana do Castelo, autor de um trecho em prosa. Qualidade maior: uma certa capacidade de observação e de «transcrição». O maior defeito: uma expressão ainda marcada pelo convencionalismo que a leitura de escritores modernos ajudará a combater.

Ana Maria Teodósio, antiga colaboradora do nosso «Juvenil», leu as produções, em substituição de Helena Domingos, também «juvenil».

Desta vez, versos e prosa não ganharam com a leitura. Abandonar a especulação da arte de modo que se confunda com uma apropriação para serviço pessoal, é uma coisa; abandonar a expressão capaz de tornar a arte mais inteligível (mais visível) nas suas virtualidades, é outra. Ana Teodósio esteve muito parada e a voz morreu-lhe muito contra o peito. Precisa de rodagem.

OLHA, OLHA QUE BONITO É O HÓQUEI!

Beethoven veio, em piano e voz de Helena Moreira de Sá e Costa, melhor no piano do que na voz, o que é naturalíssimo. Aliás, quanto disse talvez interessasse a um que outro estudioso da biografia de Beethoven, se interessasse, meu Deus!, mas a Televisão é o Conservatório, é?

Antes, o «Dr. Welby», numa história cheia de aldrabices sentimentais, inconvincentes até á medula, se tivesse medula, tornada ainda mais desmiolada pela água-chilra da tradução. Nós, telespectadores portugueses, somos castos — e será bom que assim nos conservemos.

Duas palavras para a grande surpresa de ontem, que residiu na ressurreição do hóquei em patins. Bem-vindo foste, velho amigo, jogo de tanto movimento e tanta graça! Jogado como foi ontem, o hóquei mostrou ter capacidade para reconquistar e conquistar público. E se o vento da TV correr de feição, tanto melhor!

A locução de Amadeu José de Freitas foi aborrecidamente e derrotadamente radiofónica, num estilo que já não se usa. Em locuções desportivas na televisão, a mini-saia estará eternamente na moda. Aconteceu o desfasamento inevitável: a imagem esteve, muitas vezes, à frente das palavras de Amadeu, o que em vez de ajudar o telespectador, o pode desorientar. Dar colo em demasia não ajuda ninguém O importante é contribuir para que as pessoas se sirvam das pernas. Que é como quem diz: dos olhos.

MÁRIO CASTRIM

Dois bailes na Alunos de Apolo

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo leva a efeito hoje e amanhã dois bailes na sua sede, sendo o primeiro ao som do conjunto José Belo + 5 e o segundo pelo conjunto Costa Dias.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o **PROGRAMA BIOLÓGICO !!!**

A VENDA NA:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 14 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega até 12 de Março.
«UÍGE» a sair em 25 de Março às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Março.
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Março às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 20 a 25 de Março
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Março ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL** para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA** Carrega de 21 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Março ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Abril às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

Capital: 70 000 000$00

SEDE: Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A-6.º
LISBOA

Tendo-se procedido em 24 de Fevereiro aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4% 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1956

20	6039	8065	11568
47	6048	8558	12038
59	6056	8560	12572
562	6597	9046	13019
1089	7009	9057	13090
3023	7016	9085	13548
3535	7024	9504	13557
3564	7066	9532	14304
5040	7078	9538	15541
5066	7552	11523	16034
5529	7562	11560	16515
5543	7563	11565	16549
5592	7583	—	—

9.301 a 9.400
16.401 a 16.500
17.401 a 17.500
18.601 a 18.700

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1958

21323	23885	25575	27075
22207	24338	25579	27088
22259	24360	25886	27438
22263	24362	26343	27493
22718	24364	26344	28033
22772	24370	26349	28045
23218	24603	26674	28051
23254	24628	26692	28059
23263	24632	26697	28511
23805	25546	27018	28585
23862	25567	27055	29003
23873	—	—	—

20.401 a 20.450
20.551 a 20.600
24.401 a 24.500

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

GALO

RETENTORES — VEDANTES
O'RINGS
PARA TODOS OS FINS
(GRANDE STOCK)
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO LUSO-AMÉRICA, LDA.
LISBOA-2 — Praça da Alegria, 66 C
Telef. P.P.C.: 322359-322320-35181

se é rapaz de se barbear com gilete também sabe aparar o seu cabelo com a **isitrime**

PREÇO 50$00
RECUSE IMITAÇÕES
UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO,16 • PORFIRIOS CONTRASTE TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA,117 • SUPERMERCADOS MODELO
OU PEÇA À COBRANÇA ESCREVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA 5

é nova•é prática•é económica•é jovem

Aceitam-se agentes

STAND CHILE
Rua Actor António Cordoso, 11-C e 11-D
Tel. 539731
Tem em exposição permanente Grande «Stok» de Automóveis e Furgonetas.
Compra — Venda e Troca

AGRADECIMENTO

O Solicitador AYRES DE OLIVEIRA vem agradecer publicamente aos ilustres médicos cirurgião **Dr. NETO REBELO** e anestesiologista **Dr. HUGO GOMES** a forma competente como o trataram na Casa de Saúde da Cruz Vermelha onde esteve internado por mais de dois meses.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca nos autos de habilitação pendente na primeira secção de processos da secretaria, movida pela requerente, Angélica de Jesus Lopes solteira, maior, operária fabril, residente em Alcains, contra MANUEL PERES BALTAZAR, solteiro maior, inválido, ausente em parte incerta, com ultima residência conhecida, no Bairro da Encarnação, Rua 22, n.º 34, em Lisboa e outros, é aquele requerido notificado, para no prazo de oito dias que começa a correr depois de finda a dilação de noventa dias, contado da data da segunda e ultima publicação deste anuncio contestar querendo o pedido feito pela mencionada requerente, no processo de habilitação instaurado por apenso á acção ordinária que lhe moveu, bem como a outros e a Maria Antónia Barroso, esta já falecida. Esse pedido consiste em ser julgada habilitada como unica e universal herdeira da aludida falecida, a sua irmã, Maria dos Anjos Barroso casada com José Miguel Tavares e, por isso sua unica representante ou sucessora para o efeito de contra ela e seu marido, com os demais requeridos, prosseguir até final, a referida acção ordinária Com a contestação deve oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Castelo Branco, 25 de Fevereiro de 1970

O JUIZ DE DIREITO
Costa de Mesquita

O escrivão de Direito,
José Fernando Correia Carita

CÂMARA MUNICIPAL DE LUANDA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇAO

ANTÓNIO RAMOS DO AMARAL, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LUANDA

FAÇO PÚBLICO QUE, está aberto concurso da primeira fase — ideias em esboço — para a elaboração do projecto de um majestoso Monumento simbolo da integridade da Nação Portuguesa, a erigir na Praça de Portugal (à Avenida Paulo Dias de Novais), em Luanda

O «Programa do Concurso» está patente nas Direcções de Serviço de Urbanização e Obras das Câmaras Municipais de Luanda, Lisboa Porto e Lourenço Marques, bem como na Secretaria do Sindicato Nacional dos Arquitectos (Lisboa e Porto) sendo enviados exemplares do referido programa e todos os esclarecimentos ou elementos complementares a quem os solicitar, por escrito à Câmara Municipal de Luanda (Comissão do Monumento) Os mesmos esclarecimentos ou elementos complementares serão simultaneamente enviados para todas as Direcções de Serviço ou Secretarias onde se encontre patente o «Programa do Concurso»

Todos os trabalhos deverão dar entrada na Câmara Municipal de Luanda, até às 12 horas do dia 30 de Maio de 1970

E, para constar, se deu a este e a outros de igual teor a devida publicidade

Luanda e Paços do Concelho, em 28 de Fevereiro de 1970.

O VICE-PRESIDENTE
António Ramos do Amaral

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Telefs 54153/4
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A SEREIA DO MISSISSIPI
Um filme de François Truffaut
com Jean-Paul Belmondo e Catherine Deneuve

AMANHÃ, às 11 h. da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
A PALAVRA
(Adultos
Patrocínio do Cine Clube Católico
Entrada facilitada aos sócios do Cine Clube Católico
Bilhetes à venda
Preço único: 15$00

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
NOVO GRANDE ÊXITO!
Um filme de espionagem! Suspense! Perigo! Arrojo
O EXPRESSO DE ISTAMBUL
com Gene Barry e Senta Berger
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
DIVÓRCIO A ITALIANA
A espantosa comédia de Pietro Germi
com Marcello Mastroianni

AVIS
(M. 17 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
90 minutos de angustiante «suspense»
ASSALTO A CIDADE
com Michel Constantin e Daniel Vernee
COR DE LUXE

CONDES
(M. 17 anos) T. 522523-326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
9.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley
COLORIDO

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Até onde é capaz de ir uma mulher?
AQUELE DIA FRIO NO PARQUE
com Sandy Dennis

ODEON
(M. 12 anos) Tel 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA SENSACIONAL DO FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

ATENÇÃO — BILHETES À VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES

ROMA
(Adultos Tel 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme intransigente e denunciante!
JOGO SUJO
com Michel Caine
Technicolor — Panavision

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Geraldine Page e Ruth Gordon
Um filme que nos diz até onde pode ir o sadismo de uma mulher
A GOVERNANTA
Produção de Robert Aldrich
TECHNICOLOR

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 21 horas
A LOUCA DE CHAILLOT
com Katharine Hepburn e Charles Boyer

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Às 17 e 21.30
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com Bouvril e Jean Lefebvre

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
Technicscope — Eastmancolor
Um quinteto explosivo, dois homens duas mulheres... e o diabo
2.ª SEMANA
OS 5 AVISOS DE SATANAS
MADALENA IGLESIAS
AMERICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Eu tu ela nos vos .. elas ..
Brigitte Bardot e Maurice Ronet
AS MULHERES
— — Eastmancolor — —

ESTÚDIO
(Adultos) Tel 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
3.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
VELHA RAPOSA
TARZAN E O GRANDE RIO

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Emocionante! Violento!
Espectacular! Inesquecível!
A QUADRILHA SELVAGEM
no ecran gigante — 70 mm

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma mulher em busca de si própria... ou talvez procurando o que não existe
Grande Prémio do Festival de San Sebastian
CHOVE NO MEU CORAÇÃO
com Shirley Knight e James Caan

ALVALADE
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 21.45
Grande Prémio do Festival de San Sebastian
CHOVE NO MEU CORAÇÃO
com Shirley Knight e James Caan
Technicolor

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª semana de êxito!
Rod Steiger, Judy Geeson e Claire Blom num filme de apaixonante interesse!
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival internacional de Berlim

LIZ
(M. 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
A PRIMEIRA NOITE
RAPARIGAS MODERNAS

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Não perca esta oportunidade de ver
ANNIE GIRARDOT e FRANCIS BLANCHE
8.ª SEMANA
CONFIDENCIALÍSSIMO

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar Shariff e Telly Savalas

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A relíquia» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A forja» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Os dias da ira» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «Rainha do Nilo» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Oliver» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Confidencialíssimo» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A deusa do ouro» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «Sua Excelência» (12 anos)
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Uma alma entre mil» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Arabesco» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Missão na União Soviética» (12 anos).
LUMIAR — Às 21: «O último desafio» (17 anos)
IDEAL — Às 21: «A terra das mil aventuras» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Django» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «As espingardas do Far-West» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «O Conde de Monte Cristo» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «As minhas pistolas» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Quadrilha selvagem» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «A rebelde» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Duas garotas yé-yé» e «Os 4 brutos no Oeste» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Vão chamar pai a outro» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15 «A pele de um malandro» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A magia da mulher» e «A Esquadrilha 633» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Sou eu a Natália» e «10 convites para a morte» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Spartaco rezo pela tua alma» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O vilão do Amazona» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Bolero de Raquel» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Quimera» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Sherlock precisa-se» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O último triunfo» e «O lenço fatal» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21: «Cada baia tem um nome» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «Madame X» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Sanex, Av. do Brasil 3-C (776905) ✲ Aeroporto Avenida Gago Coutinho 0-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384 ✲ Rio de Janeiro Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América — (72 409).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis 76-A (44373)
ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda) (728277)
ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica 58-D-E (77 66) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar 73 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge Av. Rovisco Pais 52-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 4 (3 21 6)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A 6 454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ✲ J. Ribeiro, Estrada do Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640 ✲ Elma, Rua D. Maria Pia 358-A (686176) ✲ Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, Rua de S. Lázaro, 28 (42829)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 77 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772397) ✲ Curie, Av. Madame Curie 115-A (778439)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.ª André 6 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 7 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 29 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro Ruas 7-C, Olivais-Norte (3 5539) ✲ Antunes Rosas R. C. para o Praça Cidade do Luso Olivais-Sul (3136 0).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (728395-720709)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (63 947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A (á Encosto do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638 93) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704 ✲ Dilena, R. Aliança Operária 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (67858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Lomb. G. Guerra 29 (Tel. 2 208)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 7-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel 2432039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (T. 24300581)
PAREDE — Assis — Av. Joaquim Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel 26 86
MONTE ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, (Tel 260391).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (Tel 280078) — A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia 209 (Te. 9300 91) Fiema — Rua Elias Garcia, 78-B (Te. 93 485) Confiança — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel. 938 49.
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 97 21)
QUELUZ — Zeller — R. da Republica, 83 (Te. 950045). Correia — L. do Mercado, 3 (T. 950905)
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 940034
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100121)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreu (Te. 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250.
ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, (Tel 27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 22-B Te. 224 4
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 22732102)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas 50-A (Tel 2760 82.
MOITA — União Motense — Av. D. Teotónio Braga (Te. 239025)
MONTIJO — Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Te. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Saraiva Te. 22947
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel 22216)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861353 ✲ Companhias Reunidas 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla. Idem e feriados, 382069
SAUDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros, 771161 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763450
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 866141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro, (C. P.) 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222 Voluntários, 538524.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE antónio
DOBRADA À ANTÓNIO
DOMINGO
CABRITO NO FORNO
ARROZ DE CABIDELA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE O Gigante
COZINHA PORTUGUESA E ESPECIALIDADES GOESAS
62, R. Ferreira Borges, 64
Telef. 677463

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

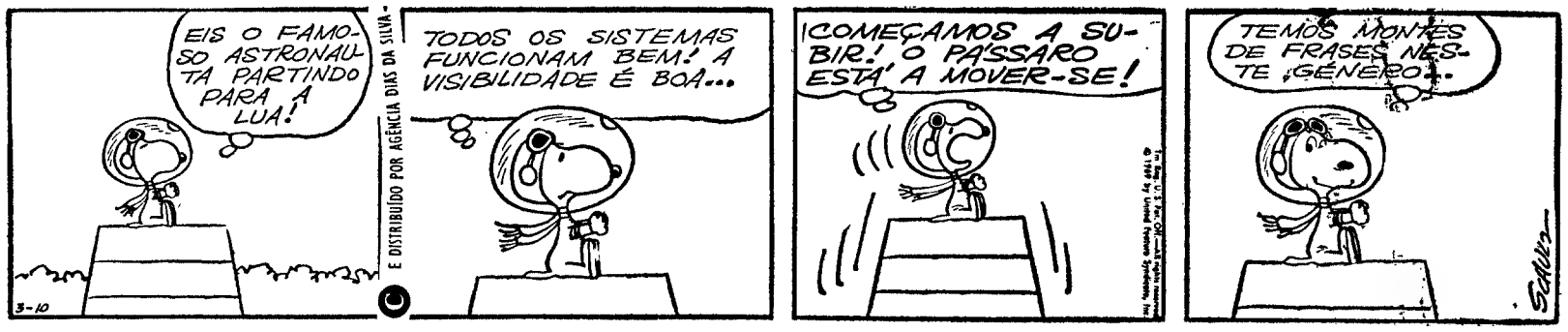
RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
O POSTO SHELL - AZEITÃO
Telef 228243/4 — na Estrada LISBOA, SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
ABERTO DESDE AS 7 HORAS AS 2 DA MADRUGADA
AOS DOMINGOS ACTUARÁ UM CONJUNTO MUSICAL
PREÇOS ESPECIAIS NO CAFÉ-BAR PARA CAMIONISTAS DURANTE A SEMANA
RESERVAM-SE SALAS PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS E FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

LA PAIX
RESTAURANTE-BAR
O SEU RESTAURANTE
SALA PARA BANQUETES
AR CONDICIONADO
Av. São João de Deus, 41-H
(esquina da Av. Roma à Ponte)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

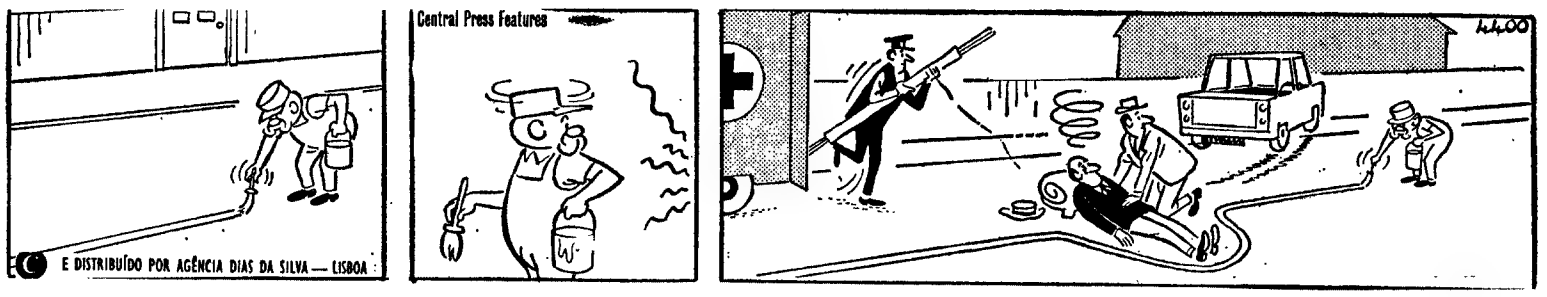
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os Peanuts



Carol Day

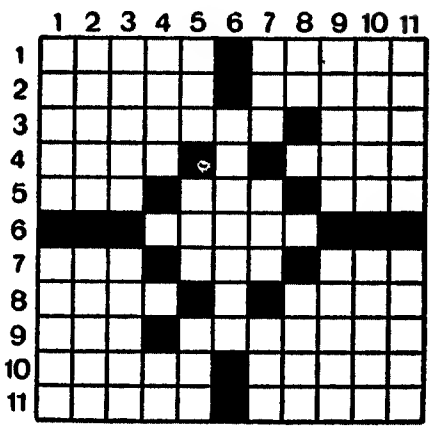
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5467



HORIZONTAIS: 1 — Assassinar. Ilha do arquipélago dos Açores 2 — Assanho Causar amuo a. 3 — Guardarás segredo Nome de letra 4 — Forma as abas a Vendei fiado 5 — Saudáveis Mamífero ruminante Senhores. 6 — Defunto. 7 — Para barlavento Prendo Fileira 8 — Fêmea do boi. Tempo do verbo ser Emir 9 — Sufixo que designa pequenez Eliminada 10 — Recitei Cobrir de iodo. 11 — Perfume. Guarnece de arames

VERTICAIS: 1 — Nome de frutos. Sôfrega. 2 — Termina Ladrar 3 — Cabeças (pop) Ocidente. 4 — Lavrai Samário (s q) 5 — Grande quantidade Jibóia Mãe de Romulo e Remo 6 — Ancorei 7 — Cabelos brancos Sufixo que designa pequenez Fecha as asas para descer mais depressa 8 — Ribeira da Ásia russa Ave de rapina 9 — Saís frequentemente á rua. Querida. 10 — Flutuar Trabalham 11 — Verbais. Ave trepadora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5466

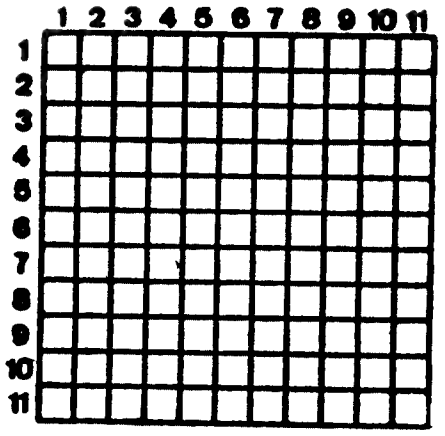
HORIZONTAIS: 1 — Piras Óstia. 2 — Ameno. Reima. 3 — Rã. Olear Or 4 — Ana. Amo Clã. 5 — MAIO Arão. 6 — Acorrei 7 — Paio. Rafa. 8 — Ara Agá Sam. 9 — Re. Abati. Ru. 10 — Datar. Anota. 11 — Orara. Sabor.

VERTICAIS: 1 — Param PARDO. 2 — Imana. Arear. 3 — Re. Aiaiá Ta. 4 — ANO Oco. Aar. 5 — Sola Abra 6 — Emprega 7 — Orão Atas. 8 — Ser. Aer. Ina. 9 — T Crias. Ob. 10 — Imola FARTO 11 — Aarão Amuar.

Provérbio: MAIO PARDO, ANO FARTO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9310



HORIZONTAIS: 1 — Árvore da América. Rei de Israel em 905 (AC). 2 — Alcova Leito 3 — Entende Resgatar 4 — Igualam Guarnece de arames. 5 — Cabo da costa de Portugal. Vila e concelho do distrito do Porto. 6 — Tempo do verbo ir. Curso de água natural e abundante. Nome de mulher. 7 — Ouro (s q.) Que tem muitos anos Antes de Cristo 8 — Gritara 9 — Enrubesce. Prender com elos 10 — Esvaziais. Toma nota de 11 — Pronome possessivo. Curar

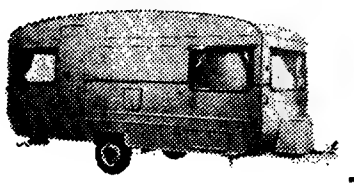
VERTICAIS: 1 — Ave de rapina. Estado da Venezuela. 2 — Consertou Vazio 3 — Aplanar Rio do estado do Espírito do Santo (Bras.). 4 — Plantas de hastes ocas nos entrenós. Lavrais. 5 — Torna tépido Apelido. 6 — Cubro de iodo 7 — Que tem muitos ramos. Artigo definido 8 — Afia Lugar de contenda 9 — Povoação do concelho de Sintra Impulso. 10 — Acarinhada. Prende. 11 — Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Despertar desejo ardente em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9309

HORIZONTAIS: 1 — Pá Aagar. As 2 — Risco Resto. 3 — Arear Amara. 4 — Tarso. Mamar. 5 — Ao Ossos. Sá 7 — Li Amuas. Om. 8 — Acamo. Rasca. 9 — Nadar. Alliar. 10 — Ciara. Daria 11 — Os Asnos. Só

VERTICAIS: 1 — Prata Lanço. 2 — Airão. Içais 3 — Ser. Ada. 4 — Acaso Amara. 5 — Aoros Moras 6 — Seu. 7 — Aramo. Arado 8 — Remas Salas 9 — Sam Sir 10 — Atrás. Ocais. 11 — Soara. Marão

MESMO QUE TENHA CARAVANA NACIONAL OU ESTRANGEIRA EXPERIMENTE A MODERNA **PYC**



Rua de Alexandre Herculano, 229 — PORTO

Em exposição na NAUTICAMPO 4.º Lisboa

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 7 de Março de 1940 publicava:

«**BRUXELAS — Segundo noticias aqui chegadas, os aviadores ingleses nos seus «raids» sobre a Austria deitaram muitos manifestos. As autoridades encarregaram a Juventude Hitleriana de Viena de proceder á apanha e queima desses manifestos, mas assinalam-se casos em que os membros da organização em vez de destruirem os manifestos os vendem a vário preço, que chega ás vezes a três marcos. Vários foram presos. Um dos culpados disse que procedera assim pois destinava o dinheiro do produto da venda dos manifestos á Obra do Socorro de Inverno.**»

BEDFORD

REPARADAS COM GARANTIA

J-2 3.500 P. B., caixa 2.92
J-2 L-6.260 P. B., caixa 3.65
J-3 6.804 P. B., caixa 4.63
J-5 9.500 P. B., caixa 4.83
J-6 10.433 P. B., caixa 5.30
J.-6 10.433 P. B., c/báscula 4.66
KBC A-3 500 P. B., caixa 3.93
KCC10 6.804 P. B., caixa 4,68
KDLC5 8.172 P. B., caixa 5.39
KFSC5 10.433 P.B., caixa 5.30
KFSC5 11.023 P.B., caixa 5.60
KFLC5 11.385 P.B., caixa 5.60
KFLC5 11.883 P.B., caixa 5.80
KHLC-70 12.700 P. B., caixa 5.60

Trata:

LUCÍLIO MATOS TOUPA
Quinta do Rio, 10
SACAVÉM
Telefs. 2519428 e 2511448

REPRESENTAÇÃO PARA OS AÇORES

Aceita comerciante de S. Miguel de passagem pelo continente.

Resposta á Delegação deste jornal ao n.º 120 — Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

GRANDE EMPRESA ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA PESSOAL FABRIL FEMININO

Residente na área de:

ALGÉS — AMADORA — BENFICA — BRANDOA — CARNAXIDE — CARNIDE — CAXIAS — CRUZ QUEBRADA — DAMAIA — LINDA-A--PASTORA — LINDA-A-VELHA — PAÇO DE ARCOS — QUEIJAS — QUELUZ — REBOLEIRA — VALEJAS — VENDA NOVA

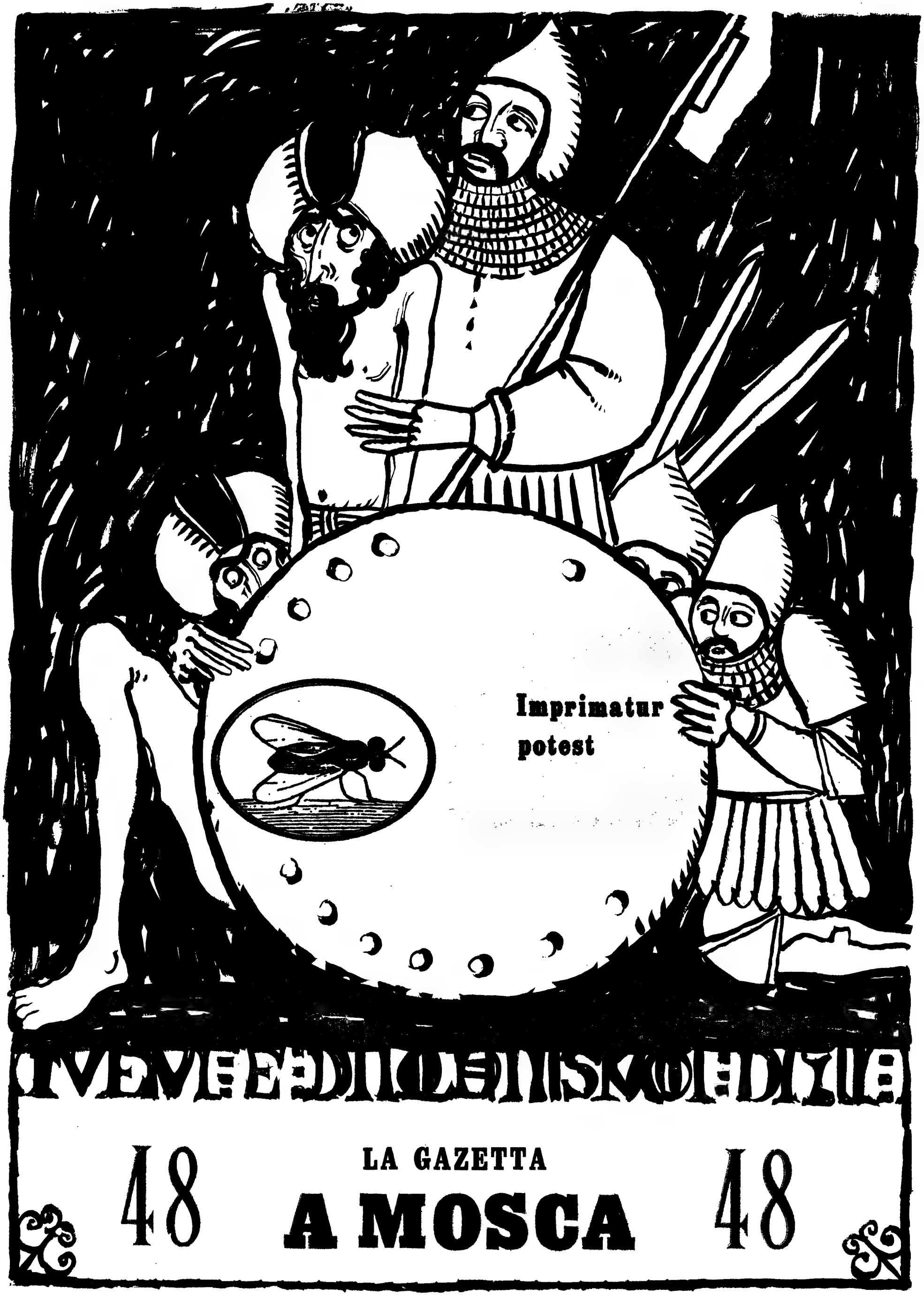
EXIGE

— Idade até 26 anos
— Instrução Primária

OFERECE

— Vencimento compatível sujeito a revisão anual
— Condições sociais de interesse

Resposta a este Jornal ao n.º 447



48 LA GAZETTA 48

A MOSCA

TELEVISORES

Desde 99$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 80$00 Mensais, oferta do Brinde Jovica

ESQUENTADORES

Desde 70$00 Mensais com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150$00 Mensais oferta do Brinde Jovica

SEM | ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C - LISBOA - Tels. 47769-535010
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

O QUE É cf ?

...extraordinário e quase miraculoso.

"Mário Sacramento - DIARIO DE LISBOA"

...lugar singular, para não dizer único, no panorama do jornalismo português.

"Vida Mundial"

...Distingue-se pela sua juventude, vivacidade crítica e construtivo realismo.

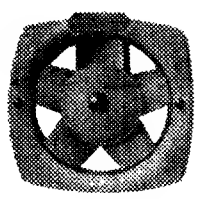
"Seara Nova"

CONHEÇA cf comércio do funchal
uma presença de Jornalismo novo

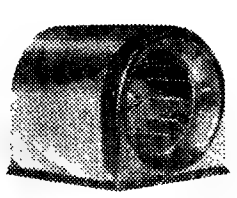
à venda todos os Sábados na sua tabacaria ou livraria

DISTRIBUIÇÃO PARA O CONTINENTE:
PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE - RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 - LISBOA

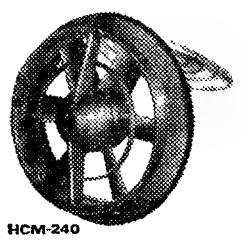
VENTILAÇÃO DOMÉSTICA S&P



HPM-160



CDB-95



HCM-240

Consulte
ELMA, LDA
Porto
Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa
Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

AVISO

ESTA MOSCA VIVA TEM 827 ANOS!

Alguns leitores de «A Mosca» ficaram muito surpreendidos quando a dita apresentou um numero do «Diário de Lisboa» do ano 2030. Esses leitores têm hoje outra surpresa: os bolseiros de «A Mosca» encontraram recentemente na Torre do Tombo o numero Afonsino da gazeta «La Mosca» que hoje apresentamos com o devido respeito pelos nossos antecessores.

A MALEDICÊNCIA DÁ CABO DO REYNO!

Na Casa da Câmara da Villa de Sanceriz, junto a Bragança, se vê ainda hoje um freio, com que se castigavam as mulheres bravas de condição e maldizentes, e mesmo todas as pessoas, cujo procedia de palavras: elle tem língua para a boca, argola para o queixo de baixo, cambas que lançam sobre o nariz, tudo de ferro: tem igualmente cabeçada com sobretesta para a cabeça, com fivela que fecha para traz, e redeas com passador.

ESTAN A ENTRAR EN LO REYNO MUYTOS MARAVEDIS

Todolo Pays deppoys da conquista de Lysbooa ha sido vizitado por hommens de outros Payses os quas uzam phalas de outras linguas e hacen muchos sinais para que os Portuguezes os possam entender.

Esses estraños non veen unicamente de Hespaña, pois que tambem llegan de outros pontos mais dystantes, como de uma ilha do Norte que dicen ter «smog», y cujos habitantes bebem xá ás cinco horas de la tarde.

Outros estraños son de Francia e uzam beijar las manos das fidalgas y de outras mujeres que non son fidalgas, mas que son gentis de feiçon y de simpatia fermosa.

Todolos estes estraños gostan mucho da Mouraria e diverten-se con las Mouras y dan piparotes en los Mouros, ora rendidos a nosotros graças á nossa valentya.

Estes estraños que nos visitan non queren conquistar o Reyno y sin gastar entre nós los maravedis ganhos ou furtados en los payses de alles.

Tal cousa é muy boa para a economia do nosso Pays, pois los maravedis van a servir para la construçon de castlelos, Miserichordias e caminos mais compridos y sen buracos.

El-Rey mandou que todolos estraños con maravedis sean ben recebidos y agazalhados en nossas terras, principalmente no Estoril, cujo ten una Bahia para baños y regallo de los olhos.

Que todolos Portuguezes sean cortezes y ben avizados.

LA GAZETA

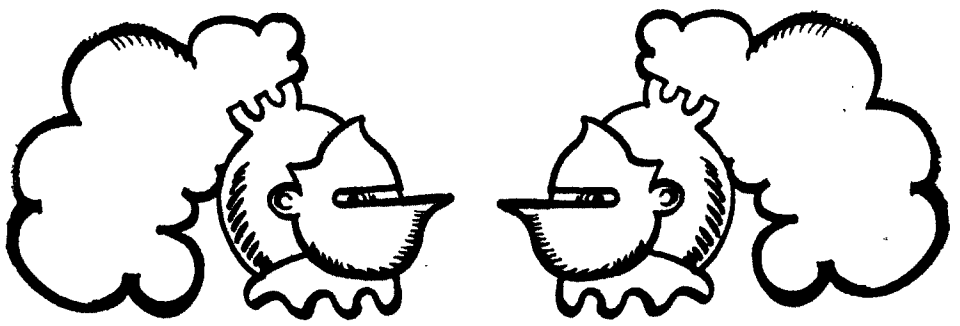
A MOSCA

SUMÁRIO

Colaboraram neste número: Luís de STTAU MONTEIRO, Mário ZAMBUJAL, Alice NICOLAU, Pedro ALVIM, Carlos FERREIRO, Torquato da LUZ, LAURO ANTÓNIO e João PAULO GUERRA.

Não colaboram: Fernão Mendes Pinto, Gomes Eannes de Azurara, Fernão Lopes, Ruy de Pina, João Ameal e muito menos Gil Vicente que estava muito longe de ter nascido.

Estiveram de serviço os archeyros do chumbo AUGUSTO, GONÇALVES, GUILHERME, RICARDO VICENTE y SEREVO. CRUZ pasou as novas através da ponte levadiça.



A partir de hoje lo azeite que se le deita a ferver sobre los sarracenos ten de ter una mistura de 1 l. de óleo por dcl. de azeite. Vende-se já misturado na tenda do Cristão Ab-El Pereira da Fon-se-kab.

A OPORTUNIDADE QUE SONHAVA!

A REALIMO oferece-lhe a possibilidade de possuir um andar de 2, 3, 4 ou 5 divisões em **MIRATEJO – A Cidade Panorama**

ATRAVÉS DO SEU SISTEMA DE CRÉDITO

Poderá habitar desde já o seu andar SEM QUALQUER PAGAMENTO INICIAL

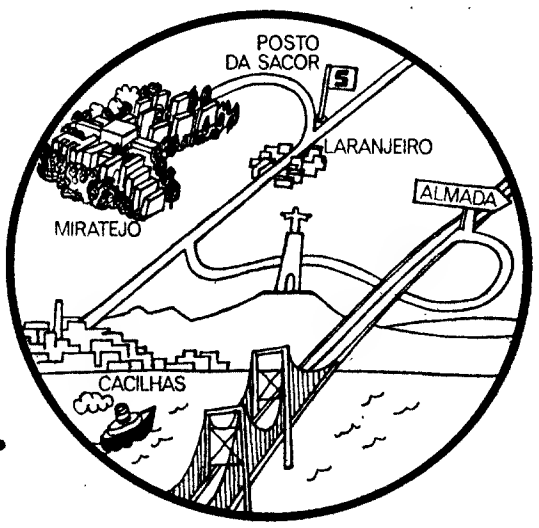
A renda mensal que pagará corresponderá à liquidação do seu investimento, que, ao fim de um período máximo de 25 anos estará integralmente realizado.

QUALQUER DESTES ANDARES PODE SER SEU

N.º de Divisões	Área (m²)	Entrada Inicial	Prestações Mensais a partir de
2	71,20	—	1.660$00
3	100,20	—	2.150$00
4	106,20	—	2.440$00
5	141,20	—	3.460$00

VISITE MIRATEJO

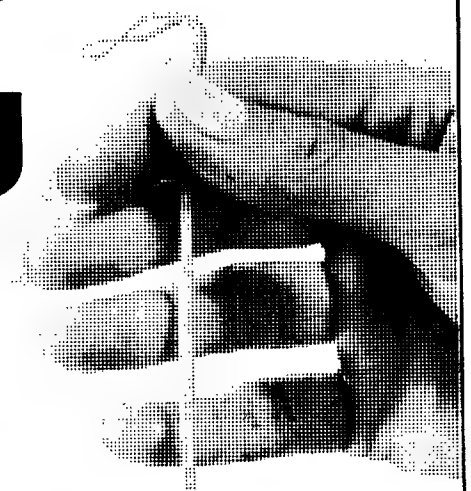
INFORMAÇÕES:
DE 2.º A 6.º FEIRA:
NOS ESCRITÓRIOS DA **REALIMO, S.A.R.L.**
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21 - 3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 683246 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS:
NO PRÓPRIO LOCAL DO EMPREENDIMENTO



A REALIMO REALIZA O SEU SONHO

AGORA!

NOVA BARRA INSECTICIDA



®MAFU STRIP

- MAIS CÓMODA
- MAIS LIMPA
- MAIS HIGIÉNICA
- MAIS DURADOIRA
- MAIS PRÁTICA
- MAIS BARRA

porque MAFU Strip **não é mais uma barra.** MAFU Strip apresenta-se com características originais que resolvem os problemas postos, até agora, à utilização dos insecticidas em barra:

MAFU Strip é mais cómodo — as barras vêm prontas a serem usadas, das, sem necessidade de montar primeiro a armação protectora para introduzir depois a barra dentro dela.

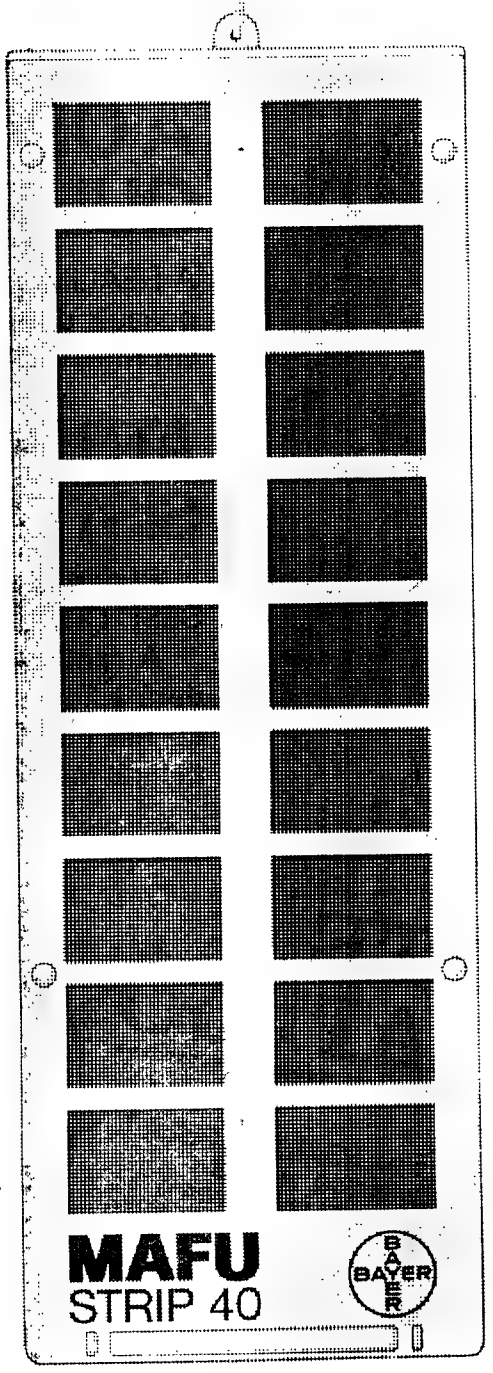
MAFU Strip é mais limpo — pois, dada a sua armação de segurança, não é preciso mexer com os dedos directamente na barra.

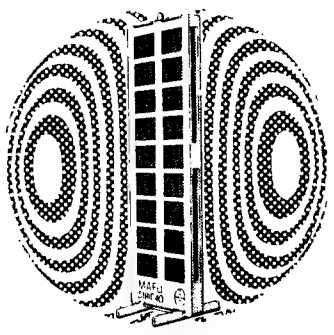
MAFU Strip é mais higiénico — a armação de segurança contém na base uma pequena esponja para absorver as gotas que eventualmente se formem.

MAFU Strip é mais duradoiro — cada barra mantém o seu alto poder insecticida durante um período de quatro meses.

MAFU Strip é mais prático — além de se pendurar fàcilmente, a barra pode ser instalada de pé sobre a parte superior de um móvel ou em qualquer prateleira, para o que basta retirar as duas peças acopladas na parte superior da armação de segurança e colocá-las transversalmente na parte inferior da mesma.

MAFU Strip, barra insecticida de uso doméstico, à base de DDVP BAYER tem uma apresentação atraente e elegante — MAFU Strip **é mais barra.**





BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

«AS FILHAS DA VISCONDESSA»

A Mosca, inicia hoje a publicação do folhetim «As filhas da Viscondessa», escrito por dois dos seus colaboradores num regime semelhante ao adaptado por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão ao escreverem «O Mistério da Estrada de Sintra». Cada um dos autores de «As filhas da Viscondessa» só terá conhecimento de que o outro escreveu ao ler «A Mosca», motivo porque este folhetim é uma aventura de fim imprevizível. «A Mosca» deseja aos autores do folhetim e aos seus leitores as maiores felicidades...

1

A viscondessa, sentada em frente do toucador, tremeu. O caso não era para menos. Se o bilhete que acabara de receber confirmasse o seu receio, teria de proceder com todo o cuidado. Distraída, fixou o espelho do toucador e constatou que o tempo lhe alterara profundamente as feições outrora belas e jovens. Não que estivesse velha e gasta — nada disso. Por vezes, o sangúe ainda lhe fervia nas veias e de quando em quando — principalmente nas noites de luar — dava consigo à janela a sonhar. A vista que defrutava da janela, porém, não era de molde a fomentar sonhos românticos: um pátio sombrio transformado pela vizinhança em vasadouro de lixo e usado pelos namorados do bairro para trocas de impressões nocturnas. Por vezes, a viscondessa, ao olhar para esse pátio, tinha saudades do solar minhoto que servira de berço à sua família. Sòlidamente plantado no meio de uma extensa propriedade, o solar dominava a região. Para além dos portões, sempre abertos da quinta, duas ou três aldeolas modestas habitadas por uma gente pobre, mas honrada que se curvava quase até ao chão à passagem de qualquer dos familiares da viscondessa. Não que eles gostassem das vénias do povo das aldeias, nada disso. Do alto do seu cavalo baio, o visconde pedia sempre a quem se curvava, de barrete na mão, à sua passagem, para levantar a cabeça:

— Levante-se, homenzinho. Olhe que somos ambos homens. Isto de eu ser visconde não me dá privilégios — dá-me obrigações... obrigações e mais nada...

E aplicando a espora ao ventre do cavalo, arrancava a galope, rumo à quinta.

A viscondessa, por mais que tentasse, não conseguia libertar-se da imagem do velho solar sòlidamente plantado no meio de uma extensa propriedade. Esta sua vinculação ao Minho era tanto mais de estranhar, quanto é certo que o solar nunca existira senão na sua imaginação. A verdade é que nascera no quarto andar de um prédio de Lisboa e que nunca fora ao Minho. A imagem do solar, porém, assentava numa realidade: extraira-a visualmente do rótulo de uma garrafa de vinho verde uma vez que fora jantar com o marido a uma casa de fados. Sùbitamente, os olhos tinham-lhe pousado no rótulo da garrafa e apaixonara-se por aquele solar de aparência nobre que os publicistas tinham criado para nobilitar a vinhoca medíocre da garrafa. Apossara-se do solar e do parque imaginado atrás dos muros pintados

à esquerda do rótulo a ponto de o ter mobilado mil vezes com retratos de antepassados mais desejados do que reais. O bisavô, por exemplo, era um homenzarrão façanhudo e embigodado, mais dado à bagaceira do que às letras e entendido em questões de cavalos. Inventara-o e colocara-lhe o retrato na parede do fundo da sala nobre do solar, sobre uma lareira medieval, gigantesca, que vira numa revista de decorações espanhola e que adaptara imediatamente. Na parede da esquerda, o retrato da bisavó, uma senhora meiga e inteligente muito dada à poesia e a passear, à noite, de vestido comprido, nos caminhos do parque. Adquirira a bisavó no Museu das Janelas Verdes uma vez que lá fora documentar-se sobre o passado Extraira-a de um quadro e colara-as definitivamente no álbum da família do solar roubado ao rótulo da garrafa de vinho verde. Todo o seu mundo fora construído com pedaços roubados aqui e ali, extraídos deste ou daquele romance, recortados deste ou laquele filme

De seu, de verdadeiramente seu, apenas tinha o título e esse mesmo adquirido por osmose, já que o adquirira por ter casado com o visconde, um modesto funcionário alfandegário descendente de um ferrador promovido a visconde por ter ferrado gratuitamente o cavalo do rei D. Miguel na firme convicção de que se tratava do cavalo de D. Pedro. Este pequeno engano guindara-o a uma posição de relativo destaque em Lisboa, cidade onde se fixara e onde prosperara graças a negociatas de que não falava. O filho, porém, gastara a herança em três ou quatro viagens a Paris e o neto herdara, além do título, duas travessas da China, quatro salvas de prata, uma bengala com castão de prata, um anel de brasão e meia dúzia de móveis mais velhos do que antigos. Ele é que casara com a actual viscondessa e ele é que lhe sustentava os sonhos de nobreza, adquirindo nos alfarrabistas documentos velhos que mandava emoldurar para fixar nas paredes da casa. Ainda na véspera a viscondessa passara a tarde a pregar na parede do corredor uma litografia de D. Nuno Álvares Pereira e uma gravura, muito antiga e muito manchada, representando um senhor de meia idade, a cavalo, com uma grande espada na mão. O visconde adquirira a litografia e a gravura na Barateira por 20 000$00 e escrevera, atrás da gravura, «Será o meu antepassado D. Jaime? Os traços de família não inequívocos». Tudo isso, porém, se passara na véspera, antes da chamada telefónica que anunciara o misterioso bilhete.

Desviando os olhos do espelho, a viscondessa pegou no envelope que colocara à sua frente e leu o endereço:

«À Ex.ma Sr.ª Viscondessa»
«Urgente»

E tremeu.

ENTREVYSTA CON EL-REY

Una brevyssima entrevista con lo rey D. Afonso Henriques en el castelo de S. Jorge lo após la entrada de sus muchachos en el burgo de Lisboa.

Tuve de esperar por el rey que fora refrescar-se e mudar de roupa depois da refrega. Serviram-me uma bebida muy buena apreendida en la casa de um playmouro passado en la espada por no se ter rendido. La bebida era de mel e água de lo poço con tâmaras pisadas. Muy bon y muy dyurético. El rey demorou pouco tiempo y apareceu con la barba muy cuidada. Envergava una cota de malha de fierro importada y unos pantalones «relax» de aço con manchas de ferrugen. Muy distinto, ergueu el espadalhon al air e colocou-se en pose para um hacedor de estatuas incumbido de lo hacer passar a la posteridad. Expliquei a el Rey que andava a espiolhar para la gazeta «LA MOSCA» e ele carregou o sobrôlho:

— Já me la leran, que yo no se ler pessoalmente ni aprendo porque soy contra los estrangeirismos. Me dicen que es una mala gazeta, muy desrespeitosa y que non tien los devidos respeitos. Essas gazetas non me gustan. Uno de estos dias le opongo my real direito de veto. La veto y pronto: acaba!

— Mas, Realíssimo Rey, como podeis ser contra los estrangeirismos si vuestro papá era el muy famoso y muy bon duque Henrique, uno que nasció en Dijon e que, portanto, era tan portucalense como el czar de Muscovia-a-Haver?

— Es esso. Mi Papá fué el fundador de la Emigracion Nacional pero tenia espírito de contradicion e emigrou al contrario, esto es, de fuera para dientro. Escriva en la gazeta «LA MOSCA» que a partir de hoy esso es obrigatório. Quien no lo quiera es castigado con violencia.

Mudamos de assunto:

— Consta que V. Magestad tem uns problemas familiares...

— Escreva en su gazeta que soy todo por la família. La considero la célula base de la civilisacion. Quien se der mal en la familia será penosamente castigado.

— Como?

— Será condenado a vivir con ella lo quiera o non. No hay pior.

— Mas V. Magestad, con la sua mama...

— Con la mia mama tuve unos problemitos de adolescencia que se resolveron de la mejor forma.

— Como? Diz-me?

— Si, le digo. Convoqué la mama para una amistavel reunion familiar en S. Mamede y después de la reunion emigró. Soy todo por la familia. Todo. No admito faltas de respecho a la familia.

— Agrada-lhe ter conquistado Lisboa?

— Si, es una cidad muy buena.

— E do nosso clima, gosta?

— Es muy bueno. Si no fuera el clima, papa teria emigrado para lo reyno de la Suecia pero no regulava muy bien e tenia asma.

— E agora?

— Agora o quê?

— Que vai fazer depois desta conquista?

— Voy al Congresso Internacional de los conquistadores cristianos e vuelvo para conquistar los Além-Tejos. Me dicen que en essas tierras hay muchos cerdos y me gusta al beefteck de cerdo. A si le gusta?

— Mucho.

— Tengo estado a pensar en misturar unos matacones de carne de cerdo con almejas para hacer una porcaria original muy tipica de los ditos Alem-Tejos. Hay que pensar en los turistas del futuro.

Ouviu-se, vindo do interior do Castelo o berreiro de mulheres angustiadas. Espantei-me.

— V. Magestad ordenou que batessem nas sarracenas aprosionadas?

— No! Todos los mios principios son cristianos. Los mios prisioneros son muy bien tratados. Los envio rapidamente el paraíso para los livrar de las tentaciones de la tierra.

— Mas oiço o gritar de mulheres...

— Estas son unas que estoy treinando para los festivales nacionales de las canciones. Las mando fustigar en el trazero y cantan assí. A esto van chamar fado. Será muy castiço e se ovirá comiendo caldo verde que es una sopa muy subdesenvolvida e bebiendo tinto.

— Porquê?

— Porque bebiendo mucho tinto se olvida la cancion y la cantante. Inteligente, non?

— Si. Y que planos tien?

— Muchos.

— E é tudo?

— No, pero los outros planos son secretos. Yo no confio en la gazeta «LA MOSCA». Puede decir que el pais se va a ser muy bueno. Uno exemplo para el mundo, uno autentico exemplo.

TRATADO DAS HORAS VIVAS

Saibam todos quantos este estromento de notaçam virem que no ano do nacimento de Noso Senhor Jesu Christo de mjll e cento e trynta anos, aos sete dias do mês de Marsso em a cidade de Lixboa, foi lavrado por mim, taballam e escrivã do reino este tratado, por ordẽn de D. Pero, Portugalensis Rex.

E, não sendo necessairo que puxedes muito por vossos elmos, heis de ver que sem a noite inda a Maçã restaria na Árvore, inda viveríamos ao relento, sem fogo, sem cavernas, sem arpões.

Suseranos de meu reino replicai-me: como dar vida às Artes e aos Jogos do Saber?

Cumpre ao dia de fortalecer a virtude das armas e do espírito, roncando e assoviando! Ca doutra guisa se mestura a ordẽ da vida que é o sobejo repousar à luz do Sol e o bom desassossego aos lampeões da Noite.

E porque muitos que som da Alcáçova nom sabem pernoitar de Noite screvo estes avisamentos de que os Sécolos me serão gradecedores:

1 — Duas classes há de Noite: a Noite e as Noitadas. As noitadas começam depois da sessão segunda da Revista e acabam às quatro na estalagem Riba Douro com um tigela de conquilhas. As noitadas pertencem aos servos da gleba e para elas não ham sentenças nem ensinamentos.

As Noites, ao contrairo, começam às 6 das Vésperas e acabam às 11 da Matina.

2 — É mister que o cavaleiro seja castelão de vetusta nobreza.

3 — Às Damas é requerido o rigor no trajar e a Arte da Música. Para a virtuosa usança do toque de alaúde quero todo melhor decrarar o trovador de serviço ao Auto «A Forja», que de alaúdes é boo conhecedor.

4 — E per boo regimento de sua trajaduras, que as Damas filhem seus toucados e mais vestes nas boticas do reinado.

5 — E, porém, vedado lhes é outorgarem seus dinheiros e dobrões nessa Feira da Ladra, que, jazendo compridamente fora das muralhas, é campo de monte e caça aos bárbaros que vesitam nosso reino. E outrossi tôdolos falamentos e novos modos destas gentes leixam em grande torvaçam e mau juizo as damas de nossas casas, ca sabido é serem as molheres minguadas no pensar e simpres no entender, e assim me sinto obrigado de as sempre manter e guardar a todas com grã cuidado, era no fazendo, de velar pelo passamento de seu tempo.

6 — E porque ao presente cumpre, por sua importância, ditar meu avisamento sobros cintos que guardam a honra de nossos campeões e condestáveis, entendo serem eles tão necessairos ao corregimento de nossas vidas como nos sécolos vindouros uma tezana com forma de migalha

(Continua na 8.ª página)

De Minhas Ameias • Crónyca de D. Marion Zarujaz

NOVA INVENÇON DO DEMO: O «MINI-CINTO DE LA CASTIDAD»

Umas quantas mulheres vindas de fuera do Reino estam ameaçando perverter a moralidade e a brandura dos nossos costumes de tam firme tradiçon. Cativas de tam meléfica influencea trazida de o extereor por Satanás desfarçado em formosas mas nam seguras mensageiras, as mulheres do Reyno, as muulheres da gente, dam sinaes de quererem mudar cousas que sempre farão e ham-de ser cumo sam, enquanto os homens o forem e nam transijão cum costumes pagaos, que poudem abrire as portas do Reyno ao pecado made in povs bárbaros.

Mui subtilmente, cumo sempre usão fasêlo, mulheres estam tentando mudança perigosa nas medidas do cinto de la castidad, reduzindole no couro e na segurancia.

Nam sabe-se de onde trazeram tam nociva idea a cuja chamão de de mini-cinto de la castidad *e cujo ameaça as estruturacions moraes de êste Reyno que há-de ser da dinastia de Borgonha, deze a História que hemos de ter Borgonha.*

Esse mini-cinto de la castidad *deixa o perigo à vista e já nam basta a os homens os perigos de suas batalhas e doélos, tãobem o perigo na rectaguarda, em seus castelos de 48 divisons empedradas, cum as rendas a ospreços que estam, tantos sacrificios para darem um lare confortabel a suas espouss e elas pagando cum ideas que nam sam de cabeças de fidalga.*

Mesmo cum a cinto de a castidad normal, dito a três quartos, e até cum o maxi-cinto que já adoptarão alguns dos fidalgos da nossa melhor linhagem, sabemos nós que cousas se teem passado, por meio de chave falsa e arrumbamento.

Nem quero aqui nesta escripta dare elementos para que gente vindoura pousa pensar male de este ano de graça de 1143. Que havião-de dizere, por exemplo, as mulheres de daqui a 827 anos, que ham-de ser toudas belas e porfeitas, sem darem cuidados nem preocupações a seus senhores delas?

É obrigaçon de uma Gazeta de grande circulaçon cumo a nossa nam só formare mas tambem informare do que está passão-de-se, para que os homens que teem espousas e correlativas que falem em esse mini-cinto que *é obra do Demo, lhes dêem uma boa resposta em suas caras, cumo é de boa tradiçon de os homens de este Reyno.*

Agora, senhores, uma notícia mui agradavele, a nossa Gazeta pode informare em primeira mano, que a Téquenica está avançando, e que no Salon Interreynal de Invençons, visto no Reyno de Aragon, forão apresentadas invençons muito utis, para se evitarém os crimes de a chave falsa e de o arrumbamento, tan correntes em nossos tempos de contestaçon de os valores selados.

Um sabio e santo homen inventou um sinnal de alarme, que é uma espécie de sinno que toca quando um vilan quere forçar a fechadura alheia. É um sinno tan forte que o ficão houvindo todos quantos estejão 4 léguas em redore.

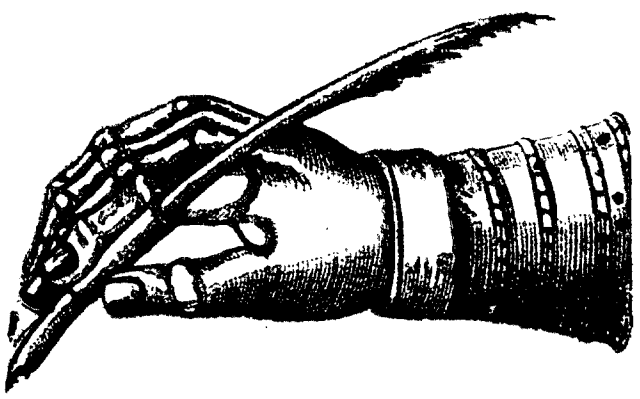
Outro sábio e tambéh santo homen fês uma fechadura dita de segredo, que tem ela numaros e leteras e só abre-se quando posta em esses numaros e em essas lêteras, que só sam do conhecemento de a pessoa que a fechou a dita, Nam é precisa munta emaginaçon para vere as caras de os assaltantes que se achegam á porta e quedam-se em a rua.

Nam sabemos quando estas invençons podem chegar a nosso Reyno, mas pienso que hera bom negocio para os nobres fidalgos que teem capitaes imobilezados ou que os depositão em outros Reynos, mandarem de vir remessa grande que nam lhe faltaram cleentes.

Em esta secçom «de minhas ameias», cuja nom é peada ao assumpto de fidalgos que tinham suas de eles mas afinal erão a meias, em esta secçon espero voltare mas para destejare a desapariçon de ideias avançadas que indignão as almas sans de o Reyno. E cumo sempre eu acabo cum uma maxima que havia de seguir: apertem 'os cintos e nam permitão que os encurtem porque o mini-cinto de la castidad *só pode dare* mini-castidade.

Que seria enton de nosso Reyno?

«BOAS INTENÇÕES DE GIL GALOPANTE»



— auto representado ontem à noite no Paço Real

O Auto das «Boas Intençõee de Gil Galopante», ontem á noite representado no Paço, agradou ao Rey, á Rayinha, aos Infantes e aos Fidalgos que frequentam a Corte.

O autor do Auto, o ceguinho Pero Peres de Tavarede, explicou que se tratava de uma obra «com implicações fadistas», e, por consequência, de difícil entendimento.

Todavia, a assistência aderiu ao espectáculo: as damas atiraram com os leques para as tábuas do palco e os cavaleiros bateram com os montantes no empedrado.

«É obra de futuro» — declarou um jogral.

«O fadismo — disse o Rey — correrá no sangue dos nossos vindouros. A minha real pessoa sabe o que diz.»

«Viva!» — gritou toda a Corte.

CONQUISTA DE LIS

Manda el rey que se faça saber en todo lo reyno que la Cidad de Lisboa foi conquistada ontem à los moros pela noitinha por seus leais cavaleiros e mais uns que eram só leais e mais outros que eram só cavaleiros e mais uns de barba rôxa que sairam de unas naus as quais iam para a Palestina mas não foram. Ficam os peões de todo lo reyno avisados de que estes últimos cavaleiros de barba rôxa são bolseiros de la Fundacion Cruzadien e que ficam ora por cá como hóspedes de el rey e devem ser bem tratados ficando as cantadeiras proibidas de lhes cantar

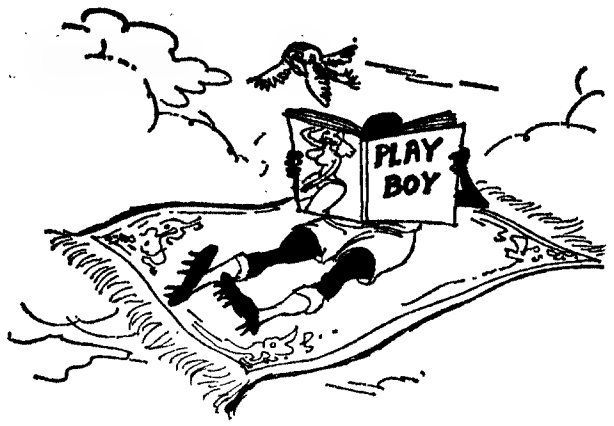
fados a los ouvidos e os cavaleiros de lhes fazerem pregações au outros discursos de qualquer natureza que os encham de pesar de cá terem vindo. Mais ficam avisados os sarracenos que ficaram na cidad que tem três dias para dela sair au para se habituarem a ser cristãos convictos sob penas várias a inventar mais tarde. Se decreta que las sarracenos porem tudo só seram sarracenas para gamento de ir nom para os out que seran cons mente mulhere outras não se bater senão com do com razon bater somente n sua ou sendo e desdentadas em sin razon. Até n cristãos recolherã às sete horas rey que por espe tação do seu es os sarracenos es dos a recolher à do depois sair às Los espectáculo timentos fican D. Vascon Ma mulher a quem de fazer lo que palcos para fa táculo popular. da la Gazeta la

Por el rey, as

LISBOA

porem todavia con-
eram considerados
para efeito de pa-
de impostos mas
outros efeitos em
consideradas so-
ulheres como las
o se les podendo
com razon poden-
azon cada cristão
nte numa que seja
ndo elas velhas e
s em seis mesmo
Até nova ordem os
colherão a sus casas
oras decretando el
especial manifes-
seu espírito cristão
nos estão autoriza-

lher às 5 não poden-
sair às vias públicas.
tácvlos e los diver-
fican a cargo de
n Morgadon e su
quem se dá alvará
o que quiera en los
ra fazer un espec-
ular. Está autoriza-
eta la Mosca.
ey, assina
D. FILIPAN



QUEREM LEVAR-NOS D. AUSÍBIO!

Chegaram a nosso Reyno doys emissareos de importante agremiaçon de outra e distante terra despostos eles a levarem para suia gente nosso melhore acheiro, D. Ausibio, que nam há outro que tãobem acerte na mouche, cumo se viu no últemo tornéo de todos os Reynos, dito a Taça Bagúlio Rimete.

Nan podemos consentire que va adeante tan cobiçosa idea que haveria de empobrecer nosso amado Reyno, furtandolhe um de suios mais valeosos bens. Por felicedade a Mesa Magna para Assumptos de Archeiros, reunidos que forão todos seus membros, tomou resoluçon que anima nossa esperança de nan ver D. Ausíbio abalar de nosso Reyno, contenuando a alegrare nossos dumingos com suia puntaria sin falar de aquelas noutes de quentas feyras em lo hemos visto mui mais certeiro que os archeiros de outros Reynos.

A resoluçon de a Mesa foie de pedire 4 almudes de muedas de ouro para permitir que D. Ausíbio mudasse de Reyno até a o fin de este ano de graça de 1143, nem um dia depoes. Foie uma idea mui gyra e ademais a Mesa já achara demasiado dare a D. Ausíbio os mesmos 4 almudes para ele atirar suias setas em rigorouso exclusivo durante trez anos.

Os emissareos se quedarão mui atrapalhados que 4 almudes nam teem eles e si nam van colhelos em suias arvores futuras ditas de as patacas, nam poderam levar D. Ausíbio por felecidade nossa e de nosso amado Reyno. De este modo se hevitará uma perda mui grande e ademais nam faze sentido vere partire de esta maneira nossa melhore mano de obra e também pé de obra.

A reportagem de A Gazeta tem estado seguindo todos os passos de esta tentativa de aluguere e um de nossos reporteres acabou de informare, pelo gritafone, que D. Ausíbio pedio também meio almude fuera a habitaçon num castelo de as avenidas novas desse distante Reyno, esto se o querem ver lá atirare à mouche.

Assim parece que D. Ausíbio se queda achi, e mesmo que em estes últimos tempos ele nam haja mostrado egual puntaria, contenua ser nosso melhore archeiro, nam pode o Reyno deixalo ire. Nem a reynare!

Morte de um fidalgo-aprendiz

Nos Paços Reais fez dom súbito da alma ao Criador o fidalgo-aprendiz D. Segismundo Catatau d'Avignon, o qual fidalgo iria estagiar na Lísbia para frequentador assíduo de um parque de jogos, andanças e contradanças do futuro, o qual parque tomaria o nome de Mayer segundo o jogral que o anda a idealizar.

EL BOBO DE LA CORTE SOPHREU PUNIÇON POR INJURYA A EL-REY

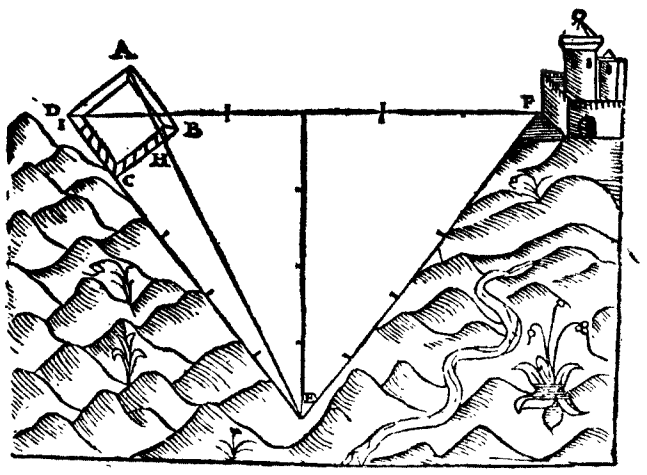
Foy açoitado com cen vergastadas lo Bobo D. Fuão Galante, per no Pacço haver feyto imitaçon de El-Rey, quando El-Rey ha besado la Reyna y la Reyna suspirado.

D. Fuão Galante ha ficado con la corenda en sangue vivo y ha gritado muy o arreppendimento delle.

Allen de las cen vergastadas, D. Fuão Galante haverá que pagar cen maravedis de multa.

Um Mago da Corte ha ditto q. los homens de los temppos vindouros non uzaron cavallos y sin machinas muy ruydozas

TRATADO DAS HORAS VIVAS



(Continuação da 7.ª página(

resguardará, com sua governança, o nacimento desvairado das gentes de tôdolos reinos.

7 — Ora para recrear o entendimento é mister que se aprenda o jogo da dansa. aprenda o jogo da dansa. E este jogo da dansa não tem servintia só para acalmar os nervos, mas é outrossi necessairo para a ligeireza e juventude dos corpos. E este jogo de andar ao toque de vertuosas melodias compreende fases que convém a saber:

a) necessairo é olear os ferros e dobradiças da armadura:

b) necessairo é assacar pra longe qualquer peça magnetizada que possa filhar os sobreditos ferros;

c) necessaira é a usança de vários charaméis e jogo de harpas;

d) necessairo é um torreão de largas medidas onde bem se acomode toda a Côrte;

e) necessairo é o perfeito equilíbrio das armaduras e dos veludos das roupas.

E assi mesmo industriados vede que, dos jogos, nom parece nenhum tam perfeito como este.

8 — E aos que cobiçarem os ofícios da beleza é dito que não sejam movidos por maleciosa vanidade. Sabei antes que pedrarias, panos preciosos e xapins de monta é pola providência divinal avorrecida Usai soomente em vossos corpos fiadas de alhos pôrros.

9 — E conhecendo vós já os principais modos de perfiadas de alhos pôrros. noitar fazei per guisa a despender os tempos de folgança nas boas Tavernas da Fidalguia. E assim como à boa desposiçom é mister bebida da melhor conveniência, também aos comelimentos da Noite são devidas as cantadeiras mouras. Ouvireis cantigas de Escárnio e Maldizer e crónições de histórias de franzimento.

10 — Consirai pois o verdadeiro entendimento e tomar-vos-eis de benquerença.

11 — E não temedes gastar assi a desposeçom e a brandeza da vida, suzeranos, ca Merlim, físico de meu reino, já enxertou dereitamente um coraçom.

Por ordem de D. Pero, Portugalensis Rex.

Carta dada em a chancelaria damosca por mão de

CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA
escrivã do reino

espiral 56 03-01

BEDFORD
BEDFORD
BEDFORD
UM AUTÊNTICO CAMPEÃO DE PESADOS

Pelo baixo custo e alto rendimento, durabilidade, extensão da gama de modelos, economia de consumo e manutenção. Pela vastíssima rede nacional e internacional de concessionários, com assistência especializada. BEDFORD é um campeão!

BEDFORD, O CAMIÃO MAIS VENDIDO NO MUNDO É TAMBÉM CAMPEÃO DE PESADOS EM PORTUGAL

BEDFORD UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

GM
MARK OF EXCELLENCE

Los Portuguezes van a ter lo título de doutor

Vozeia-se que parelhamente ao assucedido em todolos reynos cristons tambem no reyno de Portucale teremos os Estudos Gerais y já nos conventos de Entre Douro e Minho as rodas do tempo começaram a moer o caminho que a eles vai dar. A nova não intereçara aos filhos de algo ca esses com suas armas e torneios se bastam, só os filhos dos viloens della tiraram proveito e uso, mas só de aqui a muitos anos.

Estam sendo heitos cometimentos per mandar vir a estes reynos três viloens mestres de Direito Canonico per guiarem os estudos gerais.

Cumo primeira façanha dos estudos gerais que ainda non hemos já hemos o titulo de doutor e embora doutores sean só os viloens passam-no a seer por honra devida ao cargo todolos reys e seus filhos primogénitos e todolos alcaides-mores destes reynos.

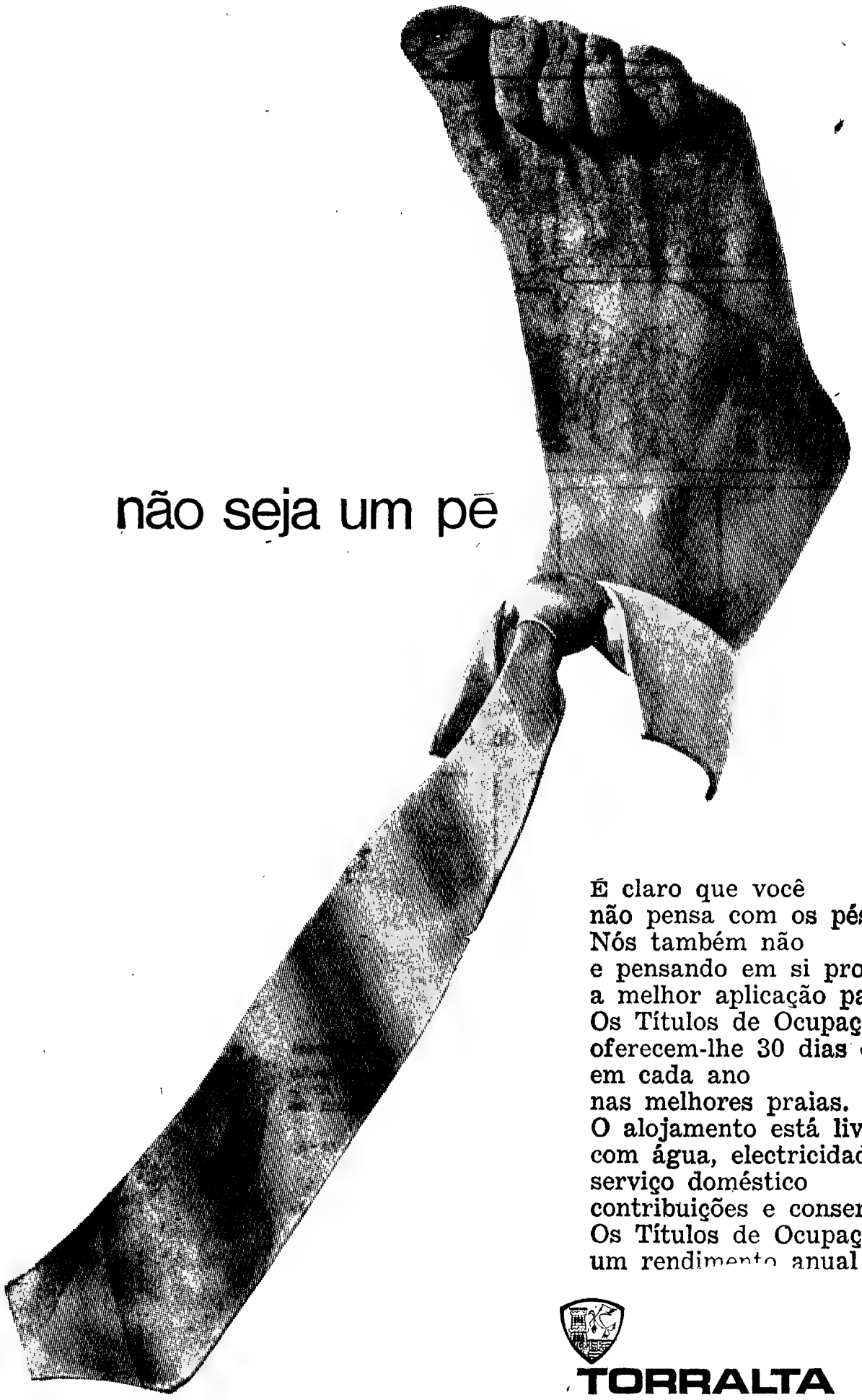
UM ALMOFARIZ MATOU D. FUAS TÔMBOLOS

Apanhou com um almofariz na cabeça D. Fuas Tômbolos, cavaleiro de El-Rei, esposado com D. Méc i a Catrineta, concunhada do Tecelão-Mor do Reyno.

Conduzido junto do cirurgião, chegou junto do cirurgião com a viseira metida pelas faces adentro, o qual cirurgião já não poude fazer nada.

Ao soar das Vésperas, D. Fuas Tômbolos fazia dom da Alma ao Senhor dos Exércitos Celestiais.

BPD
TOR



não seja um pé

É claro que você
não pensa com os **pés.**
Nós também não
e pensando em si **procuramos**
a melhor aplicação **para o seu capital.**
Os Títulos de Ocupação **da TORRALTA**
oferecem-lhe 30 dias **de alojamento**
em cada ano
nas melhores praias.
O alojamento está livre **dos encargos**
com água, electricidade, **gás**
serviço doméstico
contribuições e conservação.
Os Títulos de Ocupação garantem-lhe
um rendimento anual **de 8 a 12 %.**

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

INFORMAÇÕES

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. **5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39**
PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telef. 36915 — **PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO**
Telefs. **3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252** — LAGOS — Hotel Golfinho — PRAIA **D. ANA** — Telefs. **302 - 481 - 482**

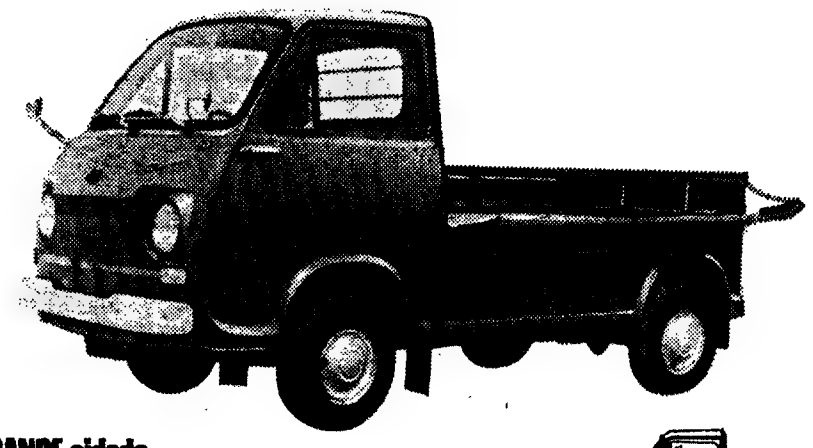
candidatando para el cargo de comemorador de conquistas. Los feitos de los conquistadores estuvieran a cargo de An-A-Ho-RY, un hacedor de armaduras. Los fatos de los conquistadores ficarán en las vias alguns muy sujos de lo que les fizeram por via de lo miedo.

Conquistadores y conquistados van a confraternizar en uno banquete de homenagem a el rey. Aceitam-se inscrições para este banquete en todas las pastelarias. El cavaleiro Martin de Freitas se entalou en la porta de lo castelo y estay en el hospital D. Tareja.

LA CONQUISTA (Crónica Social)

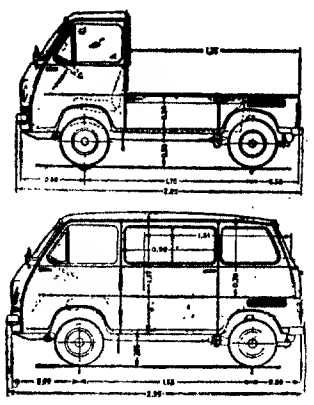
Los conquistadores fueran comandados por D. Leyton de los Barros que se está

SUBARU SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

A capacidade de carga da **SUBARU** é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l aos 100 kms.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 40 contos — fazem da **SUBARU-SAMBAR**, a furgoneta ideal no seu género.



um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

FERNÃO VASQUES E SANCHO ANRIQUE —duelo mortal para o segundo

— Ué?

— Aqui já, se vos praz!

Imediatamente Fernão Vasques e Sancho Anrique desembainharam as espadas.

O duelo prolongou-se até ao pôr do sol.

— Vilão!

— Filho de moira de cara descoberta!

Toc! toc! — faziam as espadas.

O primeiro a ser ferido foi Fernão Vasques.

— Ah, cão, que me tocaste no ombro!

Toc! toc! — faziam as espadas.

Sancho Anrique soltou um berro tremendo: a espada de Fernão Vasques espetara-se-lhe no ventre.

— Morre, cão!

Caído por terra, como um ouriço, Sancho Anrique pediu ao rival que nunca lhe perdoasse.

Fernão Vasques, orgulhoso, não atendeu o pedido e disse:

— Estás perdoado!

Sancho Anrique esticou as pernas e ficou de boca aberta durante toda a noite, pois que o subdelegado da Saúde só chegou no dia seguinte de liteira.

A CORTE DE GUIMARÃES É MUY LACÓNICA

Os habitantes da ilha da Madeira, vendo-se quase sem alimentos por causa do temporal, mandaram um emissário a Guimarães para implorar socorros, recomendando-lhe que fosse extremamente lacónico para ser mais fácilmente atendido.

O nosso homem levou consigo um saco, e, chegando perante a corte, onde tinha de expor a sua pretensão, abriu-o, proferindo apenas estas palavras:

— Está vazio. Enchei-o!

Parece á primeira vista que não é possivel ser-se mais conciso. Pois, apesar disso, o rei admoestou o orador, observando-lhe que era supérfluo não só dizer que o saco estava vazio, por ser coisa que todos viam, mas também dizer que o enchessem, porque isso bem se depreendia da simples apresentação de tal objecto.

O rei terminou a reprimenda, dizendo:

— Para a outra vez, menos palavreado!

A senhora marquesa de Valazul esteve na redacção de «La Mosca» a comunicar que, ao passear, ontem, à noite, pelas ameias do Castelo de S. Jorge, perdeu o saquinho dos sonetos que trazia debaixo do braço. Esses poemas deviam ser lidos, na próxima quarta-feira, em mais uma sessão do seu Cenáculo Poético. Pede-se a quem achou os sonetos, mesmo sem saco, que os entregue nos Paços. De outro modo corre o risco de ir pró saco.

D. Temudo Roupeta está viúvo

De um afluxo de sangue no cucuruto da cabeça fez dom da Alma ao criador Dona Therezza Mascaroñas, fidalga espanhola radicada na região do Minho.

A altíssima e dignissima fidalga, que ora morre cá em má hora, viera do lado de lá em boa hora, y era casada com D. Temudo Roupeta, o qual D. Temudo Roupeta ora fica em nojo y mui choroso y com cinco crias machos, futuros cavaleiros de lança em riste. futuros cavaleiros de lança em riste.

D. Temud Roupeta vai á Terra Santa orar pela AALLMMAA da esposa mui chorada.

O HERDEIRO DO TRONO FEZ EXAME DE ADMISSÃO

O filho primogénito de El-Rei fez ontem exame de admissão ao Lyceu.

«Correu tudo bem, papá — disse o Infante. — Só tive dificuldades na língua provençal».

El-Rei deu de presente ao Infante um belissimo cavalo branco.

TAREJA PEREYRA EM DIGRESSÃO POR CASTELA

Para actuar em espectáculos para os cavaleiros que se batem por Castela, houve por bem sair do reyno a muy apreciada phadista Tareja Pereyra, que, por tal motivo, veio despedir-se da redacção de «La Mosca», deixando beijos e abraços para fidalgos e infantes que nos leiam.

Tareja Pereyra, que cantou 40 phados (sem respirar), interpreta composições de Leonardo Camas e Emanuel Palhão, pensando cravar um programa para Radyo Al-Sarracen. É patrocinada pela conhecida marca de tintas para armaduras «Godialac».

DEL CALVARYO FAZ PHYTAS

«Praza a Deus que as façais» — disse o redactor de «La Mosca» ao aprecyado cantante da Corte Alonso del Calvaryo, que veio até nós revelar um invento da sua auctoria: desenhos que se animam com a velocydade com que se passam Para uma tela tendo uma vela acesa atrás deles.

— *Assim, posso fazer estoryas* — disse.

Revelou que já tem idealizada uma phyra (assim se chamam tais estoryas) a que dará o nome «El Diablo del otro». O heroy (claro) é ele; a heroyna será Pilu, figura; lyrica da Corte.

Esperamos, ansiosos, o invento daquele percursor.

UM MOURO CANTA NA CORTE

El-rey nosso Senhor houve por bem determinar que continue na Corte, cantando, um tal artysta que, dispharçando o nome, pretendia esconder a sua condição de sarraceno trazido como rephen de uma das ultimas pelejas.

— *Ficará. Mas com o castigo de chamar-se Mourão...* — disse el-rey.

A decysão do monarca foi bem aceite pela Corte que entoou, em coro, a ária «Oh tiempo vuelve patrás.»

3 GRANDES EXCURSÕES AOS PAÍSES DO LESTE A PREÇOS REDUZIDOS

• **RÚSSIA, POLÓNIA e ESCANDINÁVIA**
20 DIAS ..... Esc. 14 250$00
Partidas semanais de 24 de Maio a 13 de Setembro

• **RÚSSIA e POLÓNIA**
17 DIAS ..... Esc. 12 000$00
Partidas semanais de 29 de Maio a 4 de Setembro

• **ISTAMBUL e os BALCÃS**
22 DIAS ..... Esc. 12 750$00
Partidas semanais de 14 de Junho a 30 de Agosto

OS PREÇOS ACIMA INDICADOS INCLUEM:
A passagem aérea LISBOA/BRUXELAS e volta, todo o circuito em autocarro de luxo e hotéis em regime de pensão completa, salvo na excursão de ISTAMBUL e os BALCÃS onde não estão incluídos 12 almoços.

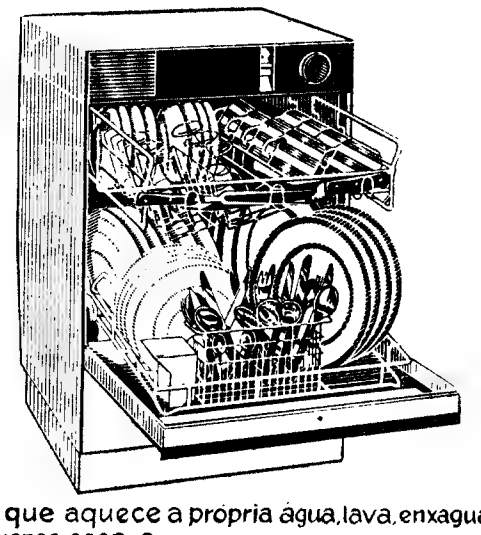
PEÇA-NOS OS PROGRAMAS DETALHADOS

INFORMAÇÕES e RESERVAS:
HAVAS EXPRINTER
RUA DO OURO, 212 — Telefs. 30464 - 325620 — LISBOA
ou na AGÊNCIA BOA VIAGEM — Avenida Frei Miguel Contreiras, 54-D — LISBOA

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

Faça por... ...viver melhor

com uma
LAVADORA DE LOUÇA
Kenwood
Mod A 1212
100% AUTOMÁTICA



...que aquece a própria água, lava, enxagua 3 vezes, seca e...
...para sem lhe tocarmos!
LAVA pratos, copos, chávenas, talheres, tachos, panelas, sertãs, etc. .
SEM PARTIR SEJA O QUE FOR!
ECONÓMICA! FÁCIL DE INSTALAR!

Peça uma demonstração sem compromisso, recortando e remetendo devidamente preenchido aos
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
VIARA COMERCIAL (MÁQUINAS), LDA.
PORTO - R. DELFIM FERREIRA, 509 - TEL. 63024
LISBOA - R. PASSOS MANUEL, 57-C - TEL. 57888

o seguinte cupão.

SEM QUALQUER COMPROMISSO, estou interessado(a) numa demonstração prática da LAVADORA de LOUÇA Kenwood em minha casa
Nome .....
Endereço .....
Telef. .....
O meu fornecedor habitual de electro domésticos é a firma: .....

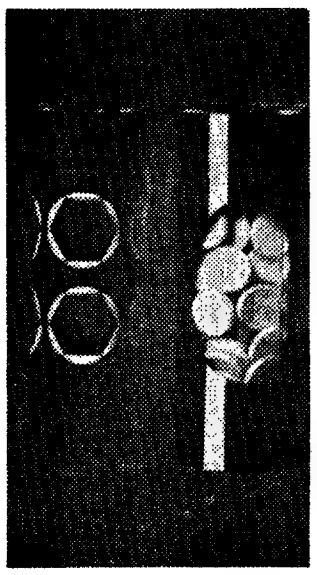
REDACÇÃO

O

casamento

da minha prima Faustina

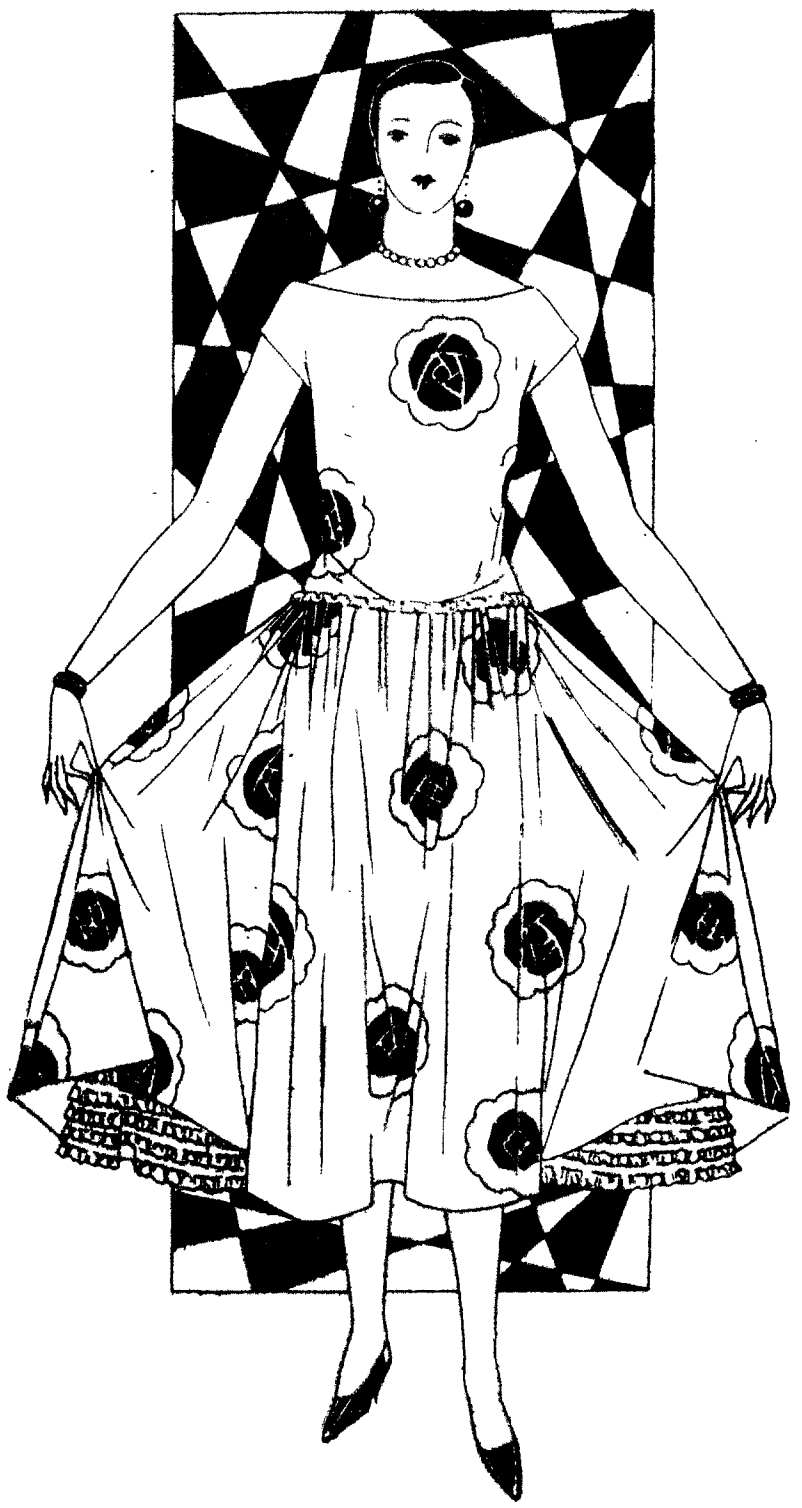
Ena Pai o que aquilo foi nunca vi tanto fossão junto até parece que nunca tinham visto comida quando a gente chegou á Pastelaria que foi nem mais nem menos do que a «Estrela da Graça» que é aquela onde as Bolas de Berlim têm creme lá dentro eles nem lavaram as mãos nem nada entraram logo com muito mais pressa do que tinham entrado na Igreja sim que eu de parva não tenho nada e bem os vi a fumar e a conversar á porta da



Igreja como se a minha prima Faustina não estivesse lá dentro a confirmar o casamento que é o que o meu Pai diz que ela foi fazer aquilo foi um falatório no bairro também ouvi a vizinha Odette que tem uma penca danada para meter na vida dos outros dizer á vizinha Izilda que é outra igual aquilo na Graça está cada vez pior em questões de vizinhança uma pessoa nem sabe onde se há-de meter mas a vizinha Odette disse á vizinha Izilda que eu bem a ouvi que o casamento da minha prima Faustina não era casamento não era nada que era só para deitar poeira nos olhos da vizinhança ora isso é uma grandecíssima mentira primeiro porque se a minha família quisesse deitar alguma coisa aos olhos das vizinhas como a vizinha Odette e a vizinha Izilda não era poeira com certeza era mas era calhaus e dos grandes daqueles com que se fazem estradas e que o meu primo Manel rouba das obras para fazer uma capoeira mas eu até sei que eles casaram porque vi o marido da minha prima meter um berço lá em casa na véspera do casamento á noite e de qualquer forma não era preciso ter visto isso para o saber bastava ver como ela andava feliz andava tão feliz que até engordou muito nos ultimos seis meses o meu Pai até dizia que aquilo era uma vergonha como se fosse vergonha a gente ser feliz mas ele se calhar disse aquilo de raiva por não poder ir ao casamento é que ele deve uma conta calada na Pastelaria e nem passa em frente da porta quanto mais entrar lá e para ter uma desculpa disse que estava doente também tramou-se porque o meu primo Manel o que vende ovos de capoeira e frangos que arranja á noite lá para as bandas do Lumiar teve pena dele estar doente e foi-lhe fazer companhia e o meu Pai para não dar o braço a torcer passou o dia todo na cama a beber chá de limão sem ter doença nenhuma é bem feito é o que eu digo para aprenderem a não mentir mas a verdade é que o falatório por causa do casamento da minha prima foi tudo inveja por ela casar com um empregado do correio que tem reforma as pessoas da Graça não podem ver os outros felizes mas como eu estava a dizer no dia do casamento da minha prima Faustina os convidados ficaram á porta da Igreja a fumar e a dar á língua mas quando chegaram á porta da pastelaria passou-lhes a vontade de fumar e de conversar só queria que os vissem ás caneladas para entrarem e para chegarem primeiro ás sandes e peru sim que nestas coisas de casamento é que se vê como a vida é os fracos e os bem educados são sempre os que comem menos perus é o que eu digo as sandes e as bolachas foram feitas para os fracos e para os bem educados e os perus e os doces foram feitos para os espertos o resto é treta eu cá enchi a barriga mas tive de lutar que nem uma doida para chegar ás coisas ainda na bicha á porta da Pastelaria a minha tia Mécia que é aquela do rabo grande pôs-se á minha frente e eu como sou baixinha ferrei-lhe uma dentada na bochecha da direita que nem lhes digo nada e mesmo que dissesse não se ouvia com o berro que ela deu voltou-se para trás com a mão no sítio e eu na confusão passei-lhe á frente e fiquei entalada entre a minha Tia Idalina e o marido que ia atrás dela coitadinho que anda sempre atrás dela e pensei em ferrar-lhe também uma dentada na bochecha mas olhei bem para uma e para a outra e pareceram-me muito duras e tive medo sim era o que me faltava partir um dente antes dum almocinho de peru e de leitão de maneira que apliquei-lhe os dedos e bumba ferrei-lhe um beliscão daqueles que deixam uma nódoa negra ferrei-lho com tanta força que ia partindo um dedo mas um dedo sempre faz menos falta á hora de almoço do que um dente e fiquei á espera da lamparina porque julguei que ou ele ou ela me tinham visto mas enganei-me o que aconteceu foi ela voltar-se para trás com um grande sorriso na boca desdentada e dar uma beijoca ao marido que ficou com cara de parvo sem saber porque é que tinha levado a beijoca e eu também não sei porque é que ele a levou mas as pessoas grandes são mesmo assim nunca se sabe o que é que vão fazer ás vezes pagam um beliscão com uma lamparina outras vezes é o que se vê

enfim enquanto ela ferrava a beijoca no marido que é o meu tio Alfredo eu passei-lhe á frente na bicha e fui uma das primeiras a chegar á mesa mas apesar disso já tinham limpo três franguinhos inteiros e o traseiro dum leitão que veio da terra com uma maçã na boca coitado não há direito terem-no assado antes dele comer a maçã enfim comecei numa ponta da mesa e fui até ao fim a comer croquetes rissóis empadinnas sei lá de quê e se calhar o cozinheiro também não arroz doce mousse que é uma pomada castanha que não é o que parece franguinhos arroz de cabidela sandes duma coisa chamada fuagrá que há nos casamentos e nos baptizados coelho leitão pão-de-ló que é muito seco que parece um esfregão e tudo o mais que havia e só tenho pena de não ter levado um saco de plástico daqueles que dão nos supermercados para levar coisas para casa como eu vi algumas pessoas fazer sim que eu vi muito bem a minha tia Amélia que é a tal do beliscão e da beijoca despejar para dentro da carteira um prato de caramelos de leite que são os mais caros e vi a Mãe do que era noivo sim que depois de sair da Igreja era marido embrulhar um bocado de leitão que dava para uma família num guardanapo da pastelaria e bumba ninguém mais o viu é mesmo indecente eu a ver aquilo tudo sem um saquinho para fanar umas coisitas mas tive de me ir embora porque me obrigaram a ir ver os presentes da noiva a mim que já os tinha visto todos e que até fiz uma partida á noiva que ainda estou para ver como é que vai acabar é que a minha prima Faustina que é a que casou não sabe ler e vai o mês passado foi á bordadora lá da rua para ela lhe bordar um F por ela se chamar Faustina e um A por ele se chamar Adalberto nuns lenços que vieram da terra o pior é que a bordadora também não sabe ler de maneira que me pediram para eu escolher as letras num livro de bordados que ela tá tem e vai eu

GUIDINHA



Esta senhora nem é a minha prima Faustina nem tem nada a ver com ela — é uma fantasia do paginador

Filha de Mosca
sabe picar!

A MELGA

A MELGA NO PRATO

DOMINGO — Qualquer cidadão particular dotado dum mínimo de objectividade tem de reconhecer que, em Portugal, se come mal fora das cidades principais. Julgamos que este facto se deve atribuir ao nosso baixíssimo nível de vida: fora das principais cidades e dos seus arredores mais frequentados, os proprietários dos restaurantes não podem contar todos os dias com um número de fregueses que justifique a preparação de pratos trabalhosos ou de confecção demorada. Vêm-se, por isso, forçados a depender do frigorífico e do «tribial»: o bife grelhado ou «à portuguesa», o peixe frito ou grelhado, o filetesinho convencional, as iscas da praxe e o mais que se pode preparar num instante e que não exige conhecimentos que ultrapassem os da «Maria». Deve dizer-se, em abono da verdade, que é muito limitado o número dos que exigem mais já que, dum modo geral o português receia os pratos cozinhados e, sobretudo, os pratos que ultrapassam a sua reduzidíssima experiência. No fundo — lá vem o nosso nível de vida outra vez à baila — o português raras vezes come bifes em casa (um casal com dois filhos come bifes? Só se um deles for «herdado»...) e, por isso promoveu o «bife» à categoria de comida de luxo. É verdade: estamos a falar do «bife» corrente, esse horroroso «bife» que nós comemos e que é o único acessível a um país sem pastos que só muito recentemente começou a prestar atenção ao apuramento das raças bovinas. O que nos vale é que vivemos até há muito pouco tempo na firme convicção de que éramos os melhores do mundo e que os nossos «bifes» (Ai que delícia, o «bife à portuguesa»...) eram incomparáveis e imbatíveis como o Benfica, o Estádio Nacional, a Simone de Oliveira, o Teatro Nacional, a baía de Cascais, os ovos moles de Aveiro, a costa algarvia, o ameno clima que gozamos e que nos goza a nós, os pauliteiros de Miranda e tudo o mais que os nossos ingénuos avós inventaram para deleite de bisnetos que já perderam, felizmente, a ingenuidade.

Quando comparamos o que se come nos pequenos restaurantes «routiers» de França com o que nos é oferecido por esse país fora, vêm-nos as lágrimas ao estômago...

SEGUNDA — A caminho do Porto, almoço num restaurante que há no Carregado, junto a uma bomba de gasolina. Trata-se dum restaurante que julgamos desprovida de pretensões — não nos lembramos do seu nome — e que é tão asseado, incómodo e desprovido de ambiente que o consideramos apto a servir de cantina ao hospital da terra se a terra tiver hospital. O serviço é impecável para a categoria do estabelecimento que, apesar de equipado com um fogão de gás engarrafado (um único fogão para toda a casa...) podia ser alugado a um imaginário embaixador do Alaska sem que ele se sentisse desenraízado. Uma lista igual a todas as listas de todos os restaurantes deste reino que os Acácios não viajados consideram muito rico em petiscos.

E, sùbitamente, inexplicàvelmente, injustificadamente, um dos melhores ensopados de eirós que jamais comemos!

Acaso? Não o sabemos, mas registamos o facto com prazer.

TERÇA — Magnífica, a pousada da Ria de Aveiro. É difícil chegar lá, mas vale a pena. — Até tem lareiras apesar de francamente destinada a veraneantes. (Tem e precisa...) A senhora da recepção é encantadora e prestável e uma outra senhora, de mais idade, que encontrámos por toda a parte a fazer crochet (seria tricot?) não lhe ficava atrás em matéria de simpatia. O serviço é cuidado embora a lista seja bastante rudimentar e o pessoal da cozinha não perca nada em reaprender a temperar pratos regionais. As eirós de escabeche, por exemplo, estavam excessivamente oleosas e faltava-lhes vinagre e têmpero. Não sabemos se a culpa é da casa ou dum industrial da região, mas o culpado deve reler a receita tradicional. Atribui-se o alto nível das pousadas à incansável acção do D. Manuel de Melo. A ser isto verdade, «A Melga» manda-lhe um apertado abraço e aproveita a oportunidade para lhe pedir que continue e que percorra o país inteiro. Adiante se verá porquê...

QUARTA — Come-se melhor no Porto do que em Lisboa. É claro que no Porto não há um Tavares, como não há uma Locanda, mas quem é que poderia ir todos os dias ao Tavares e á Locanda? O que faz com que se coma bem ou mal numa cidade não é a existência de dois ou três restaurantes de grande classe, mas o nível dos restaurantes, médios onde se vai todos os dias e, neste capítulo, o Porto bate Lisboa. Almoço no Montenegro, um restaurante de bairro que faz lembrar alguns bistros modestos de Paris e que é conhecido por uma alcunha que não podemos mencionar aqui. (Embora não saibamos ao certo porquê...) Comemos um rancho sensacional pelo gosto, pela quantidade e pelo preço. Gostaríamos de que os proprietários do Montenegro montassem uma sucursal em Lisboa mas estamos certos de que, se o fizessem, passados três meses essa sucursal estaria lisboetizada...

QUINTA — Jantar na estalagem do Serem. Comida convencional. Um único prato regional na lista e esse — oficialmente uma vitela à moda já me não lembro de onde — incomível dada a avançada idade da vitela que devia ter assistido, recentemente, ao nascimento duma bisneta. Não havia água tónica. Apesar de pràticamente vazia, a estalagem tinha as garagens todas ocupadas. Por quem? Não averiguamos. Terá o Serem alguma coisa a ver com o S. N. I.? Caso afirmativo, urge que o D. Manuel de Melo lá vá...

SEXTA — Almoço no Pedro dos Leitões. Leitão, está a ver, com o molho apropriado e um tinto medíocre mas optimista da região. É pena que ao construir o seu restaurante, o proprietário não tenha consultado um decorador ou alguém capaz de lhe explicar que um restaurante não tem, necessàriamente, de se assemelhar a uma garagem. Uma lareira simpática susceptível de aquecer a casa, um sofá cómodo e meia dúzia de quadros, contribuiriam muito para que apetecesse comer o óptimo leitão da casa.

O MUNDO MELGA

ESTADOS UNIDOS — Um inquérito recentemente efectuado nos Estados Unidos revela que mais de metade dos artistas e dos escritores profissionais norte-americanos ganham menos, por hora, do que os operários não especializados que nesse país ganham os ordenados mínimos permitidos pela lei. Segundo as conclusões deste inquérito, efectuado com apoio da Fundação McDowell, o número dos escritores e dos artistas que nesse país conseguem viver do que ganham com o seu trabalho criativo é mínimo. Apenas 10 por cento dos pintores e dos escritores, por exemplo, vivem exclusivamente da sua actividade artística — os restantes recorrem às mais variadas actividades para sobreviverem economicamente. Dos inquiridos, mais de metade não chegam a ganhar 1000 dólares por ano, 17 por cento ganham entre 2500 a 5000 dólares anuais e 4 por cento mais de 10 000 dólares. Cerca de 45 por cento dos escritores (na sua grande maioria poetas) ganham consideràvelmente menos do que 1000 dólares anuais, mas os prosadores estão quase todos na classe dos que ganham entre 2500 a 5000 dólares anuais. Escritores e compositores tendem a equiparar-se economicamente, mas os compositores beneficiam de maior auxílio das fundações culturais.

Um grupo de professores e alunos da Hunter College remodelou inteiramente uma antiquíssima estação de metropolitano de Nova York (Lexington Avenue) em cerca de 12 horas cobrindo as suas paredes de colagens de pinturas floridas e alegres. O projecto, um dos muitos integrados nas festas do centésimo aniversário da Universidade, teve, segundo informaram os seus participantes, uma estrutura simultâneamente política e científica e o objectivo de mostrar que mesmo uma estação antiquada e suja é susceptível de ser melhorada.

«A MELGA» gostaria de chamar a atenção dos estudantes da Hunter College para a estação de caminho-de-ferro de Coimbra. Trata-se de uma curiosa relíquia do nosso passado ferroviário (passado?) indubitàvelmente susceptível de melhoramentos. É, até, legítimo afirmar que do ponto de vista estético tudo o que se fizer nesta estação é um melhoramento. A cantina (vale a pena entrar e pedir um café...), as salas de espera e os urinóis, cujo acesso está situado numa zona descoberta da gare (que delícia, no Inverno...), merecem a atenção destes alunos ansiosos por celebrar o centésimo aniversário da sua Universidade.

Outra notícia universitária: um grupo de estudantes da Universidade estadual da Califórnia (San Jose State College) adquiriu um «Ford Maverick» novo e enterrou-o no decorrer de uma cerimónia destinada a chamar a atenção do público para os perigos da poluição atmosférica. «A MELGA» gostaria de chamar a atenção destes estudantes para certas camionetas que andam em Lisboa e, já que falamos de poluição, haverá por aí alguém que queira quotizar-se para comprar e enterrar uma refinaria de petróleo a título simbólico?

Os ratos não aguentam as condições de vida do homem das grandes cidades. Um cientista da Universidade de Pitsburgh chegou a esta conclusão depois de um complicadíssimo teste que levou onze anos a efectuar e que tramou a vida a 5000 ratos. A descoberta não surpreendeu «A MELGA» que anda há uns anos a ver o que acontece a cerca de 10 milhões de pessoas que vivem como ratos e que chegou à conclusão de que os homens também não aguentam a vida dos ratos. Em resumo: quem não quer ser rato ou homem não lhe veste a pele...

PORTUGAL — Segundo o «Herald Tribune» de 24 de Fevereiro, os austronautas que tão gentilmente iniciaram a sua viagem à Europa pelo nosso País (seria mais lógico tê-la começado pela Holanda?) «enfrentaram com bonomia as perguntas que lhes fizeram os jornalistas portugueses incluindo a de um jornalista que perguntou ao capitão Conrad se ele tinha conseguido respirar na Lua.» «A MELGA» não pode deixar de reconhecer que é precisa muita bonomia para responder a esta pergunta... É uma casa portuguesa com certeza, pão e pergunta sobre a mesa...

INGLATERRA — O príncipe Carlos no decorrer do ensaio geral da revista do seu curso universitário esqueceu-se completamente do papel, com grande gáudio dos representantes da Imprensa que tinham sido especialmente convidados para assistir ao «espectáculo». Depois de uma hesitação, o príncipe «desenrascou-se» explicando ao público que eram precisamente os esquecimentos como os seus que tornavam os ensaios gerais necessários. A desculpa foi boa e a Imprensa aceitou-a à gargalhada. Não há dúvida de que este príncipe tem a sua piada, mas a verdade é que tem a quem sair, o que não pode dizer-se de muitos pretendentes que há por essa Europa fora. Alguns não têm graça nenhuma.

Tendo tomado conhecimento de que o dramaturgo Samuel Beckett escrevera uma peça de teatro «muda» que não carece de actores e que tem a duração de trinta segundos, o sr. G. Roberts escreveu ao «Observer» afirmando-se autor de um quadro «pintado» sem tinta sobre uma tela inexistente e intitulado «Vento».

«Papá: ando preocupado. Ainda não falaram de mim no jornal...»

POP LARUCHO

Hora a hora, isto melhora...

Artur

1. Para quem o não saiba, aqui fica: Artur Ribeiro não é apenas o intérprete e autor que, pela força de cantigas como Rosinha dos Limões e Fonte das Sete Bicas, conquistou um assinalável lugar entre os que cantando têm espalhado por toda a parte o engenho e a arte do nacional-cançonetismo. Não é, não senhor!

Artur Ribeiro, Arturinho como ternamente se denomina a si próprio, é também um ser pensante, e bem pensante. Ao nível, raro assinale-se, duma Maria José Valério por exemplo. As dúvidas que do facto podessem restar dissiparam-se com a entrevista que o insigne Artur concedeu recentemente ao semanário Rádio e Televisão.

«A Melga» congratula-se com o anunciado regresso do cantor da Fonte das Sete Bicas, que na referida entrevista se revela uma fonte das geralmente bem informadas. Regressem uns, permaneçam outros, e nunca nos faltará assunto para a POPular dissertação.

Arturinho

2. Já aqui se disse, em certa prosa escorreita intitulada «Fado Escorrido»: «Tinop, o Velho, na velhíssima História do Fado localizou as raízes da Canção Nacional na gíria das ruas lisboetas. Tinop tinha razão mas não valorizou a outra face do disco que é a de uma aristocracia que desce à rua e pega na banza».

Tanto Tinop, o Velho, como o autor da prosa escorreita, ignoraram um outro aspecto a considerar: a gíria dessa aristocracia que pega na banza sem necessàriamente descer à rua, antes fazendo subir o fado por exemplo a um «salão doirado de ambiente nobre e sério» (Fado do Embuçado»). Presta-se à consideração uma recente gravação da fadista Ana Rosmaninho.

Carlos Conde é o autor da letra que pega na gíria e no ambiente que a gera. Diz:

Arturão

Nos jardins que emolduravam
o palácio sumptuoso
dos grandes de Palhavã
os convidados dansavam
ao compasso harmonioso
duma valsa de Chopin.

3. Milú, dita «a querida vedeta popular Milú», recente companheira de Calvário numa deslumbrante superproduço nacional, voltou também ao acetato. Em boa hora, diga-se. Voltou, nas redondilhas de Damas e nas colcheias de Paião. E canta coisas quejandas:

O Sol hoje nasceu triste
e nem sombra te quis dar
porque tu pra outro lado
desviaste o teu olhar
deixaste de olhar pró céu
deixaste de olhar pró céu
e a branca nuvem chora
porque os teus olhos amor
porque os teus olhos amor
olham só pra mim agora.

4. Amália tem no cartório as culpas de cantar aquilo que canta. O repertório de Amália serve com demasiada frequência para ilustrar a diferença que vai do popular ao popularucho. Uma qualquer das quatro faixas do seu mais recente disco: Amália canta Janes.

A Rita do Zé
mora ali ao pé
duma aldeia que é
perto de Caneças
e quer ser yé-yé
mas o pai o Zé
que não é e que é
para partir cabeças
diz para a Rita
pensas que és bonita
mas corto-te a guita
e corto-ta já
vai para casa
vai lavar a loiça
e ai de ti que eu oiça
mais lá lá lá lá
E a Rita vai
tem medo do pai
Só quando ele sai
como ele não vê
despreza o conselho
que o conselho é velho
e em frente do espelho
ensaia o yé-yé.

Milú

Miluzinh.

Milão

A MELGA NO NIMAS

Capitalíssimo...

Erotissimo: numa sociedade de consumo, o erotismo transforma-se ràpidamente em mercadoria de transacção comercial: *«A senhora tem a certeza de ser suficientemente desejada pelo seu marido?»*, pergunta (matreira) a publicidade que sabe desde logo a resposta: A senhora não tem mesmo a certeza de que os sintomas não reflictam algo de mais profundo que uma mera indisposição momentânea. Daí dessa necessidade criada à mulher tendente a transformá-la em *objecto* de desejo e fruição nasce a base de *Erotissimo* (ou *Confidencialissimo*, no seu título fortuito a que as circunstâncias obrigaram), filme certamente curioso e divertido, que Gérard Pires condimentou com cenários apropriados (muito *in*, isto é: *à la mode;* ou se preferirem: «no vento») e uma banda sonora hàbilmente trabalhada.

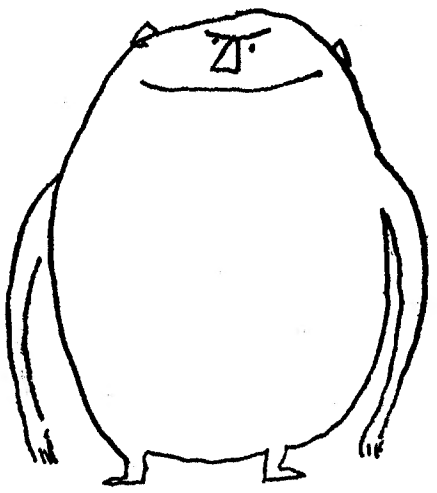
O argumento é de Nicole de Buron; a realização de Gérard Pires. O primeiro trabalhou (ou trabalha) numa dessas revistas magazinescas, onde a mulher funciona como objecto por excelência; o segundo sai da publicidade e da moda e é conhecido presentemente em toda a França por um programa de televisão de grande projecção: *Dim, Dam, Dom*. Ao escolherem o tema de *Erotissimo* para seu filme de estreia eles sabiam *porquê*, um saber todo de experiência feito. E a verdade é que poderiam ter feito de *Erotissimo* um filme provocação, uma obra panfletária e crítica de humor virulento e sabor anarquista. Mas tanto Gérard Pires, como Nicole de Buron, *sabiam* também que não convinha ferir demasiado as susceptibilidades do sistema. Afinal eles sempre viveram da publicidade (e seguramente pretendem continuar a viver, e a viver bem à sua custa). Por isso, em vez da ferida, preferiram a beliscadura, em vez da crueldade, a complacência, em vez da ferocidade a ternura de um olhar vagamente reprovativo (mas igualmente «compreensivo»). A película situa-se assim num terreno de ninguém, definindo-se a medo, escolhendo as meias tintas do comodismo. Godard já havia falado de uma *civilization do cul* no nosso conhecido *Pedro, o Louco*. Em *Une Femme Mariée*, cremos que caminhava muito mais longe nesse sentido. A erotização da mulher, oferecida em *slogans* para *soutiens* e águas-de-colónia, no *make up* ou no disco (p. ex.: *Je t'aime, moi non plus*), na revista e no cartaz de modas, no cinema e na televisão, no azeite (virgem) ou nos condimentos (picantes), essa erotização de fachada procura simplesmente obrigar o cliente à compra através dos mais modernos e eficientes processos de promoção de vendas e marketing. Todos sabemos quanto é importante e decisivo para uma engrenagem capitalista *criar* novas necessidades ao seu público, impor produtos e modas, obrigar o cliente a comprar o que não quer (ou não precisa), transformar o supérfluo em indispensável. Para tanto basta aproveitar a onda do momento, voltá-la a seu favor. Falou-se em emancipação da mulher, em revolução sexual. De início estes eram princípios certamente contrários a um sistema que faz da exploração feminina um dos seus múltiplos modos de subsistência. Mas o *sistema* está atento. Atento às oscilações das preferências do público, atento às vagas. Pronto para transformar em seu proveito o que quer que seja que surja como reacção no seu interior. Para que tudo se mantenha, necessário se torna que tudo se transforme. Para que a mulher continue a ser um objecto de mercadoria transaccionável, necessário se torna que ela apareça agora associada a uma vaga de erotização maciça. E a erotização apareceu. Para que tudo se mantivesse realmente intacto na sua essência houve a necessidade de mexer as aparências, alterar o discurso. Por isso se compreende quão sofisticadas e adulteradas se mostram as relações humanas (as amorosas, inclusive...) que aparecem em *Erotissimo*. Estamos no reino das *necessidades criadas*, no domínio do acessório transformado em essencial. Quando, porém, as aparências se iludem e a realidade se deixa contemplar sem sofisma, eis que surge um beijo profundamente normal, que se assume com libertação do esquema, recusa ao pacto. Um beijo de necessidade íntima e autêntica. Como disse José Vaz Pereira *(Diário Popular*, 6/2/70): «Daí a beleza do beijo que trocam Annie (Annie Girardot) e o marido perto do final. É um beijo puro. Um beijo de amor sem maquilhagem, sem olhos pintados, sem pestanas falsas, sem cabeleiras postiças, sem tiques de sedução, sem estereofonias envolventes a tocarem no fundo da sala. É outra vez a simplicissidade no seio da civilização da embalagem. É ainda a ternura no universo das motivações. É como última resposta à mentira a mais alta voltagem que o mundo produziu: um homem e uma mulher. Só isso. Nada mais.»

Mas Gerard Pires que vem da publicidade filmada da fotografia de modas e da televisão encontra-se influenciado por esta formação não só de um ponto de vista cultural (mentalidade) como até a um nível técnico (e estético). O seu cinema vai reflectir o gosto pelo plano curto, pelo efeito plástico de um cenário, pelo efeito sonoro de um ruído aproveitado a preceito, pela montagem saltitante (mobilizadora de atenção), pela fotografia de belas sugestões cromáticas. Mesmo ao nível de escrita, portanto, *Erotissimo* é filme que pede assimilação imediata, aceitação quase passiva. O que não quererá dizer que a obra não possua uma certa *verve* e fluência narrativa. O que não quererá dizer que Annie Girardot não seja uma mulher e uma actriz admiráveis e que, tanto Jean Yanne como Francis Blanche não possuam estofo bastante para impor duas figuras notáveis de comicidade. O que não quererá dizer, finalmente, que *Erotissimo* seja um filme a não ver. Torna-se porém urgente e imprescindível ter sempre em conta a possibilidade de o feitiço se voltar contra o feiticeiro, sobretudo quando este pouco se arrisca (que ainda é a melhor maneira de tudo arriscar).

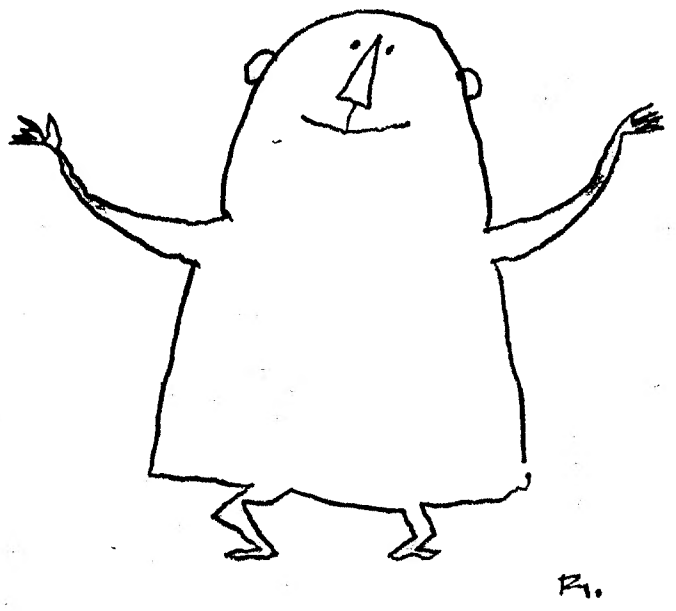
LAURO ANTÓNIO

RICARDO

ACHAM QUE FICO BEM DE BARRETE?



AFINAL SEMPRE DESCENDEMOS DO MACACO OU NÃO?



A GINASTICA FEZ DE MIM OUTRO HOMEM